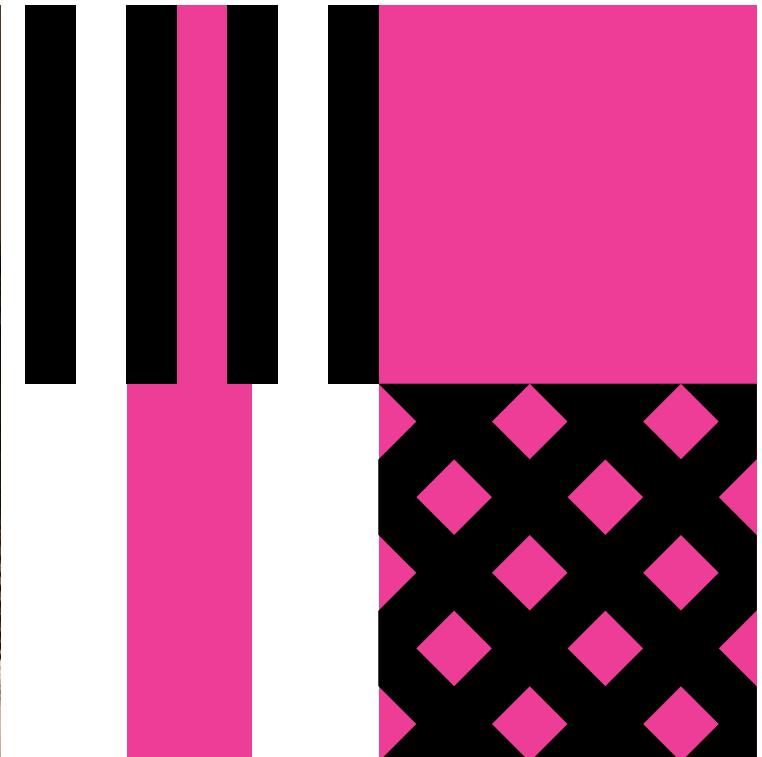
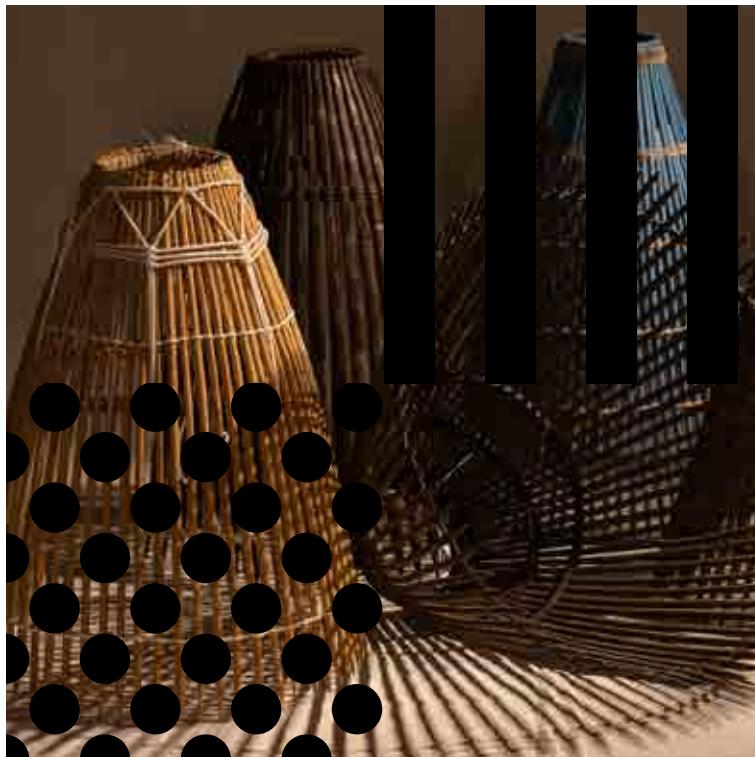




Atividades Realizadas 2019

Centro Cultural Vale Maranhão



Iniciativa



FUNDAÇÃO VALE

Patrocínio



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA





Atividades Realizadas 2019

**Centro
Cultural Vale
Maranhão**

Apresentação

É com imensa satisfação que compartilhamos as principais realizações de 2019 do CCVM – Centro Cultural Vale Maranhão, equipamento cultural concebido e implementado para contribuir com a valorização do patrimônio material e imaterial brasileiro e com a democratização do acesso à cultura, em toda a sua diversidade.

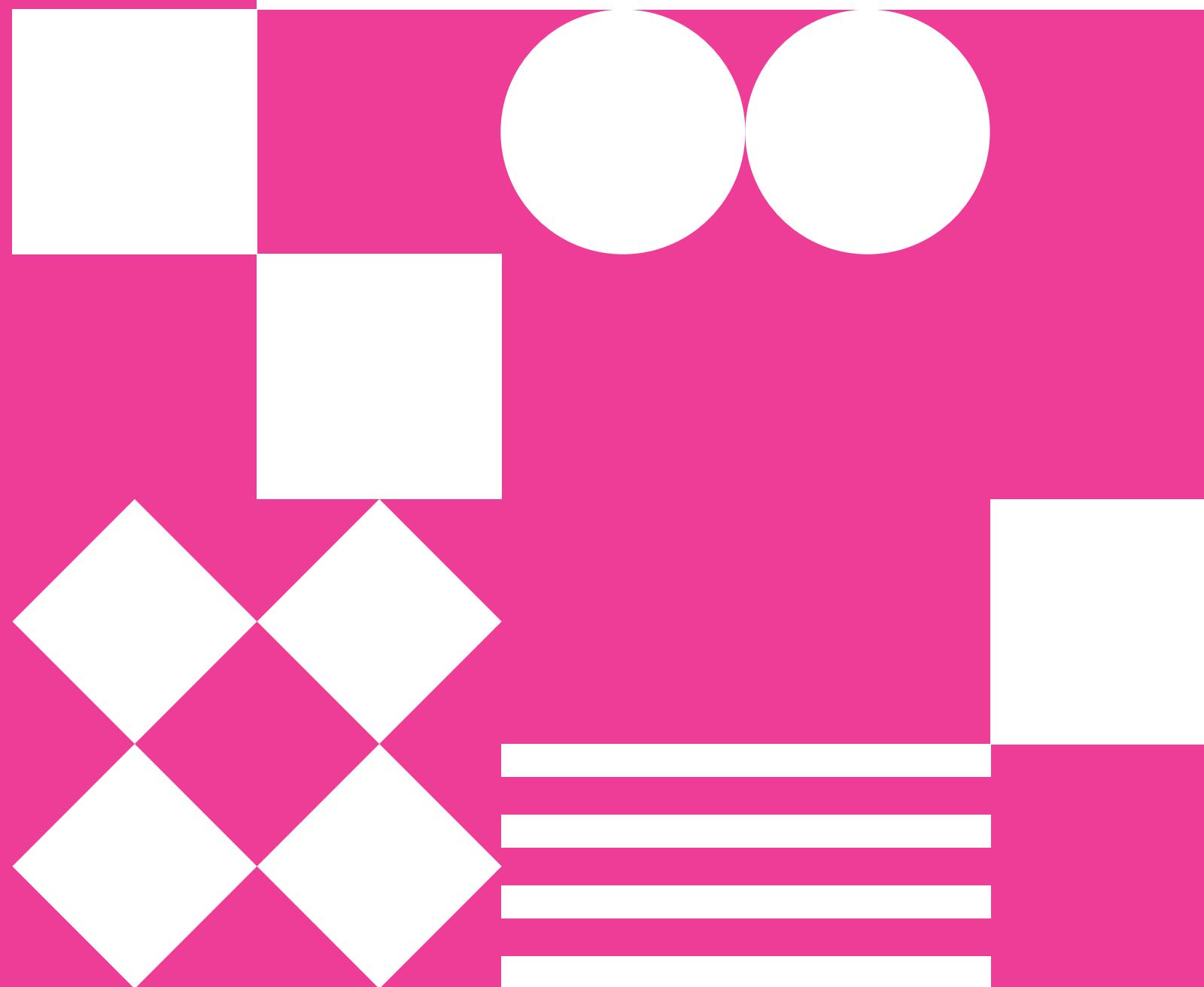
As ações aqui apresentadas – exposições, oficinas, cursos, shows, editais – são representativas da forma como a Vale comprehende a cultura: como base para um desenvolvimento humano e territorial, inclusivo e equitativo.

A estratégia de conceber e manter museus e centros culturais nos territórios em que atua – além do CCVM, temos o Memorial Minas Gerais Vale (MG), o Museu Vale (ES) e a Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (PA) –, somada aos patrocínios e apoios culturais realizados pela empresa, abraça a missão de valorizar a cultura dos territórios e contribuir para a sua difusão. Os registros aqui reunidos são, assim, também reveladores dos muitos diálogos e trocas com artistas e com os maranhenses: são extratos dessa relação colaborativa entre cultura e território.

As próximas páginas são um convite à fruição pelas múltiplas manifestações culturais e artísticas do Maranhão. São também um agradecimento a todos os artistas, equipes técnicas e, especialmente, a todos os públicos – estudantes, educadores, crianças, jovens, idosos, adultos – que visitam, experienciam e recriam, todos os dias, nossas iniciativas culturais.

Boa leitura!

Luiz Eduardo Osorio
*Diretor-executivo de Sustentabilidade,
Comunicação e Relações Institucionais da Vale S.A
Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Vale*



04 **números do ccvm 2019**

06 **exposições**

36 **oficinas e cursos**

62 **shows (pátio aberto)**

103 **espetáculos**

106 **conversa aberta (palestras)**

110 **sessões de cinema**

122 **eventos**

159 **projetos especiais**

206 **circulação**

229 **publicações**

231 **clipping**

258 **visitas**

267 **o centro cultural vale maranhão**

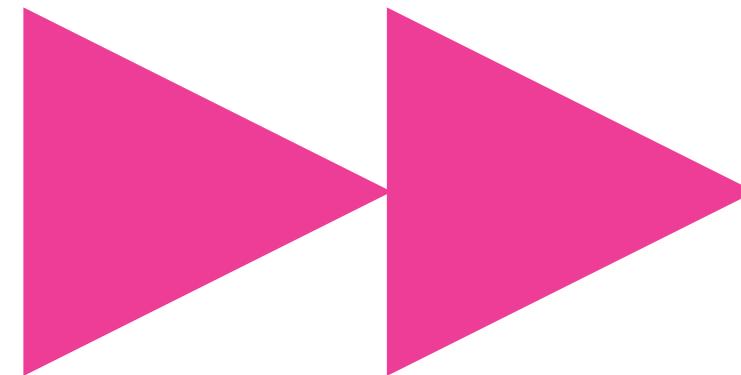
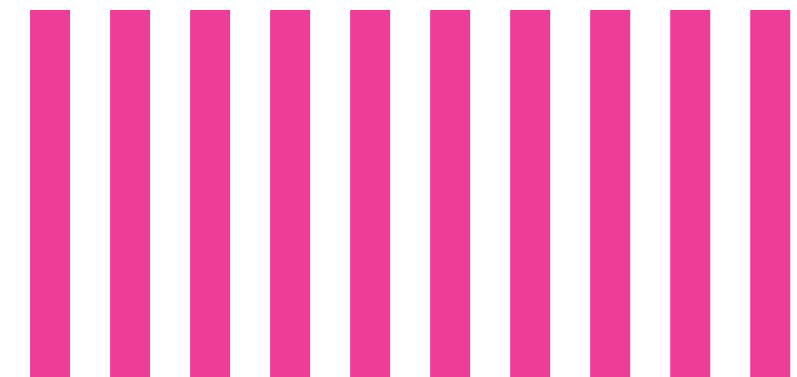
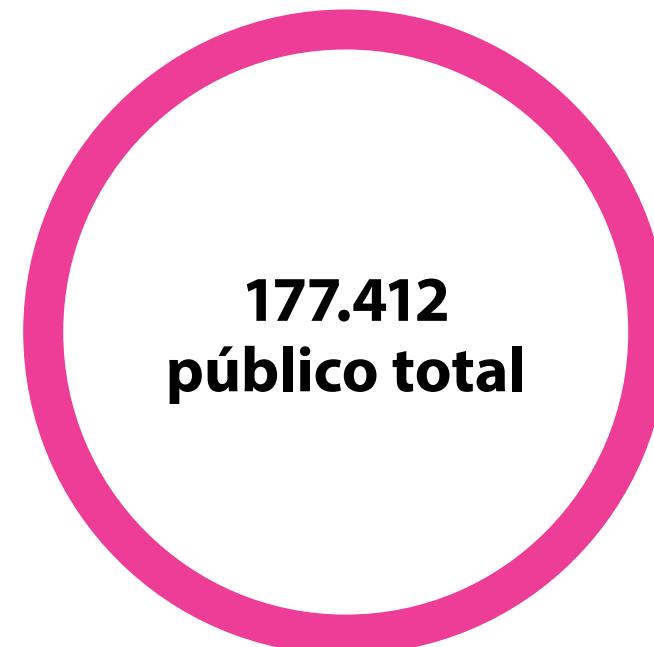
294 **programação**

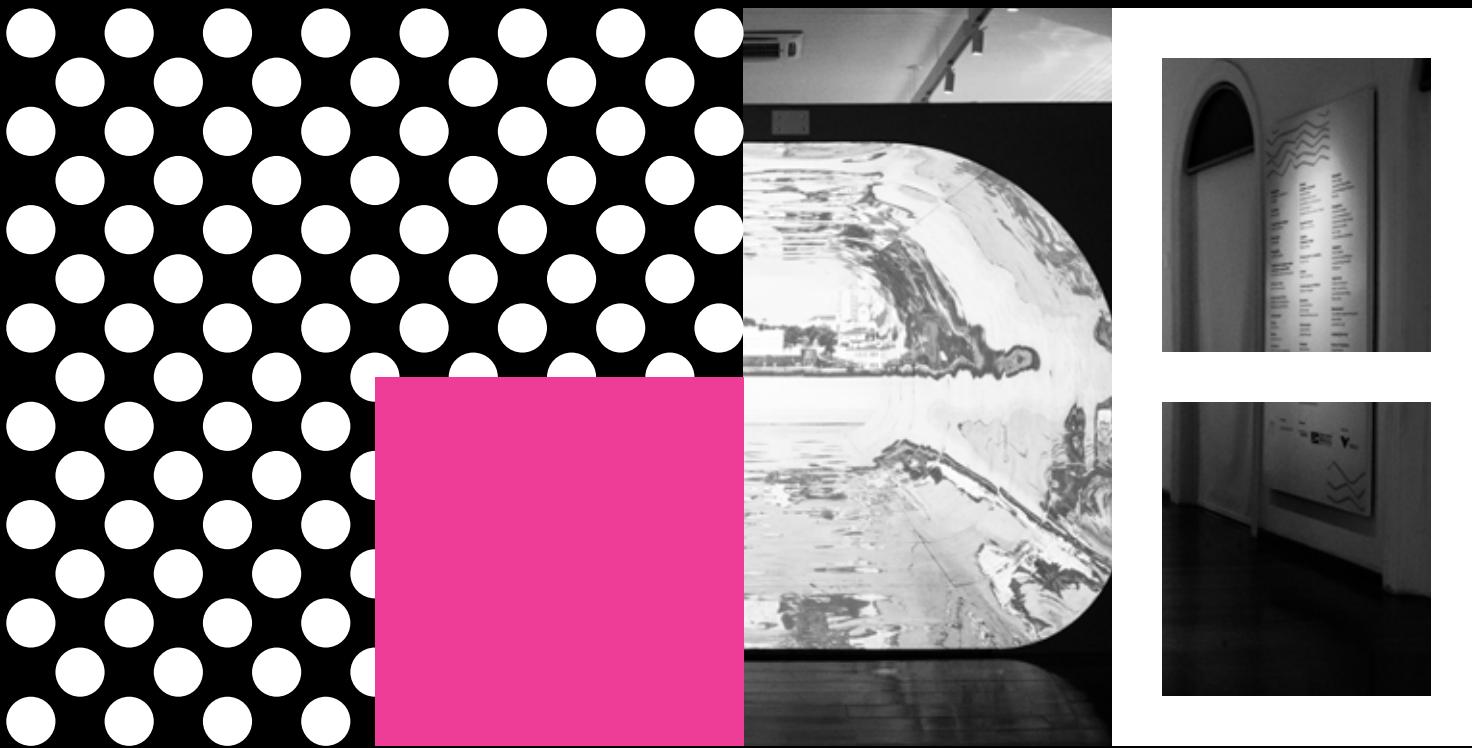
304 **visitação**

307 **divulgação**

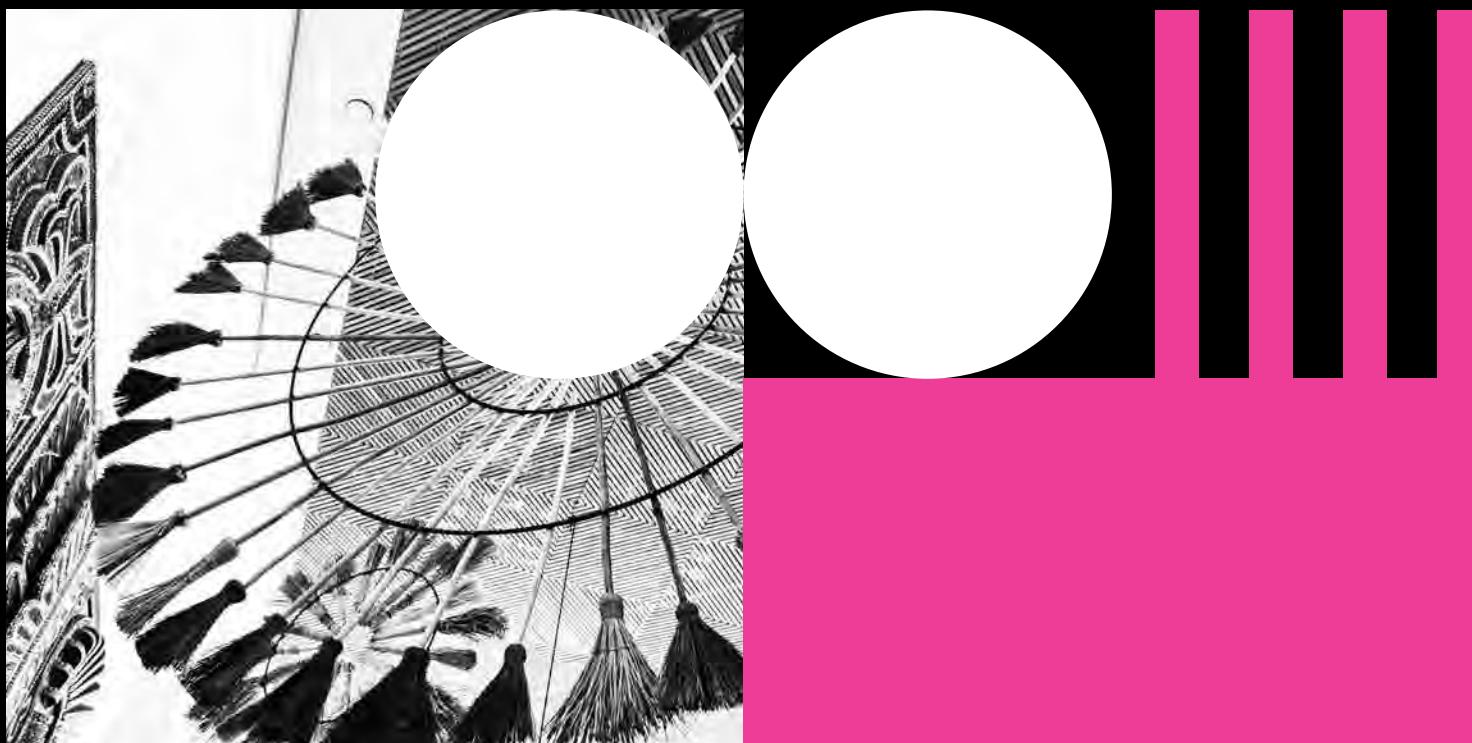


Números do CCVM 2019





Exposições



Atividades Realizadas 2019



Infinitos: cantoni-crescenti + kogan

— 9 março a 10 agosto 2019

A exposição exibiu cinco obras imersivas: ÁGUA, PAREDE, TUBO, AUTO-ÍRIS E JARDIM SUSPENSO, criadas entre 2010 e 2018 e montadas, sempre individualmente, em diversos espaços e países (Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Colômbia, Coréia do Sul, Dinamarca, Espanha, Holanda e Rússia). Foram reunidas pela primeira vez, em um panorama do trabalho da dupla de artistas Rejane Cantoni e Leonardo Crescenti com participação especial de Raquel Kogan.







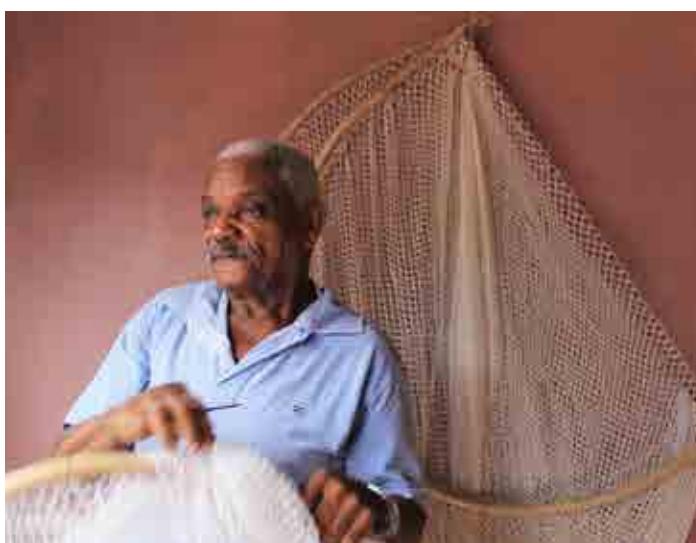
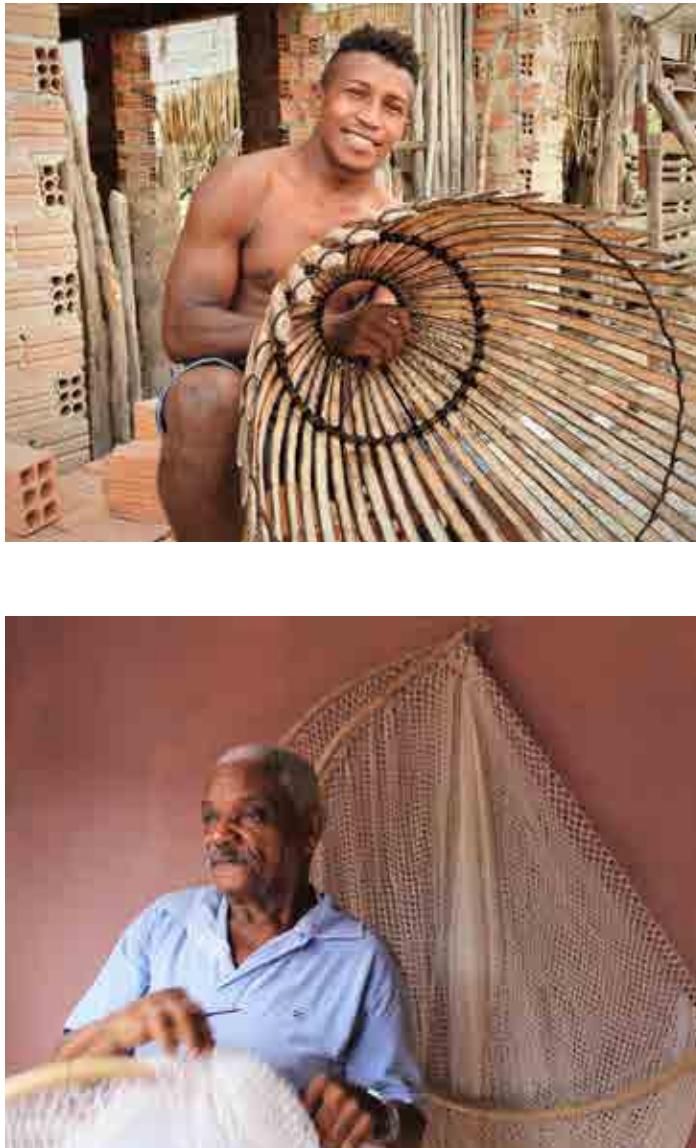
Choque, landruá, sucubé, munzuá... O Design da Pesca no Maranhão

— 13 agosto 2019 a março 2020

A exposição apresenta 120 peças criadas por 80 artesãos, de 41 municípios maranhenses. Redes, armadilhas, viveiros, itens de armazenamento e de transporte, além de remos e agulhas de tecer rede, com nomes que variam de região a região e funcionalidades adequadas ao tipo e à profundidade das águas para as quais foram criados. A exposição aponta a abundância das águas, doces e salgadas, do Maranhão como o contexto propício para o desenvolvimento dessa vasta produção de artefatos. As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPEARTE, um extenso projeto de mapeamento do artesanato maranhense iniciado em janeiro de 2017, sob coordenação de Paula Porta, contando com o apoio do Governo do Maranhão e o patrocínio da Vale. A exposição disponibilizou ao público um catálogo com o nome, a foto, os contatos e as indicações sobre a produção de 515 artesãos da pesca, de 70 municípios, entre eles estão os criadores das peças expostas. Artesanato, patrimônio imaterial, água, meio ambiente, sustentabilidade, conhecimentos tradicionais, design popular são alguns dos temas que a exposição propôs discutir.













Brinquedos Encantados. Festejos Maranhenses. Albani Ramos

— 4 dezembro 2019
a setembro 2020

A exposição reuniu 40 imagens de festejos registrados pelo fotógrafo piauiense, radicado no Maranhão, Albani Ramos, ao longo de mais de vinte anos. Destacam-se festejos pouco conhecidos fora de suas regiões, como o Reisado ou Reis, de São João do Sóter, também forte em Caxias; e a Corrida de Ascensão, que ocorre em Penalva e alguns outros locais. A curadoria também incluiu belas imagens que mostram a diversidade presente nos ícones da cultura do Maranhão: Tambor de Crioula e Bumba-Boi.

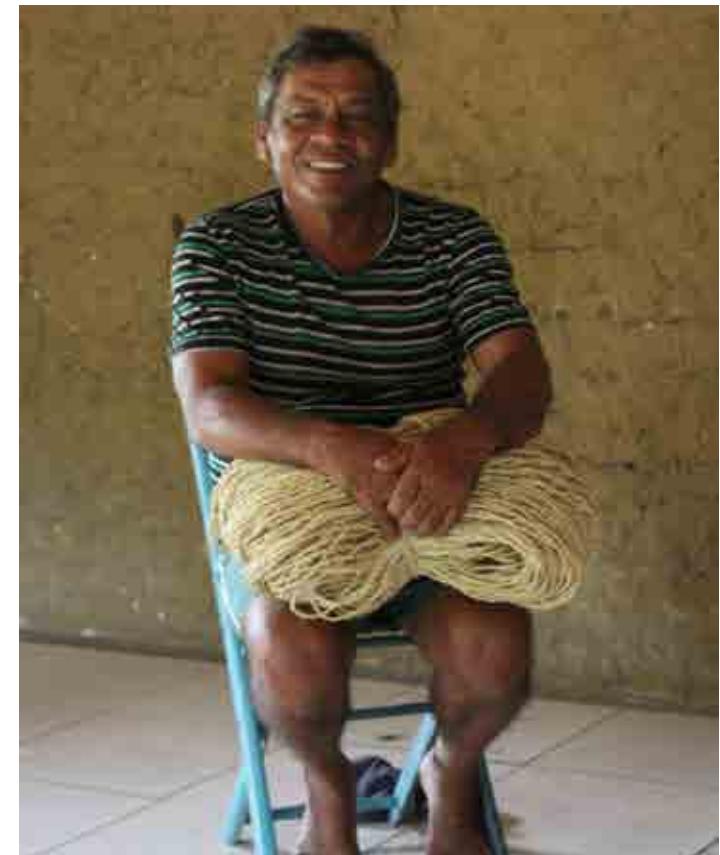


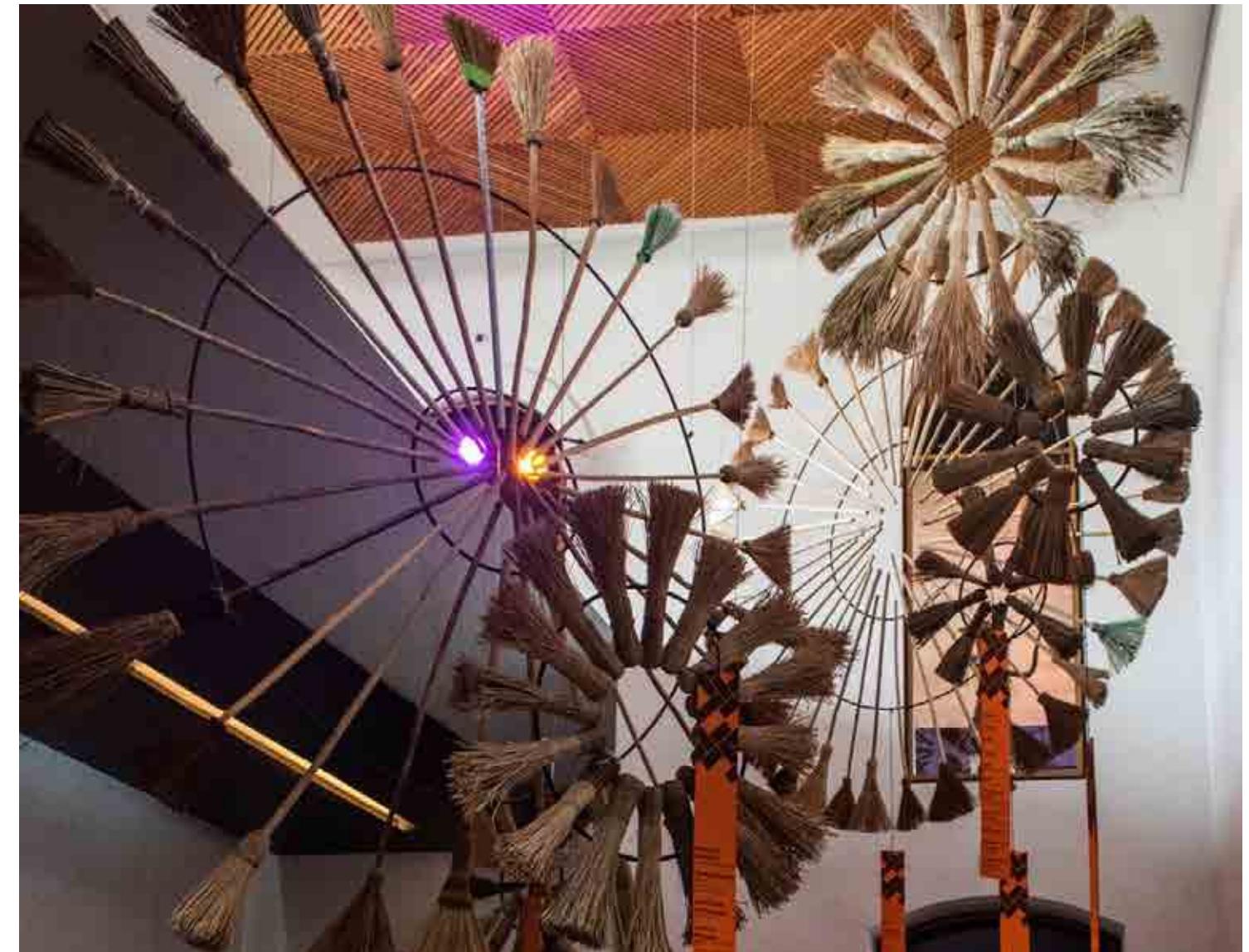
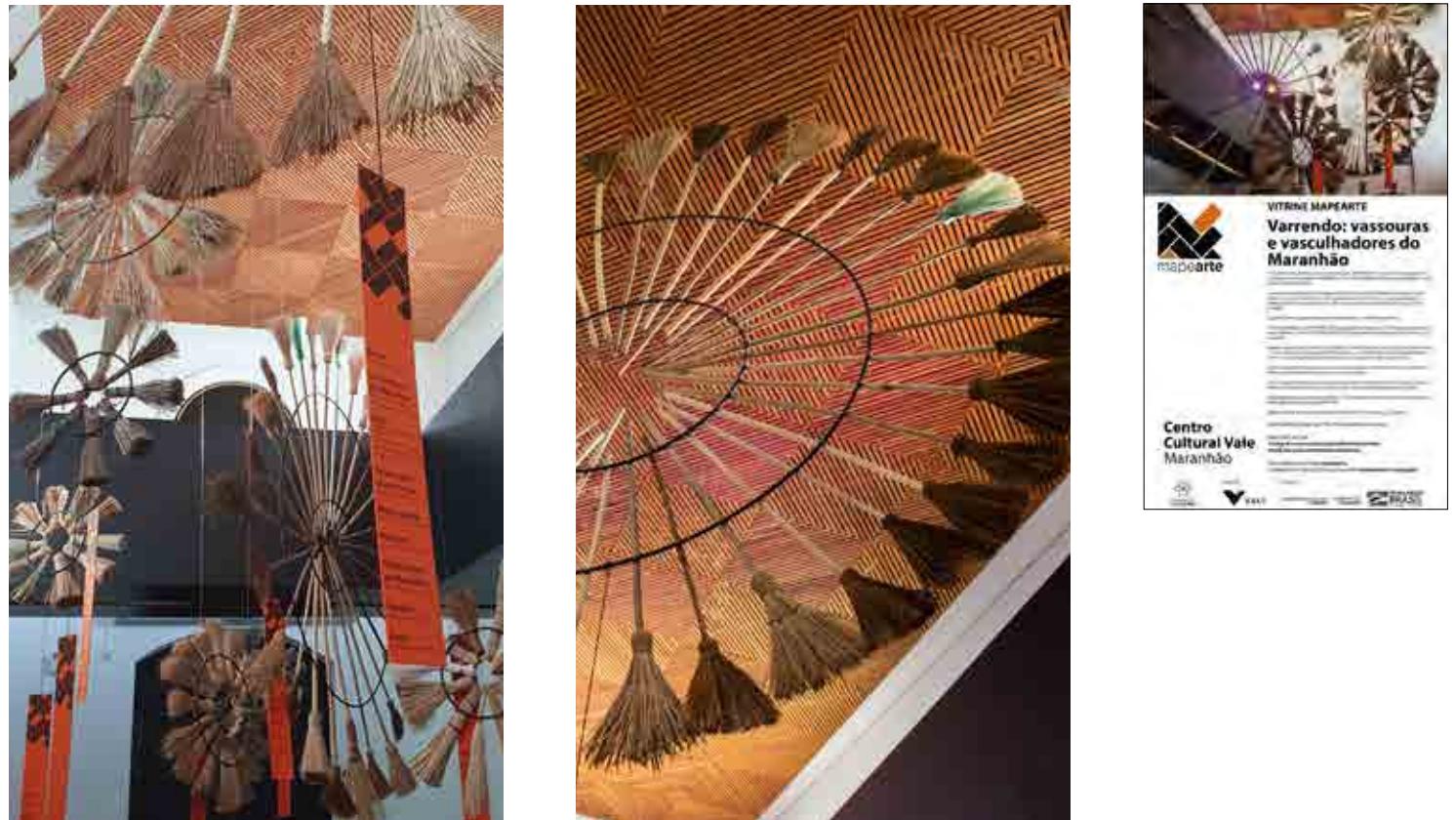


Vitrine Mapearte: Redes do Maranhão

— abril a agosto 2019

A exposição apresentou 25 peças vindas de 14 cidades, que mostraram um pouco da diversidade de técnicas e materiais presentes no artesanato maranhense. Da riqueza das fibras vegetais à tecelagem manual de algodão, passando pelos materiais reciclados como os retalhos de tecido, as embalagens plásticas e até do nylon de guarda-chuvas quebrados, adornadas com varandas elaboradas ou sem elas. O CCVM abriu seu saguão de acolhimento para divulgar a produção dos artesãos documentados no projeto MAPEARTE (Mapeamento e Documentação do Artesanato Maranhense), patrocinado pela Vale e que conta com o apoio do Governo do Maranhão. A exposição disponibilizou aos visitantes um livro com imagens e contatos de todos os artesãos, visando promover encomendas diretas.



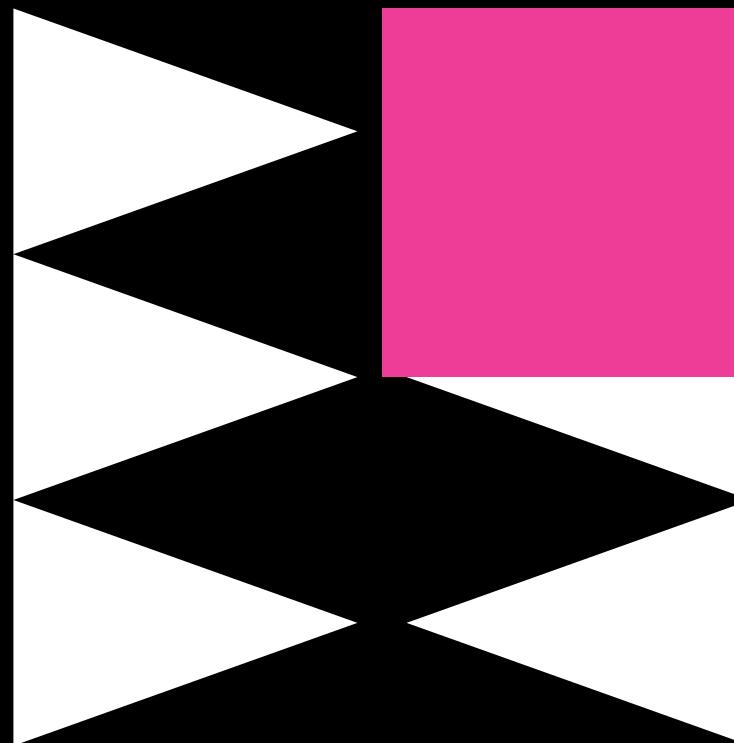


Vitrine Mapearte: Varrendo: vassouras e vasculhadores do Maranhão

— outubro 2019 a abril 2020

As peças desta exposição foram produzidas por setenta artesãos de 35 municípios. Quase todas - com exceção das vassouras de pet reciclado - são de fibras vegetais, abundantes no estado: carnaúba, juçara, buriti, babaçu, caranã, guarimã, cipó, sisal e taboca. Com acabamentos básicos ou costuras ornamentais, as peças de varrer são produzidas em todas as regiões e vendidas a preços muito baixos. Item indispensável no cotidiano, a aquisição desse produto é uma maneira de apoiar os artesãos maranhenses. Esta exposição incentiva os visitantes a valorizar o artesanato maranhense e disponibiliza fotos e contatos de todos os artesãos que realizaram as peças expostas.





Oficinas e Cursos

Atividades Realizadas 2019



Oficina Nas Veredas do Cordel: criação de texto e produção do livreto
Moizes Nobre – janeiro 2019



Oficina de Xadrez
Nicolau Leitão – fevereiro 2019 – 2 edições



Oficina Dança do Maculelê
Mestre Pinta (Bacabal) – fevereiro 2019



Oficina de História em Quadrinhos
Beto Nicácio e Iramir Araújo – março 2019



Oficina de Direção de Arte
Billy Castilho (SP) – março 2019



Oficina Como Ler um Poema
Bráulio Tavares (PB) – abril 2019



Oficina de Técnicas de Reportagem Comunitária
Núcleo de Comunicação e Integração Cidadã –
maio 2019



Oficina Técnicas de Escultura em Arame e Papel
Grupo Serpentina – junho 2019



Oficina de Produção Musical e Gestão de Carreira
Marechal (RJ) – junho 2019



Oficina de Costura: Coleção de Pontos à Mão
Ofélia Lott (SP) – julho 2019



Oficina Arte Têxtil: Costura em Relevo
Ofélia Lott (SP) – julho 2019



Oficina Desenhando a Cena
Vitor Amati (SP) – agosto 2019



Oficina de Estamparia: Chitas
Celso Lima (SP) – agosto 2019



Oficina de Estamparia: Padronagem para Têxteis e Azulejos
Celso Lima (SP) – agosto 2019



Oficina Pungada com as Mestras

Mestra Maria do Coco (Tambor de Crioula Manto de São Benedito) – agosto 2019



Oficina de Estamparia em Stencil e Carimbo

Wagner Barros (WBS) – setembro 2019



Oficina de Barcos de Papelão
Cláudio Martins – outubro 2019 (2 edições)



Oficina Tranças do Verbo
Allan da Rosa (SP) – outubro 2019



**Oficina Poéticas Visuais: Performance em
Fotografia e Vídeo (Ocupa CCVM)**
Wilka Sales - outubro 2019



Oficina Confecção e Improvisação com Máscara
(Ocupa CCVM) – Gilson César – novembro 2019



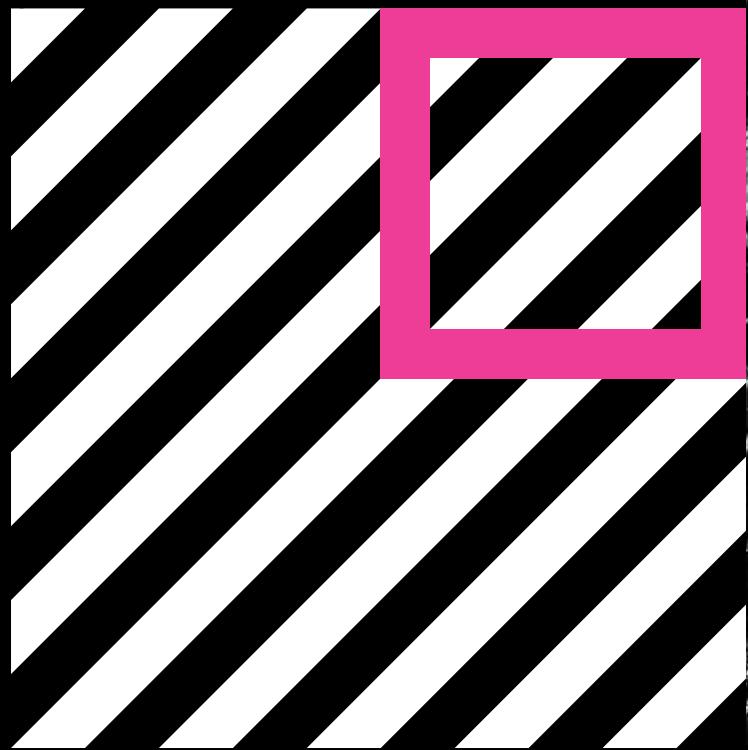
Oficina Curta de Animação (Ocupa CCVM)
Iramir Araújo e Beto Nicácio – novembro 2019



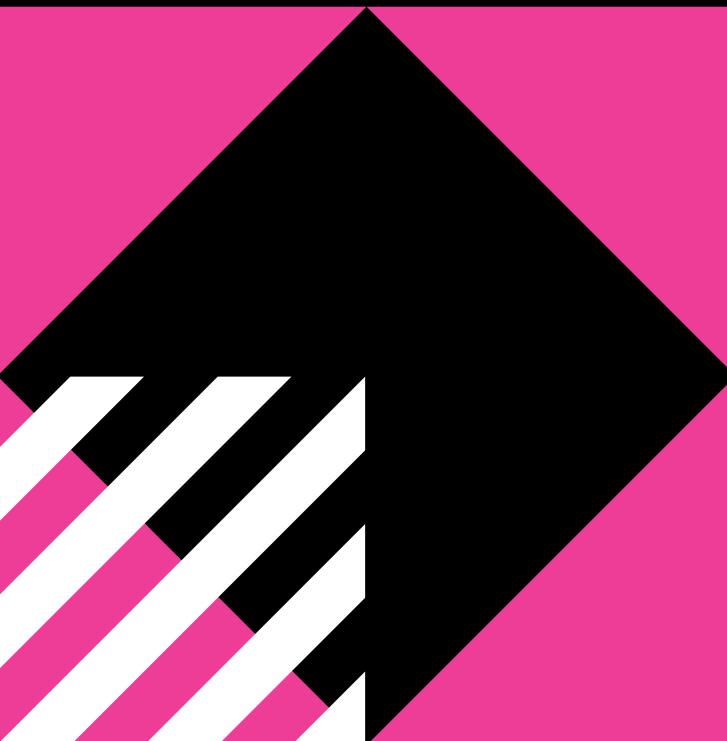
Curso A Diáspora Centro-Africana e a Formação das Musicalidades Afro-Brasileiras
Rafael Galante (SP) – maio 2019



Voltado a professores de arte e história da rede pública, músicos e educadores sociais, com objetivo de contribuir para o ensino da cultura e história africana. Reuniu **60** participantes.



Shows (Pátio Aberto)



Atividades Realizadas 2019



Show Flores de Aço
Andréa Frazão e Anastácia Lia – janeiro



Apresentação Toques, Toadas, Gingados e Ritmos do Mearim
Tambor de Crioula Nossa Senhora Aparecida (Bacabal) – janeiro



Apresentação Céu Aberto

Nova Estrela do Samba de Centro Grande de Axixá – abril

Apresentação Chegou a Hora da Batucada

Turma de Samba Espelho do Samba (Santa Rita) - abril



Show Bambas da Ilha
Café com Leite & Pão – abril



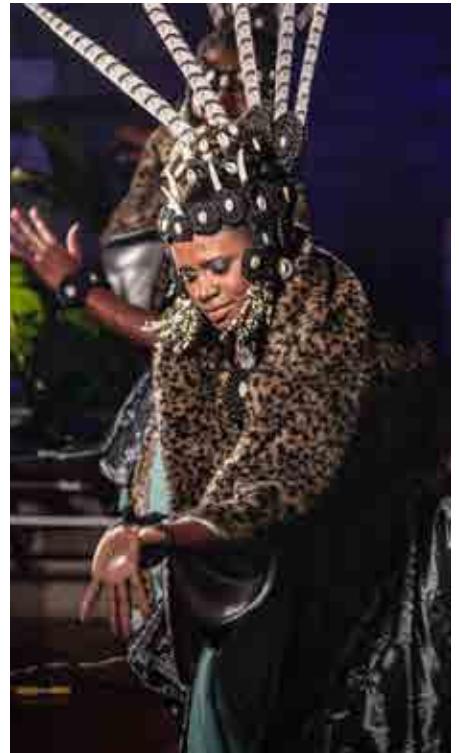
Apresentação Boi Unidos de Santa Fé
abril



Show Somente Solo
Daffé – maio



Apresentação Coco Manhoso do Quilombo Careminha
Mestre Leão (Santa Rita) – maio



Show As Caixearas de Maria Caixeira

Associação Feminina Cultural Democrática Divindade do Vale do Pindaré-Mirim (Pindaré-Mirim) – maio



Show A Festa Negra

Banda Ylúguerê – maio



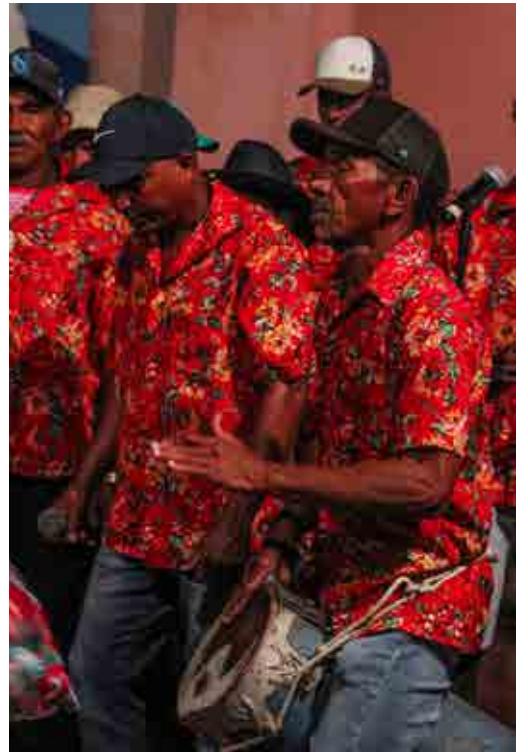
Show Canto de Casa
Orlando Maranhão e Banda Chicotada (Codó) – junho



Apresentação do Bumba Meu Boi de São José de Ribamar
junho



Apresentação Bumba Meu Boi Duvidoso de São João (Penalva)
junho



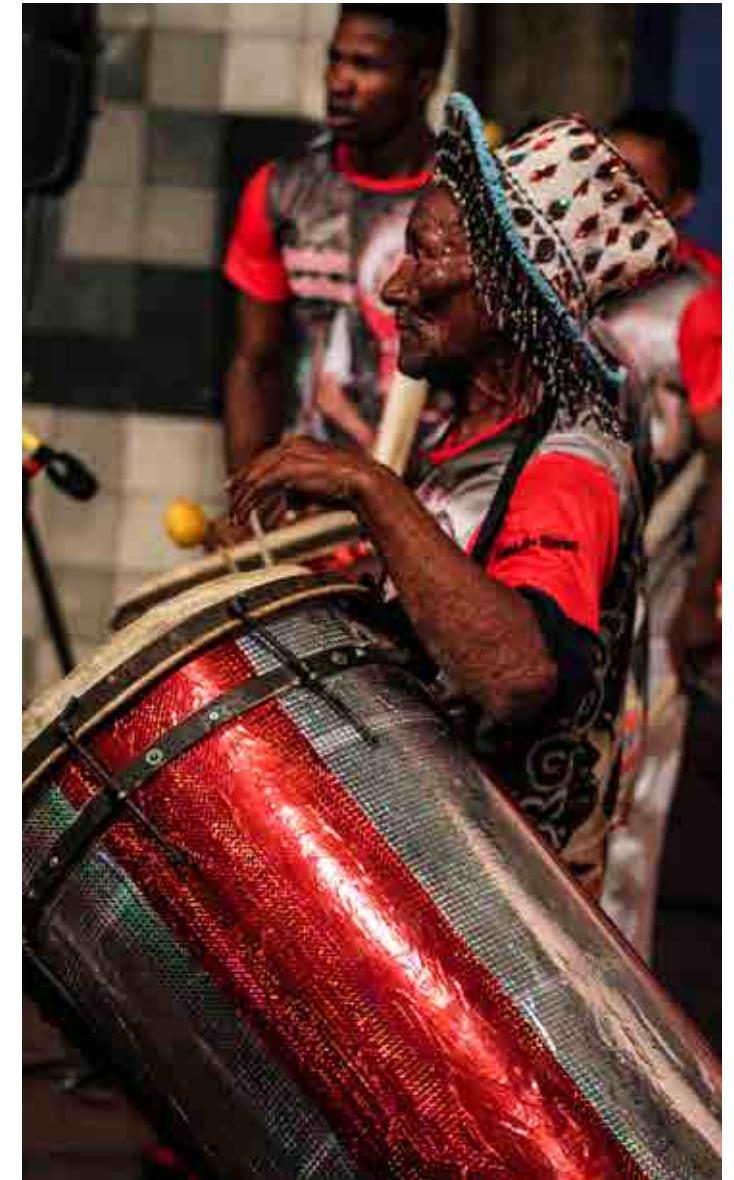
Apresentação do Tambor de Crioula da Vila Fé em Deus (Santa Rita)
julho



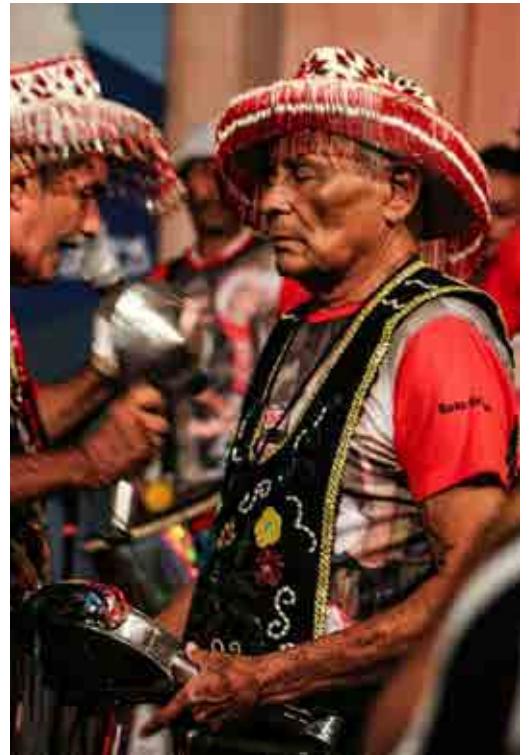
Show Samba São Luís
Conjunto Madrilenus – julho



Apresentação do Tamassaê do Povoado Bracuí (Icatu)
julho



Apresentação do Bumba Meu Boi Rosa de Saron
julho



Show Elis e Eu
Gabriel Melônio – agosto



Concerto Brasil Brasileiro
Banda Sinfônica Tomaz de Aquino – agosto



Apresentação do Tambor de Crioula Manto de São Benedito
agosto



Show Gente do Choro
Regional Tira-Teima – agosto



Show Violão Brasileiro
Tiago Fernandes – agosto



Show Perfil
Lyndomar Linns e banda - setembro



Show Homenagem à Velha Guarda do Samba Maranhense
Grupo Divina Batucada – setembro



Apresentação do Bumba Meu Boi Linda Joia de São João (Matinha)
setembro



Show Visões de Lampião
Chico Nô e Zé Paulo - setembro



Apresentação Dos Santos Reis ao Reisado
Reisado Encanto da Terra (Caxias) – outubro



Show Pé na Estrada

Oberdan Oliveira e Banda Embala Brasil - outubro



Show Cinco gerações do Choro Maranhense

Grupo Cinco Gerações - outubro



Show Vinte e Cinco Anos de Percussão
Wanderson Silva - novembro



Show Acordes do Arame ao Som da Cabaça
Capoeira Zâmbi (Bacabal) – novembro



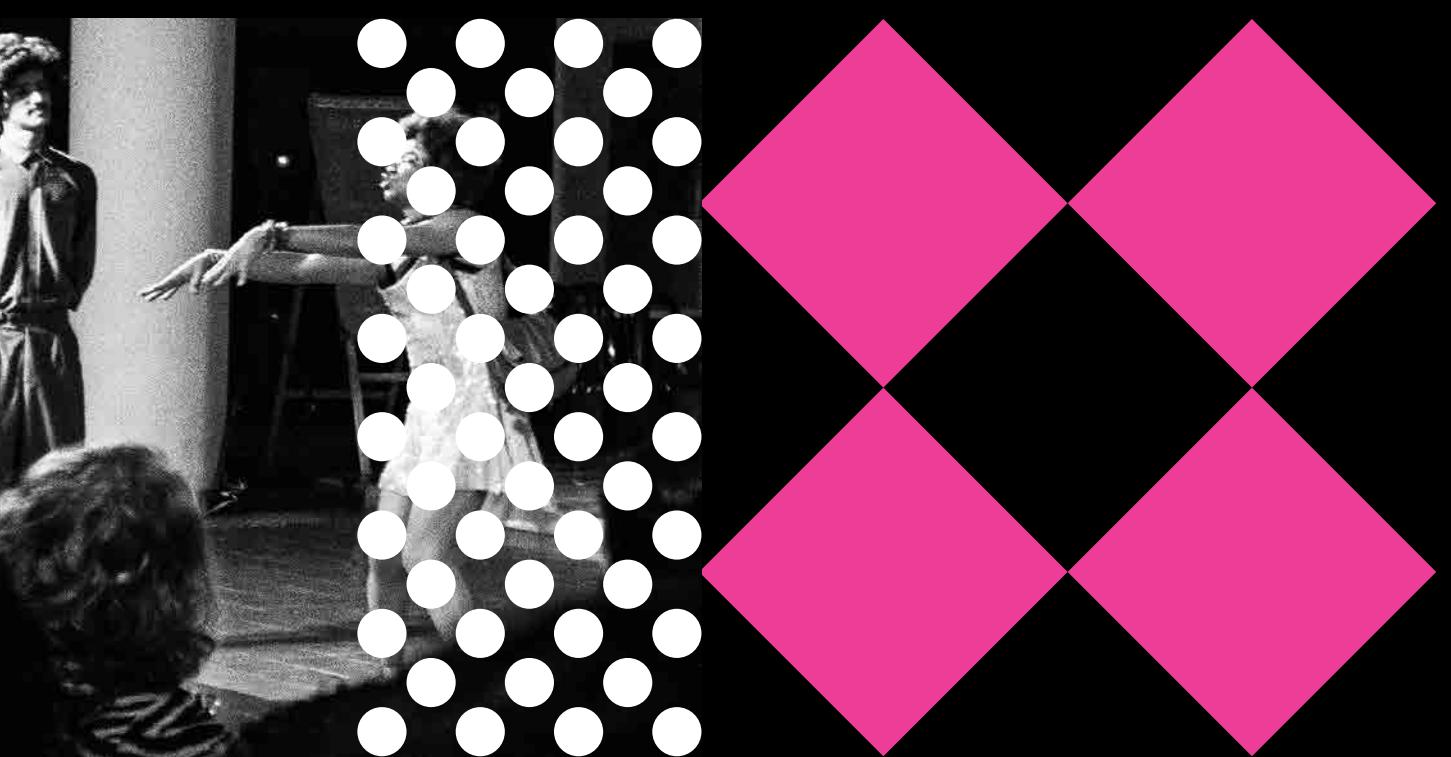
Show Por Amor ao Samba
Arlindo Pipiu – novembro



Show Batuque na Cozinha
Terreiro de Oyó – dezembro



Flyers digitais de divulgação dos shows
(envio por whatsapp, por newsletter e postagem nas redes sociais)



Espetáculos



Um Rapaz Apressado
Cia. Direto da Fonte – março 2019



Uma Late a Outra Mia
BemDito Coletivo – outubro/novembro 2019



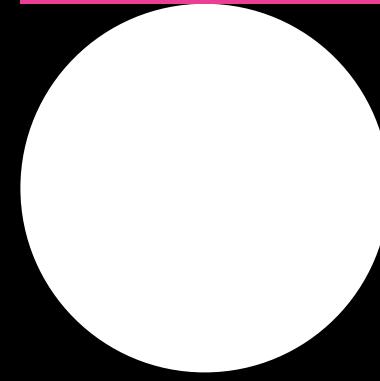
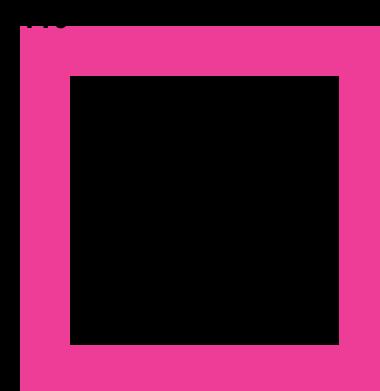
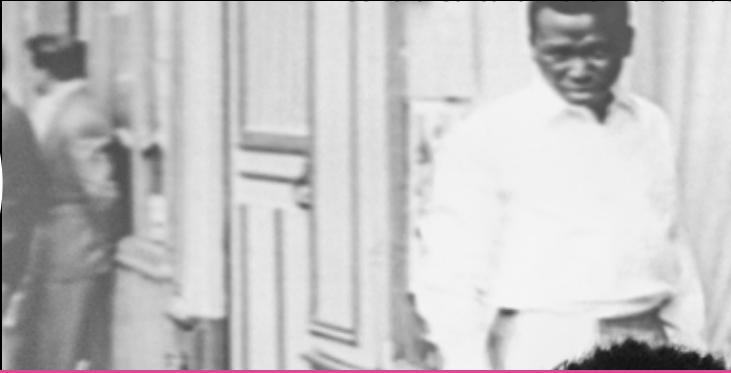
Conversa aberta (palestras)



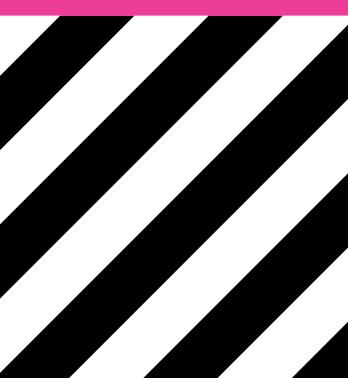
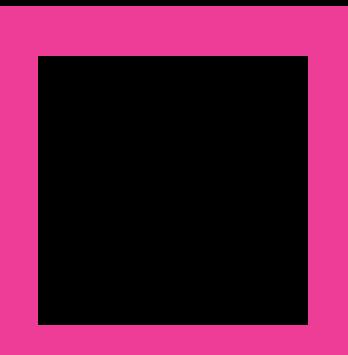
Conversa Aberta Pedagodinga com Allan da Rosa
(SP) – outubro



Conversa Aberta com Poeta Carlos de Assumpção (SP)
outubro



Sessões de Cinema



Mostra de Curtas Franceses Sobre Juventude
Mostra Francesa de Animação Infantil
 fevereiro e março (parceria com Instituto Francês)





Mostra Cinema Africano
maio (Parceria com Instituto Francês)





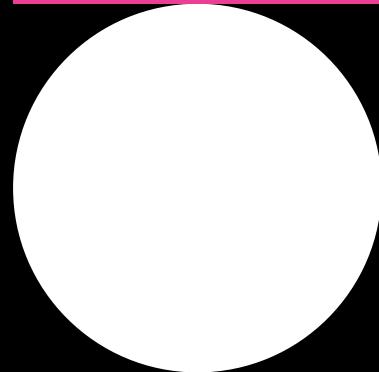
Quelly. Mostra Nacional de Cinema de Gênero
George Pedrosa (organizador) – junho



Mostra de Curtas Jan Svankmajer outubro



Cine Pátio janeiro a março



Eventos



Semana Africanismos: oficinas, conversas e desfile
Gilvan dos Santos, Joseph Osei e Fiston Sita - maio



Festival Sticker Art: oficina, colagem
Cazulo Amarelo (org.) - outubro



Festival Cabeça de Nêgo: debate, baile, desfile (Ocupa CCVM)
Pedro Sobrinho (org.) - novembro





Festival Kebrada. Oficinas, shows, batalhas, debates e graffiti – dezembro

O festival KEBRADA, criado em 2018, é o maior evento de Hip Hop da região, com impacto nas periferias, pela qualidade, valorização dos artistas, oferta de conhecimento, troca de ideias e divulgação que confere à cena Hip Hop maranhense.

A segunda edição reuniu 48 artistas e estendeu-se por 3 semanas (às sextas e sábados). Foram realizados 7 oficinas (DJ, BBoy, graffiti, produção musical, montagem de áudio para show, produção de carreira), 13 shows, 4 batalhas com premiação (rima, bboy, passinho, dança all style), 2 trocas de ideia com os artistas convidados e grafitagem coletiva do muro interno do CCVM, reunindo seis grafiteiros da Ilha de São Luís. As oficinas atenderam artistas, público geral e também os estudantes das escolas da rede pública.

Foi criada uma chamada de propostas para ampliar o alcance da curadoria, que recebeu 76 participações. Os curadores convidados pelo CCVM, que também participaram da criação do festival, foram os rappers MC Alcino e Costelo, a produtora Glauciane Pires e o grafiteiro, skatista, produtor e diretor de vídeo Jonas Pires. Mais uma vez, o festival convidou três artistas de fora, com o objetivo de promover a troca com artistas locais, eles chegam trazendo referências distintas e saem conhecendo o que se faz no Maranhão. Vieram a São Luís o DJ Erick Jay (SP), vencedor dos dois maiores campeonatos do mundo e considerado o melhor DJ da América Latina; o rapper Thiago Elniño (RJ), que se destaca com um som calcado na música e nas referências negras, tendo lançado dois CDs; e o rapper Rincon Sapiência (SP), um dos artistas mais instigantes e requisitados da cena atual. Além de realizarem shows, os convidados participaram de troca de ideias com os artistas e público. Erick Jay também ministrou oficina voltada aos DJs maranhenses.

Todos os shows foram gravados e estão disponíveis no canal do CCVM no Youtube, com o intuito de divulgar os artistas e disponibilizar a eles material para poderem participar de outros eventos.



Batalha de Passinho



Batalha de Dança All Style



Batalha de Bboy



Batalha de Rima



Shows Semana 1

QG Nordestino + Carlim + OVNI + Banca CDL + Mc Alcino + DJ Astro



Shows Semana 2

Big Boy + CFN + Contrabando Lírico + DJ Johnny Jay



Show Erick Jay (SP)



Show Thiago El Niño (RJ)

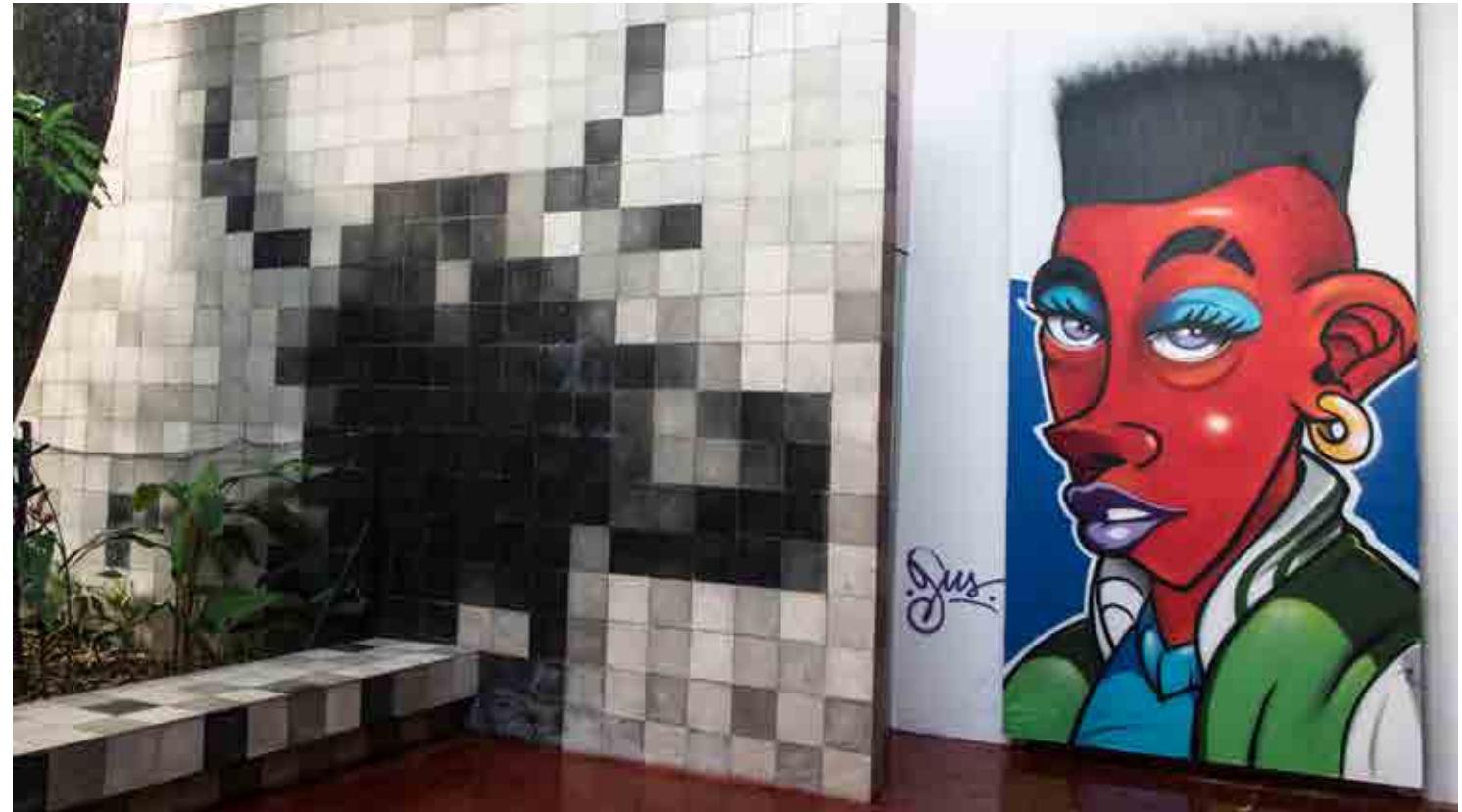


Shows Semana 3
Mc Rafiza + Conde + DJ Juarez





Show Rincon Sapiência (SP)



Graffiti: BNK, NSW Nascimento, Ricardon Kdin, Cajú, Ronald Rabelo, Gus



Oficina Produção Musical: Arte do Rap
Jonny São

Oficina de Graffiti
Edi Bruzaca



Oficina Como Montar o Áudio de um Pequeno Show
Milton Braz



Oficina de DJ Turntablism
Eric Jay (SP)



Oficina de Bboy
BBoy Pytuya



Oficina Produção Independente e Desafios Enfrentados
Enme Paixão



Oficina de Bboy e Bgirl
Elias Castro

Troca de Ideia
com Erick Jay (SP) e Thiago El Niño (RJ)



Troca de Ideia
com Rincon Sapiência (SP)



Projetos Especiais





Rincon Sapiênci

Negritude Atitude

O programa, voltado à discussão do conceito de negritude, convida pessoas importantes em seu campo de atuação para palestra e gravação de entrevista sobre o tema.

As entrevistas estão sendo editadas e em breve comporão uma nova programação no canal do CCVM no Youtube.

Em 2019, foram convidados: Billy Castilho (diretor de arte), Lourdinha Siqueira (antropóloga e diretora do Ilê Ayê), Carlos Benedito (antropólogo, professor da UFMA), Walter Firmo (fotógrafo), Allan da Rosa (historiador e educador popular), Carlos de Assumpção (poeta e professor), Erick Jay (DJ), Thiago El Niño (rapper e professor), Rincon Sapiênci (rapper e produtor musical).



Billy Castilho



Lourdinha Siqueira



Carlos Benedito



Walter Firmino



Allan da Rosa



Poeta Carlos De Assumpção



Erick Jay



Thiago El Niño



Indígenas.Br: produção cultural indígena contemporânea — abril

O festival teve sua primeira edição em 2019, visando divulgar a produção cultural indígena em diferentes linguagens. Elegera como foco o cinema, a literatura e as mídias digitais. Ao longo do mês de abril, ocorreram conversas abertas, contação de histórias e projeções de filmes seguidas de conversas com seus realizadores.

Foram convidados 10 criadores importantes, de diferentes povos, que vêm ganhando destaque e premiações nos cenários nacional e internacional. A programação contemplou tanto o público espontâneo como escolar, incluindo alunos de Educação de Jovens e Adultos.

A Conversa Aberta sobre literatura foi gravada e estará disponível no canal do CCVM no Youtube.



Conversa Aberta: Literatura com Eliane Potiguara (RJ), Kaká Werá (SP) e Denízia Kariri-Xocó (AL)



Contação de História: O Menino Trovão.
Kaká Werá



Contação de História: Kamurin e as Brincadeiras Indígenas. Denízia Kariri-Xocó



Contação de História: O Pássaro Encantado e a Cura da Terra. Eliane Potiguara



Cinema: Mostra Alberto Álvares e bate-papo com o diretor



Cinema: Mostra Kamikia Kisedje



Cinema: Mostra Priscila Tapajowara e bate-papo com a diretora





Cinema: Mostra Olinda Yawar e bate-papo com a diretora



Conversa Aberta: Iniciativas Digitais com Bruno Krikati, Cristian Wariu, Erisvan Guajajara, Maria Helena Gavião e Priscila Tapajowara



Ensaios



Dança Aqui.
Residência artística
para grupos de
dança de rua
— abril a novembro

O edital teve sua primeira edição em 2019. Além das salas para ensaios aos sábados, o CCVM disponibilizou aos grupos equipamentos de projeção, som e luz, ajuda de custo para transporte e figurino, consultoria em imagem e estilo e oito oficinas exclusivas com profissionais da dança por eles escolhidos. O projeto foi concluído com a apresentação de todos os grupos na MOSTRA DANÇA AQUI.

Participaram os grupos: Plano B Crew, Crushes, Os Menor do Funk, Juçara Squad, Krump SLZ, Revolução das Ruas e Lion Hearted Fam.

**Ensaios****Ensaios**



Oficina de Break
Kid Guma (SP)

Oficina de Passinho
Sidy IDD (RJ)



Oficina de Danças Urbanas
André Rockmaster (SP)



**Oficina de Dança: A Rua e
o Movimento Hip Hop**
Marcelinho BackSpin (SP)





Oficina de Dança: Stiletto, Jazz, Funk e Vogue
Lucas Montty (BA)

Oficina de Krump
Queen Buckhype (Alemanha)



Oficina de Krump
Kid Eyes (Gana/ Alemanha)



Lion Hearted Fam



Crushes



Krump SLZ



Os Menor do Funk



Revolução das Ruas



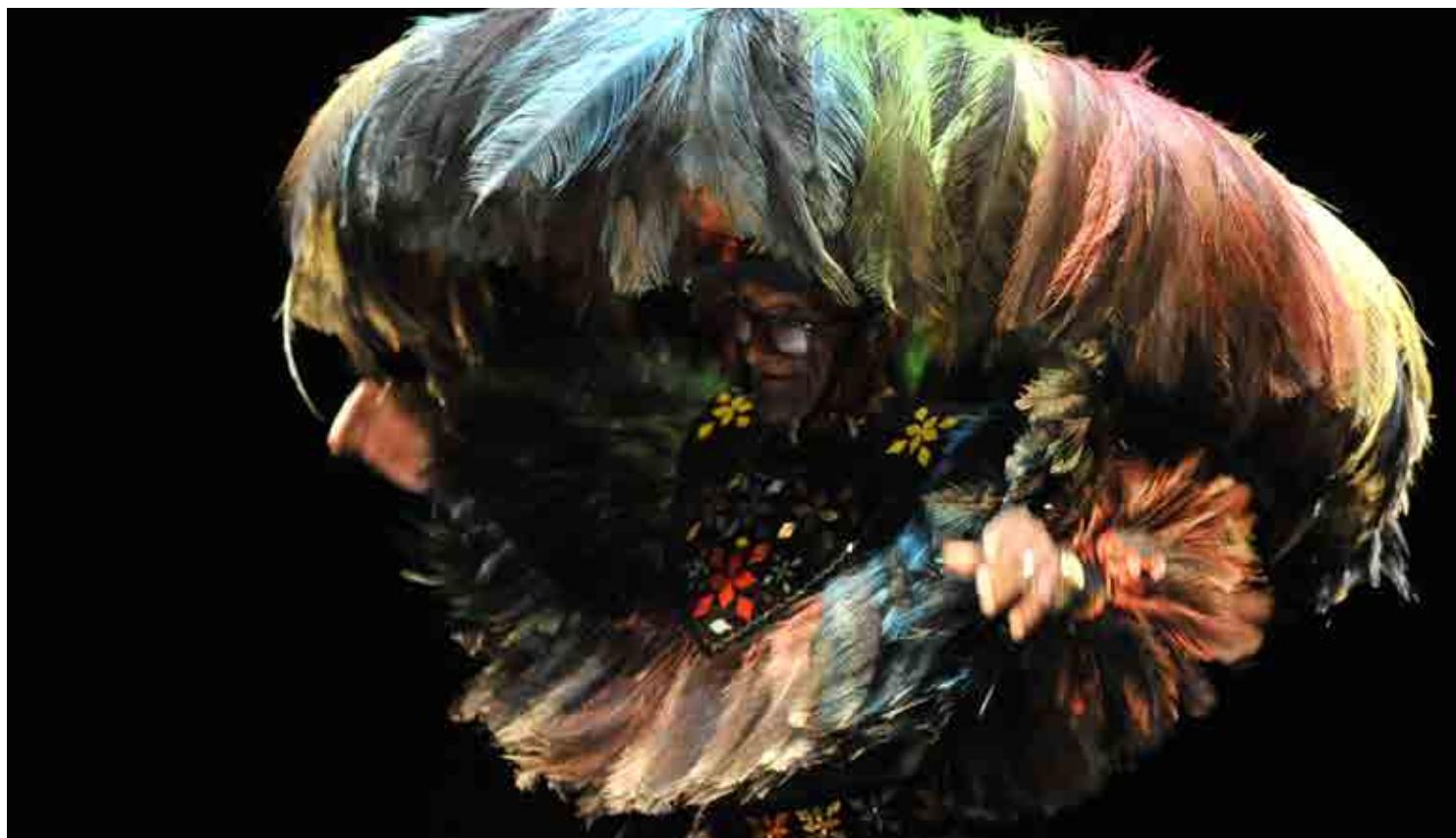
Plano B Crew



Juçara Squad



Dunga



Seu Guará



Urubatan

Coreografias Maranhenses: Caboclo de Pena

O projeto tem como objetivo destacar a qualidade da dança na cultura popular maranhense, dimensão que costuma ser menos estudada ou registrada. São duas frentes de ação: o registro em forma de documentário e o espetáculo. A realização de ambas está baseada em um amplo trabalho de pesquisa de campo para identificação dos dançarinos/brincantes que mais se destacam em cada coreografia, assim como dos dançarinos mais velhos ainda atuantes. Dessa forma, além de valorizar a dança, oferecemos uma contribuição efetiva para a salvaguarda do patrimônio imaterial maranhense.

O Caboclo de Pena, escolhido para dar início ao projeto, é figura marcante do Bumba Meu Boi de sotaque de matraca, presente na Ilha de São Luís e na cidade de Icatu. Foram escolhidos 29 caboclos de pena, homens e mulheres, de 12 a 102 anos.

O documentário de curta metragem *Caboclo de Pena* (30') – dirigido por Paula Porta, Calu Zabel e Gabriel Gutierrez – traz entrevistas com os caboclos e o registro individual e coletivo de sua dança. Foi exibido em sessão especial para os caboclos e seus familiares e em duas sessões de pré-estreia, que foram acompanhadas de um grande espetáculo reunindo todos os participantes, para homenageá-los. O filme teve grande repercussão na cidade e alguns trechos integraram a documentação utilizada na vitoriosa candidatura do Bumba Meu Boi como Patrimônio Mundial. As duas exibições públicas contaram com público de 1.300 pessoas.



Joaquina



Kleiton



Zequinha



Davy, Nikson, João e Jonathan



Thiago



Railson



Jeferson



Gravação do documentário:
Teatro Arthur Azevedo e Centro Cultural Vale Maranhão





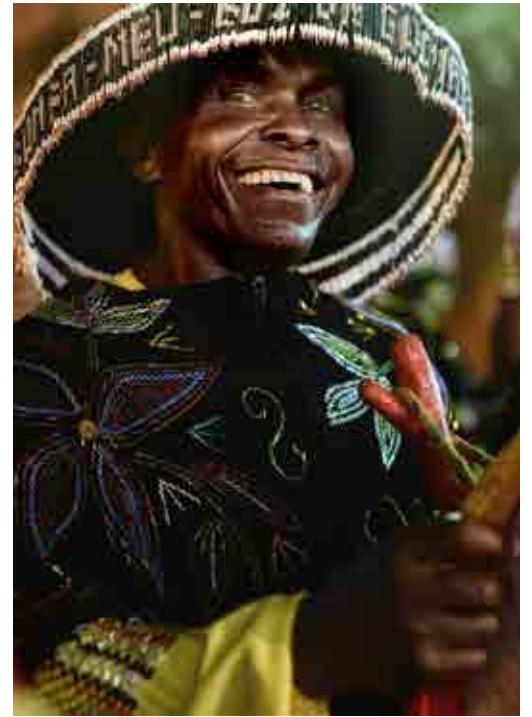
Espetáculo



Alguns dos grupos apoiados



Boi Brilho da Areia Branca (Cururupu)



Boi de Guimarães
(Guimarães)



Bloco Afro Omnírã
(Cururupu)



CCVM Apoia

O edital foi criado para apoiar grupos de cultura popular, que preservam o patrimônio cultural maranhense, grupos que promovem formação artística e espaços culturais que atuam na democratização do acesso à cultura. Aos selecionados foi oferecido prêmio em dinheiro para aquisição de indumentárias, equipamentos ou instrumentos.

Foram contemplados 91 grupos e espaços de 30 municípios, envolvendo Bumba-boi, Tambor de Crioula, Escola de Samba, Turma de Batucada, Bloco Afro, Capoeira, Cacuriá, Dança do Caroço, Coco, Dança Portuguesa, Festejo do Divino, Reisado, Junina, Dança da Mangaba, Pela Porco e outros. Também foram contempladas seis bandas marciais – que atuam na formação de instrumentistas – e dez espaços culturais independentes.



Capoeira de Guimarães



Conselho Cultural da Madre Deus
(São Luís)



Fórum da Juventude de Matinha



Tambor de Crioula Raízes Africanas
(Central do Maranhão)



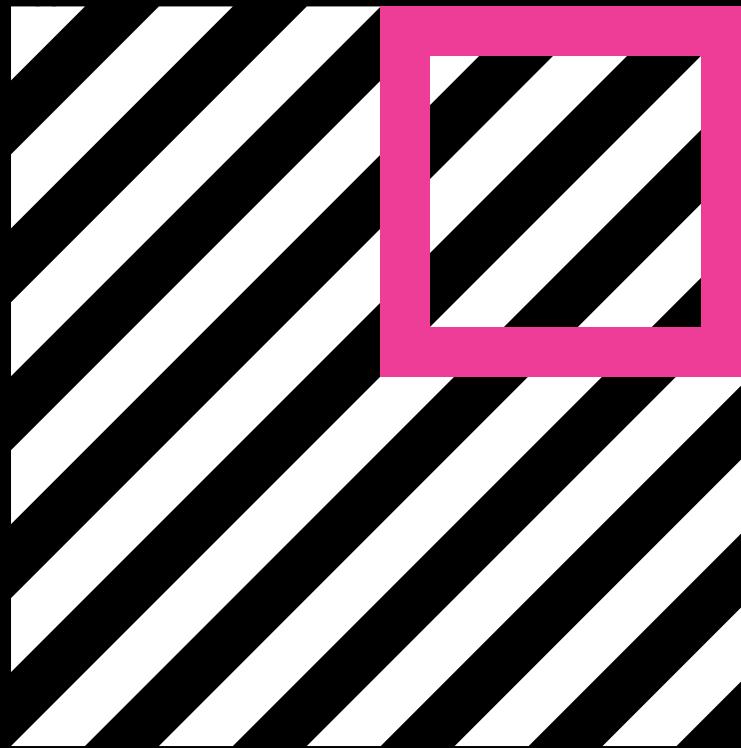
Terecô de Caixa (Itapecuru Mirim)



Turma de Batucada Espelho do Samba (Santa Rita)

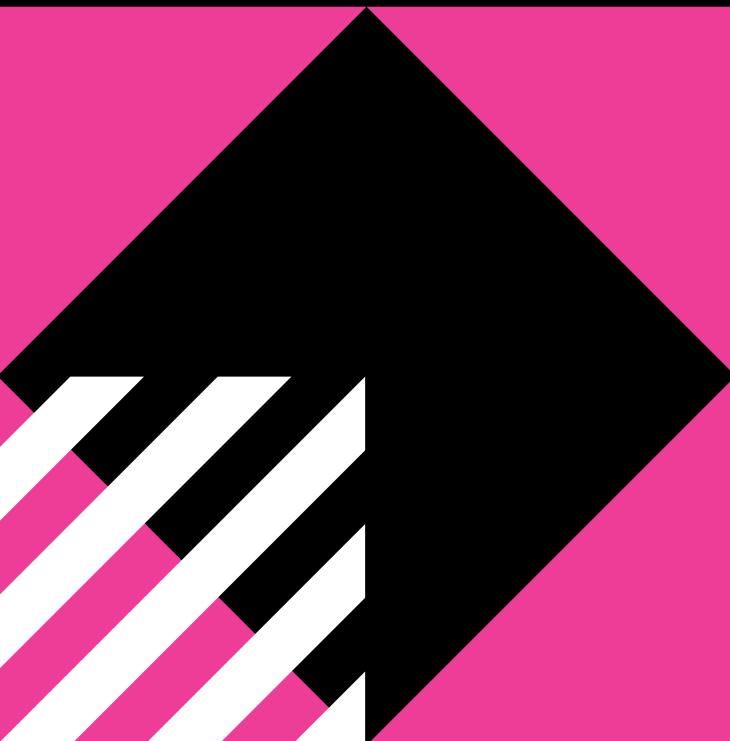
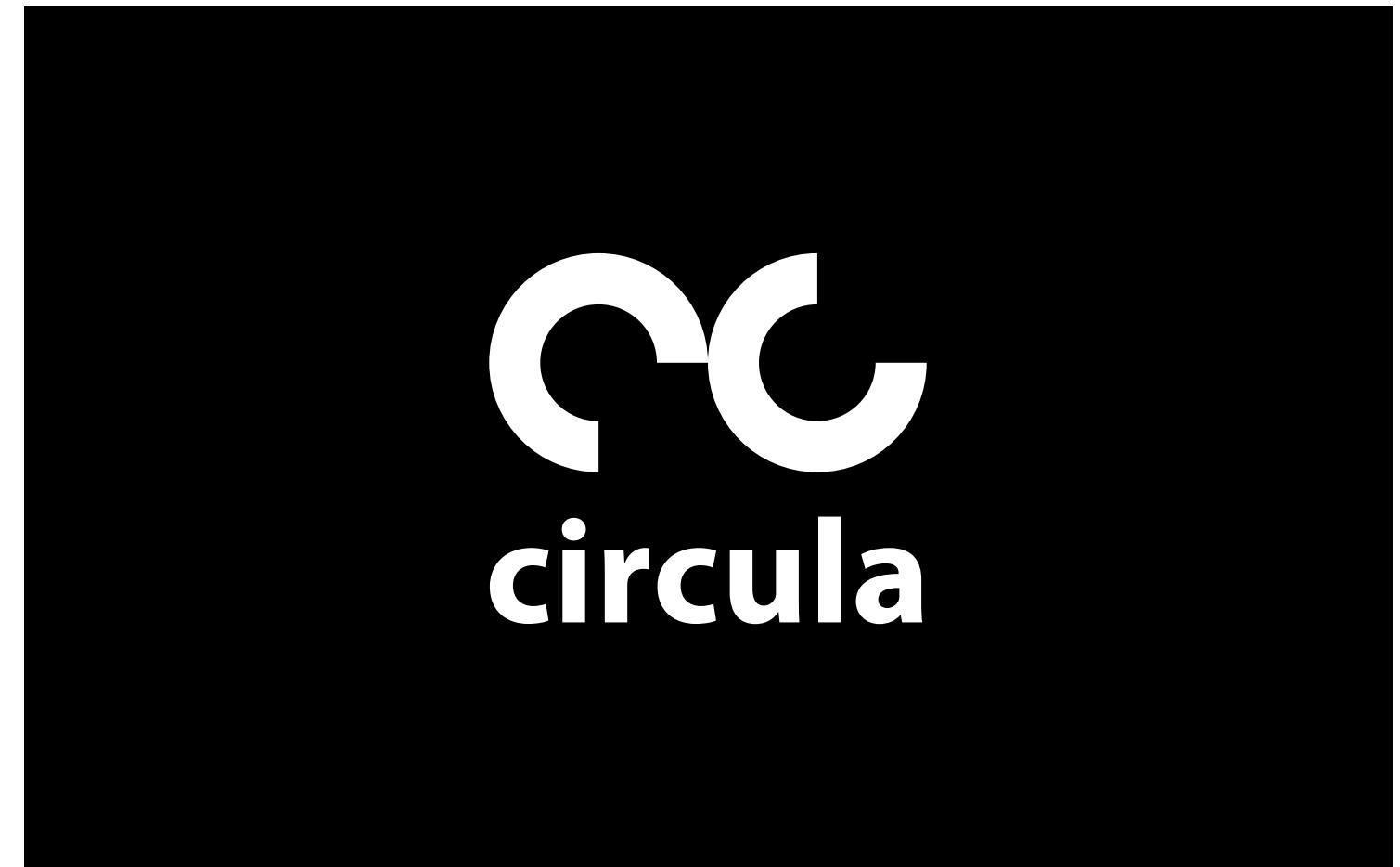


Boi de São Simão (Rosário)



Circulação

Atividades Realizadas 2019



Circula CCVM

Lançado em 2019, o programa ampliou as ações de circulação do CCVM. Além do envio de exposições para outras cidades e estados – iniciado com sucesso em 2018 – foram realizadas projeções de cinema em comunidades quilombolas e enviadas oficinas para o interior maranhense.

Em 2019, foram realizadas 45 ações de circulação, em 13 cidades, sendo 4 exposições, 12 oficinas e 29 projeções de cinema em comunidades quilombolas. O conjunto das ações de circulação beneficiou um total de **31 mil pessoas**.



Exposição Afetos, Edgar Rocha, na Estação do Conhecimento em Arari (MA) – 1.023 visitantes



Exposição O Brasil que Merece o Brasil, Walter Firmo, no Memorial Minas Gerais Vale em Belo Horizonte (MG) – 15.769 visitantes





Exposição *O Brasil que Merece o Brasil*, Walter Firmo, no Museu Vale em Vila Velha (ES) – 11.617 visitantes



Exposição Hiorlando, na Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (PA)
– 1.416 visitantes



Oficinas do Festival Kebrada

Foram realizadas 12 oficinas, em 5 cidades, envolvendo **177 participantes**. As oficinas selecionadas fizeram parte do festival KEBRADA. Além de oferecer oportunidades aos jovens e artistas do interior, a circulação das oficinas teve como objetivo conhecer melhor a cena local e convidar os artistas da região a participar da segunda edição do KEBRADA.



Oficinas de DJ (DJ Astro e DJ Juarez), de Rima (Mc Alcino) e Dança (Oton Break) em Santa Rita



Oficinas de Rima (André Dumará), Dança (Gilvan Outsider) e Graffiti (Wagner WBS) em Arari



Oficinas de Rima (Mc Alcino) e Dança (Bboy Pintinho) em Rosário



**Oficinas de Dança (Otton Break) e
Graffiti (Gil Peniel) em Miranda do Norte**



**Oficinas de Dança (Joseph Osei) e Graffiti (Edi Bruzaca) em
Urbano Santos**



Cinema nas Comunidades Quilombolas (parceria com Instituto Francês)

O Circula CCVM selecionou filmes acessíveis a todos: crianças, jovens e adultos. Foram seis animações francesas, que já receberam diversos prêmios em festivais internacionais, e o filme senegalês *A pequena vendedora de sol*. O Instituto Francês foi parceiro da iniciativa e liberou os direitos de exibição dos filmes.

Foram realizadas sessões em 29 comunidades de 6 cidades (Anajatuba, Axixá, Icatu, Itapecuru Mirim, Presidente Juscelino e Santa Rita), com público de **770 espectadores**.



Santa Rita



Anajatuba



Itapecuru Mirim



Centro Cultural Vale Maranhão



Atividades Realizadas 2019

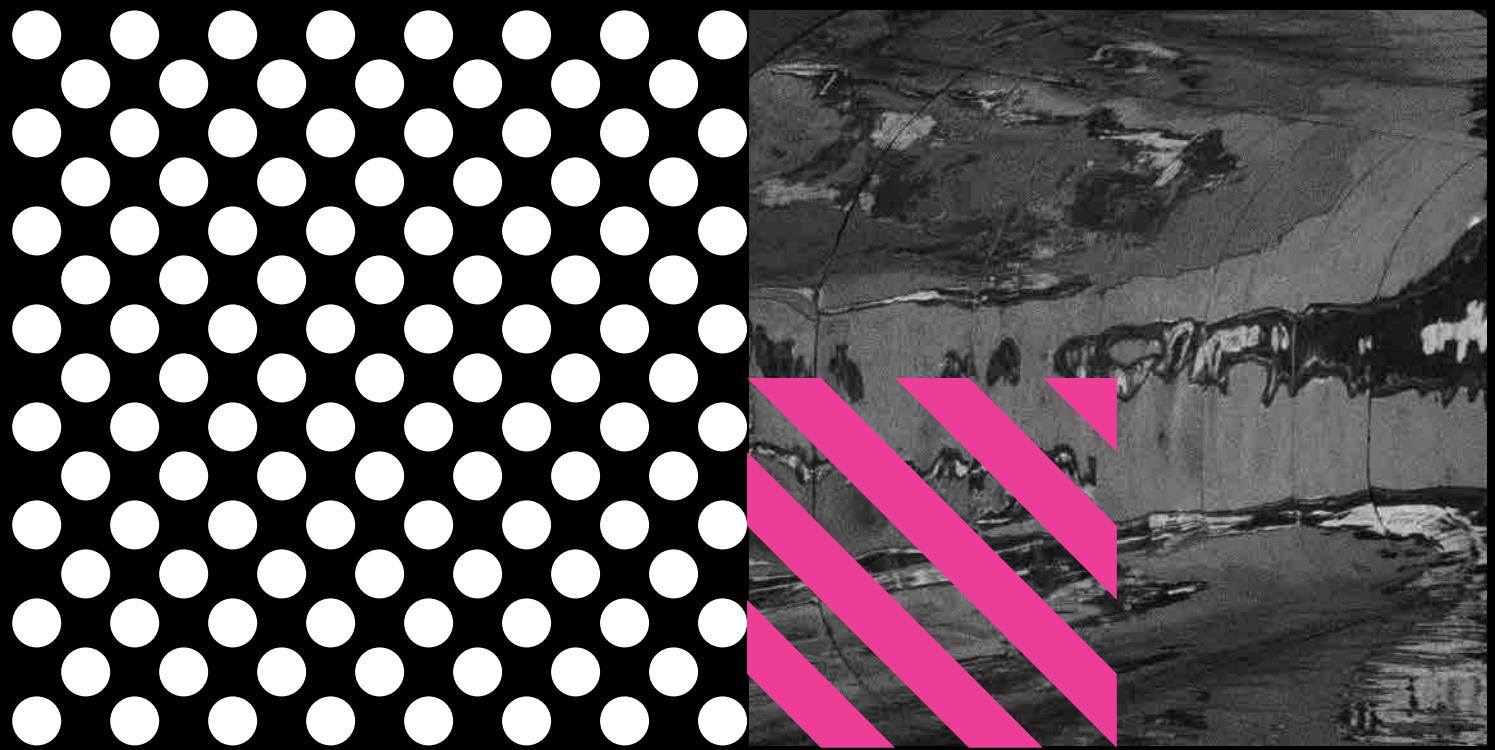


Axixá e Presidente Juscelino

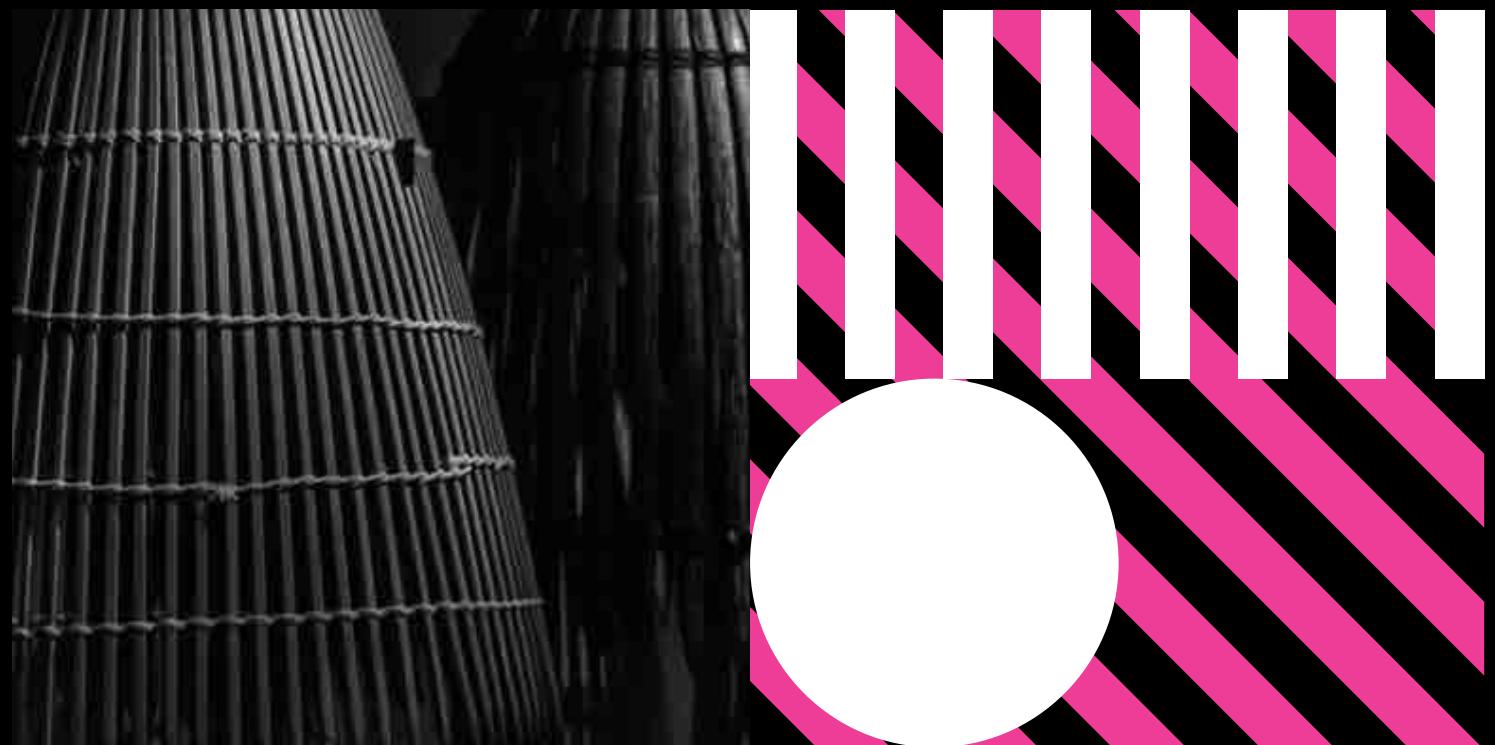
Presidente Juscelino

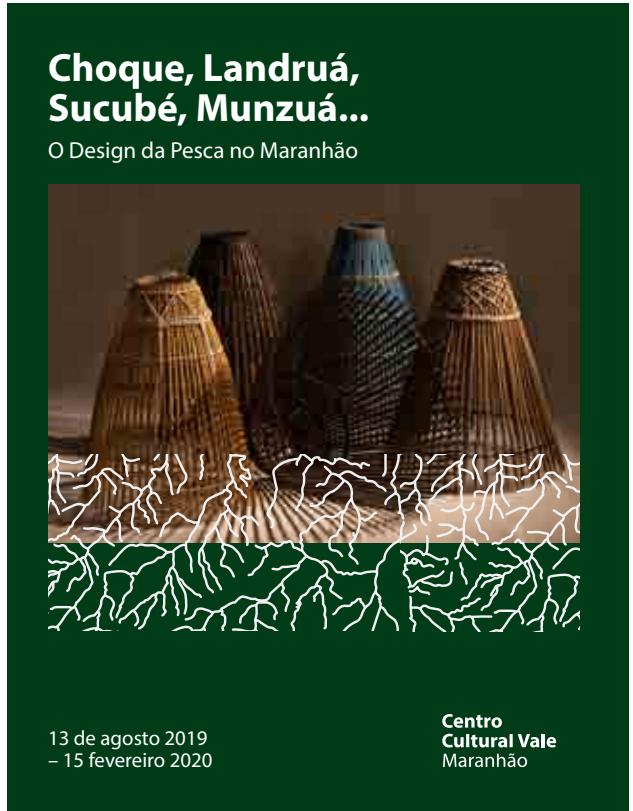
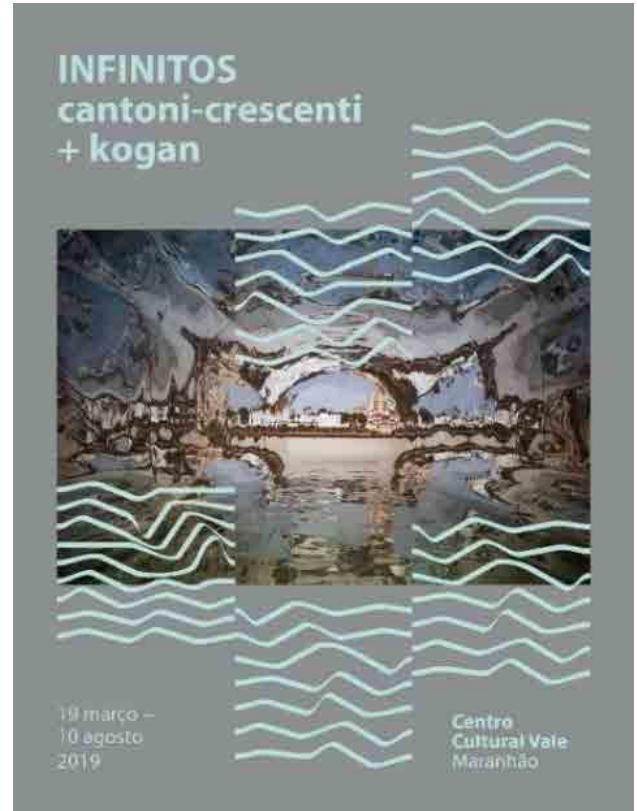


Rosário e Presidente Juscelino



Publicações





Catálogos: realizados para todas as exposições em versão impressa e digital



Folheto de Divulgação: 10 mil unidades/ ano



Cinema e iniciativas digitais indígenas em destaque no CCVM
4/23/2019 | JORNAL PEQUENO/SÃO LUIS | Clique aqui para visualizar a notícia no navegador

Cinema e iniciativas digitais indígenas em destaque no CCVM

O Centro Cultural Vale Maranhão

(CCVM) realiza, neste mês de abril, o projeto "Indígenas.BR". A programação traz a programação indígena contemporânea do Brasil, com debates, encontros, exibições, conversas e outras ações de comunicação no mês das artes. Encontros com artistas e intelectuais indígenas de diversas regiões, que estão desempenhando um papel de destaque no cenário nacional e internacional.

Este semestre a programação segue, com a Conversa Aberta: Indicativas Digitais, que reúne comunicadoras indígenas de diversas regiões, que estão desempenhando o seu desempenho como estrategistas de diálogos de suas culturas e suas línguas. Nos dias 26 e 27, o encontro vai reunir novamente para o debate: Indicativas Digitais: Indicativas e Cenários Digitais, com a presença de Olinda Tavares Tapajós, com a presença de Olinda Tavares Tapajós.



Na terça-feira, 23, às 19h, acontece a Conversa Aberta: Indicativas Digitais, reunindo Estevão Boaventura (MA) e Priscila Tapajós (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre suas iniciativas de comunicação e sobre o avanço digital.

Nos dias 26 e 27, acontecem as mostras de filmes, com a exibição das obras de duas

diretoras indígenas, seguidas de bate-papo com as realizadoras.

Das 26 às 28, será exibida a Mostra Priscila Tapajós (PA) com produções de vídeo e o encontro Encantos dos Tapajós. No dia 27 (sábado), às 19h, acontece a "Mostra Olinda Tavares Tapajós" (PA). Serão apresentados documentários: "Rebentar para Esser", "Malherer que Alimentar". Na tarde de sábado, às 18h, será apresentada uma retrospectiva da Mostra

Karimá Krikati. Essa é a oportunidade para assistir os curtas do encontro: "Xingó e o longo interroga Karajá kálegu Kurihá Kari" (PA). Os verdadeiros líderes equilíbrios (2014), do diretor Alisson Álvares, do povo Guarani Xanléwa. Toda a programação é gratuita e tem classificação livre. Escolas e grupos podem agendar a participação pelo e-mail: agendamento@ccv-ma.org.br.

CCVM divulga projetos selecionados
4/18/2019 | O IMPARCIAL/SÃO LUIS | Clique aqui para visualizar a notícia no navegador

CULTURA

CCVM divulga projetos selecionados

A lista de projetos selecionados para o Pátrio Aberto 2019 do Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM) foi divulgada nesta segunda. Foram selecionadas 43 propostas dentre 323 inscritas.

O Pátrio Aberto, além de disponibilizar o espaço e equipamentos de som e luz para as apresentações, faz o registro em vídeo de todos os shows, que ficam disponíveis no canal do CCVM no youtube, visando aumentar a visibilidade dos artistas e oferecer a eles material de divulgação. O canal é uma fonte importante para curadores de festivais, programadores e outros interessados em conhecer artistas maranhenses.

A seleção é bastante diversificada e contempla samba, MPB, instrumental, choro, forró, batidas afro, bumba meu boi, tambores de círio, capoeira, cajonões e manifestações populares menos conhecidas do grande público como a dança do tamboque, o reisado e a mangaba.

Os projetos selecionados são oriundos de 14 cidades. Além de São Luís, estarão representados na programação artistas de Aírás, Bacabal, Caxias, Codó, Grajaú, Itapecuru-Mirim, Matinha, Paço do Lumiar, Penápolis, Pindaré-Mirim, Santa Rita e São José de Ribamar.

Para a diretora e curadora do Centro Cultural Vale Maranhão, Paula Purtá, o Pátrio Aberto vem se tornando uma vitrine da produção cultural maranhense pela diversidade de gêneros, gerações e regiões.



Indigenas.BR reúne arte e literatura

PROGRAMAÇÃO

Indigenas.BR reúne arte e literatura

Cinema e iniciativas digitais indígenas em destaque na última semana de abril, no Centro Cultural Vale Maranhão. Foram concedidos prêmios a importantes dessas áreas

O Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM) realiza, em sua 10ª edição, o Indigenas.BR. A programação reúne iniciativas indígenas contemporâneas das artes visuais, literatura, cinema e outras formas de expressão no mês de abril. Foram concedidos prêmios a artistas e times de artes, que têm garantido destaque no cenário maranhense e nacional.

A programação é gratuita e é dividida entre o Pátrio Aberto, que acontece das 10h às 18h, e a Oficina Como Ler um Poema, que acontece das 19h às 21h, no Centro Cultural Vale Maranhão.

Na terça-feira, 23, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na quarta-feira, 24, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na quinta-feira, 25, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na sexta-feira, 26, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na terça-feira, 27, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na quarta-feira, 28, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na quinta-feira, 29, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na sexta-feira, 30, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na terça-feira, 31, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na quarta-feira, 01, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na quinta-feira, 02, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na sexta-feira, 03, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na terça-feira, 04, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na quarta-feira, 05, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na quinta-feira, 06, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na sexta-feira, 07, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na terça-feira, 08, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na quarta-feira, 09, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na quinta-feira, 10, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na sexta-feira, 11, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na terça-feira, 12, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na quarta-feira, 13, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na quinta-feira, 14, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na sexta-feira, 15, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na terça-feira, 16, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na quarta-feira, 17, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na quinta-feira, 18, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na sexta-feira, 19, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na terça-feira, 20, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na quarta-feira, 21, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na quinta-feira, 22, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na sexta-feira, 23, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na terça-feira, 24, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na quarta-feira, 25, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com a participação de Karimá Krikati (PA), da Mídia Indígena Hebeu Gárdia (MA) e Flávia Krikati (MA), da Caisa de Indias. Antônio Tapajós (MA), da Raíz, Yandé e Crisânia Wan (MA), comemora os convites de comunicação e sobre o avanço digital.

Na quinta-feira, 26, às 19h, acontece a "Mostra de Indigenas.BR", com

EXPOSIÇÃO

"Afetos" na Estação de Conhecimento Arari

EXPOSIÇÃO FICARÁ EM ARARI ATÉ O DIA 6 DE SETEMBRO

Além da exposição que reúne 70 fotografias, está aberta, na Estação de Conhecimento Arari, inauguração no Centro de Cultura Vila Maranhão (CCVM) em dezembro de 2017. Afetos já passou, por meio do programa Circula CCVM, por São Paulo, Belo Horizonte e Cidade dos Caras e agora chega a Arari, onde permanecerá aberta à visitação até 6 de setembro.

As fotografias passaram por temas como o patrimônio cultural, os murgantes, as celebrações e o espírito de Folia pelos negros, seus saberes e tradições.

A exposição exibe de Edigar França, que estudou em São Paulo e em Venezuela. A sua lúbrica, alegria e juventude, identificam o dia 6 marcar a característica de sua trajetória.

Para o diretor da Estação Conhecimento Arari, Pedro Arari Filho, "a iniciativa demonstra o acesso às artes, sensibilizando os visitantes a passarem pelas histórias de vida de dezenas de pessoas fotografadas. São imagens que contam sobre o fazer cotidiano do nosso povo, que é cheio de alegria, crenças, convicções e tradições. Daí, entre esses meses de exposição, faremos rodas de conversa para discutirmos injeção local, saberes da terra e os ofícios retratados nas imagens, a fim de possibilitar ao público visitante, a percepção da riqueza da cultura e povo".

Foto: Divulgação/CCVM

Oficinas de costura são ministradas por Ofélia Lott

Foto: Divulgação/CCVM

DANÇA AQUI

Oficina de danças com André Rockmaster

ANDRÉ É UM DOS PERCURSORES DAS DANÇAS URBANAS

O projeto Dança Apaí, que está recebendo 7 grupos de dança de rua para ensaios no CCVM por quatro meses, encerra sua primeira fase com oficinas de protagonismo referência em suas áreas e escolhidas pelos grupos para acompanhá-las e ajudá-las a aprimorar suas técnicas. Para ampliar o alcance do projeto, estão sendo oferecidas oficinas abertas ao público. Uma super oportunidade para quem está na dança!

No próximo dia 20, de 15h a 19h, acontece a oficina de house dance e um baile-papo com André Rockmaster. Dia 27, de 10h às 14h, será a oficina de funk style/lock, kpop, popping, breakin'.

André Rockmaster é um dos percussores das danças urbanas no Brasil, é fundador do grupo Peso Zero. Foi o primeiro brasileiro convocado a fazer um solo na Megafamily, evento pioneiro de dança urbana no mundo.

Sua trajetória é de muita luta, resistência e paixão. A luta árdua, resistência e juventude, identificam o dia 6 marcar a característica de sua trajetória.

Em 2013, como coreógrafo, foi campeão mundial com o melhor show de dança de rua do evento World Street Dance, em Tóquio (Japão). Atualmente é coreógrafo do grupo de dança Tsumami All Star, pant show e campeões internacionais, e participou de competições nos principais campeonatos mundiais: IDO (2009 e 2010), Isol Debut (NY 2011), NYC Jackin' Circuit e Rock master Party, festa que leva a arte da dança para os clubes do Brasil e do mundo. Além das oficinas, André realiza um baile-papo sobre danças urbanas, para trocar ideias com a cena maranhense.

Foto: Divulgação/CCVM

NO CCVM

Elis e Eu, com Gabriel Melônio

Foto: Divulgação/CCVM

POP DESTAQUE

Ocupa CCVM 2019

Centro Cultural Vale Maranhão divulga projetos selecionados. O Centro Cultural Vale Maranhão selecionou seis propostas entre mais de 140 inscritas para compor a programação do Ocupa CCVM 2019. A seleção contemplou projetos nas áreas de fotografia, performance, animação, teatro e cultura negra. A programação terá início em outubro.

Selecionados Ocupa CCVM 2019:
Artes Visuais: Fotografia
Brinquedos Encantados - Alíbni Ramos (São Luís)
Evento/Festival
Festival Cabeça de Nêgo - Pedro Sobrinho (São Luís)
Artes Cênicas: Performance:
Olho D'água: sobre a pedra e o pô - Eliara (São Luís)
Oficinas:
CurtaAnimAção: Curso Básico de Desenho Animado - Dupla Criação (São Luís)
Processos Contemporâneos: performance e desdobramentos - Wilka Sales (São Luís)
Confecção e Improvisação com Máscaras - Gilson César (São Luís)



Violões invadem Pátio Aberto



TURNO FERIADOS TRIO É A GRANDE ATRAÇÃO DE HOJE NO CENTRO CULTURAL VALE MARANHÃO

O projeto Pátio Aberto, do Centro Cultural Vale Maranhão, recebe hoje, às 18h, o show Violão Brasileiro, com Tiago Fernandes.

De acordo com o projeto, o show é composto por 100% de instrumentos tradicionais e versões inéditas da música brasileira, e vale lembrar que a turnê é fruto de uma parceria entre o Centro Cultural Vale Maranhão e a dupla Fernando e Sorocaba.

Também no show, apresentações em Pátio são organizadas em ritmos que são disponibilizadas no canal do CCVM no YouTube. (Centro Cultural Vale Maranhão) e entregues para os artistas. O projeto do CCVM já conta com 40 vídeos de artistas que se apresentam neste festival.

Também no Pátio Aberto, amanhã, dia 27 de setembro, o artista e artesão Tiago Fernandes é quem faz o show.

O repertório está repleto de peças da cultura brasileira, como Gato de Caxambu (Baden Powell), Amor Possível (Carola) e Contos do Pôr do Sol (Lúcia) e composições de Priscila, Severino Araújo, etc.

Pungada com as Mestras no CCVM

Nesta quinta-feira (15), o projeto Pátio Aberto recebe a oficina e apresentação Pungada com as Mestras do Tambor de Círio Manto de São Benedito, sob o comando da Mestra Maria do Coco. A oficina acontece às 16h, e em seguida, às 19h, o grupo se apresenta.

Os interessados em participar da oficina devem enviar nome, telefone e a oficina desejada para o e-mail contato@ccv-ma.org.br. As inscrições e a entrada são gratuitas. O Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM) fica localizado à Av. Henrique Leal, 149, Praia Grande. Informações: 3232 6353.



Pungada com as Mestras no CCVM

ALTERNATIVO

São Luís, 13

ARTE que vem das águas do MARANHÃO

Exposição destaca o design dos artefatos de pesca produzidos no estado do Maranhão; abertura será hoje, às 19h, e visitação pode ser feita até 30 de novembro, no Centro Cultural Vale Maranhão

Cada dia é uma descoberta para os visitantes da exposição "Chopé, lanchas, sucubé, manta e outras águas do Maranhão", que será aberta hoje, às 19h, no Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM). Mais de 120 peças estão redes, armadilhas, viseiros, itens de armazenamento e de transporte, peças de cozinha e agulhas de tecer rede, com nomes que variam de regiões para região e funções adequadas ao tipo e ao profissionalismo das comunidades que foram criadas. A exposição é gratuita e pode ser visitada a partir das 10h.

As peças foram colecionadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado. O projeto foi iniciado em 2017, sob coordenação da Fundação Centro de Pesquisas do Maranhão (Fepam) e com apoio da Fundação Mariana e o patrocínio da Vale.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realizando um trabalho com o objetivo de ser o mais conhecido e valorizado.

As peças foram coletadas pelos pesquisadores do MAPA-OCVM, um extenso projeto de mapeamento do território maranhense que já passou por 70 cidades, buscando os artefatos indígenas e culturais e realiz

Música NORDESTINA para todo mundo dançar

Chico Nô e Zé Paulo apresentam, nesta quinta, às 19h, no Centro Cultural Vale Maranhão, o show "Visões de Lamplião". Evento é gratuito.

Oscantores Chico Nô e Zé Paulo se apresentam nesta quinta-feira, às 19h, no Centro Cultural Vale Maranhão (Centro), com o show "Visões de Lamplião". Antes do show, acontece das 14h às 17h, gratuitamente, uma oficina de ritmos. Os

cincos são os percussionistas do grupo Jeça, Sandoval e Dandan. Com xote, xaxado, embolada de ritmos maranhenses, Chico Nô e Zé Paulo prometem animar o público com a melhor da sonoridade nordestina. Chico Nô é violonista, multi-instrumentista e cantor, tem quatro discos lançados e foi integrante do Cacúia de Dona Tete e da Cia. Cazumba. Zé Paulo, cantor e compositor, já consagrado no carnaval de São Luís, atuou no Boi do Luan, já lancou 17

Show celebra os ritmos nordestinos

interessados na oficina devem enviar nome, telefone e o nome da oficina para o e-mail contato@ccv-ma.org.br quem ministrará a ofi-

Pátio Aberto com Chico Nô e Zé Paulo

Toda quinta-feira é dia de Projeto Pátio Aberto, no Centro Cultural Vale Maranhão. Hoje, às 25, tem xote, xaxado, embolada e ritmos maranhenses na programação, com Chico Nô e Zé Paulo.

O show celebra a cultura popular do Nordeste, trazendo composições autorais do CD "Visões de Lamplião", que passa por xote, xaxado, baião, quadrilha, embolada, tambo de crioula e bumba meu boi.

Chico Nô é violonista, multi-instrumentista e cantor. Tem quatro discos lançados e foi integrante do Cacúia de Dona Tete e da Cia. Cazumba. Zé Paulo, cantor e compositor, já consagrado no carnaval de São Luís, atuou no Boi do Luan, já lancou 17



Pátio Aberto com Chico Nô e Zé Paulo

9/6/2019 | JORNAL PEQUENO SÃO LUIS | Clique aqui para visualizar a notícia no navegador

Sandoval e Dandan. Os interessados devem enviar nome, telefone e o nome da oficina para o e-mail contato@ccv-ma.org.br. O show acontece, às 19h e a oficina, das 14h às 17h.

Lançado o Edital CCVM Apoia

CONEXÁPOP

ccvm
apoia

Lançado o Edital CCVM Apoia

O Centro Cultural Vale Maranhão (CCVM) lança nova linha de apoio a projetos nordestinos no edital CCVM APÓIA. O projeto, que tem como objetivo apoiar projetos de cultura e artes, também incentiva atrações culturais no Maranhão e apoia a cultura maranhense de prefeituras de São Luís e de cidades da vizinhança, de maneira que possam receber esse apoio.

Até domingo, 10 de junho, é possível apresentar o seu projeto ao comitê avaliador no site www.ccvm.ma.org.br. Os interessados devem fornecer todos os detalhes do projeto, incluindo o nome da entidade, descrição, objetivos, cronograma, orçamento, entre outros. O resultado da avaliação é divulgado no site da CCVM.

Neste fim de semana o projeto acontece em Santa Rita e Itapeucu, em quatro comunidades quilombolas destas cidades. Programação: 21/09 - sábado: 10h - Comunidade Centro (Santa Rita); 15h - Comunidade Juçara (Itapeucu); 22/09 - domingo: 10h - Comunidade Ribeira (Itapeucu); 15h - Comunidade Jatuba dos Rodrigues (Itapeucu).

Foram selecionadas seis animações

francesas, que já receberam diversos prêmios em festivais internacionais. Os filmes não têm falas, nem legendas e são acessíveis para todos os públicos. O Instituto Francés é parceiro da iniciativa e liberou os direitos de exibição.

Neste fim de semana o projeto acontece em Santa Rita e Itapeucu, em quatro comunidades quilombolas destas cidades.

Programação: 21/09 - sábado:

10h - Comunidade Centro (Santa Rita); 15h - Comunidade Juçara (Itapeucu); 22/09 - domingo: 10h - Comunidade Ribeira (Itapeucu); 15h - Comunidade Jatuba dos Rodrigues (Itapeucu).

Lyndomar Linns em apresentação

9/5/2019 | O ESTADO DO MARANHÃO/SÃO LUIS | Clique aqui para visualizar a notícia no navegador

ALTERNATIVO

O Estado do Maranhão

Semana Maranhense de DANÇA em prévias

De hoje a domingo, 50 apresentações serão realizadas na orla do Shopping da Ilha, dança, uma mostra de evento que ocorrerá em outubro.



Sandoval e Dandan.

Os interessados devem enviar nome,

telefone e o nome da oficina para o e-mail contato@ccv-ma.org.br.

O show acontece, às 19h e a oficina,

das 14h às 17h.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Outras atrações da Semana Maranhense de Dança incluem a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona Tete, que conta de 10 a 12 anos de idade. A turma é composta por 10 meninas e 10 meninos, que se apresentam em shows de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Além das apresentações, haverá oficinas de dança, com aulas de xote, xaxado, embolada, baião, quadrilha, tambo de crioula e bumba meu boi.

Uma das maiores atrações da Semana Maranhense de Dança é a apresentação da turma de dança de xote da Cacúia de Dona T

11/12/2019 | QUINTA-FEIRA | 18 DE DEZEMBRO DE 2019 | JORNAL PEQUENO

Cultura 3

CONEXÃO POP

MC Rincon Sapiência faz show de encerramento do Festival Kebrada

1/16/2019 | O ESTADO DO MARANHÃO | SÃO LUIS | Clique aqui para visualizar a notícia no navegador

Continua

CINEMA internacional em mostra

A "Mostra de Curtas Franceses" fica em cartaz no **Centro Cultural Vale Maranhão**, na Praia Grande, até o dia 2 de fevereiro, com curtas premiados em festivais no Canadá e Estados Unidos

Tres seleções de filmes que abordam questões de identidade e herança no Maranhão, como "Aventura Maranhense", com direção de Juliana Góes, e "O Sertão", de MC Sapiência, fazem parte da programação de shows de grupos de cultura popular. **MC Rincon Sapiência** faz show de encerramento do Festival Kebrada

Vale apoia 91 grupos e espaços culturais

10/12/2019 | O ESTADO DO MARANHÃO | SÃO LUIS | Clique aqui para visualizar a notícia no navegador

Continua

POPULAR

Vale apoia 91 grupos e espaços culturais

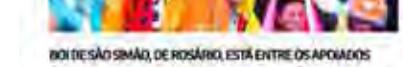
10/12/2019 | O ESTADO DO MARANHÃO | SÃO LUIS | Clique aqui para visualizar a notícia no navegador

Continua

Hip hop em destaque NO PALCO

Rapper paulistano Rincon Sapiência se apresenta neste sábado, às 21h, no Centro Cultural Vale.

ALTERNATIVO



BOI DE SÃO MIGUEL, DE ROSÁRIO, ESTÁ ENTRE OS APOIADOS

O Centro Cultural Vale Maranhão integra a lista de grupos de cultura popular, bairros e associações culturais independentes que serão contemplados com o apoio em dialetos para a consecução de suas atividades, aquisição de instrumentos ou de equipamentos de sonorização, projeção etc.

A iniciativa do edital CCVM-AP01A é fortalecer os grupos e espaços culturais de São Luís e do interior do estado, para que possam manter e ampliar suas atividades. Os contemplados atuam na formulação e na transmissão de conhecimentos, assim como na ampliação do acesso à cultura, exercendo papel importante em suas comunidades. As beneficiárias incluem crianças, jovens, adultos e idosos numa mesma troca que favorece a agregação da comunidade por intermédio da cultura.

A comissão do edital CCVM-AP01A explica que o edital foi criado a partir de uma proposta da Fundação Vale para que o centro cultural expandisse suas atuações para além da programação, "criando um edital de fomento e fomentando grande participação, com 251 inscritos. Foi difícil fazer a seleção, pois sabemos que os grupos e espaços humanos batem na paixão com suas atividades e é quanto elas são necessárias. Buscamos contemplar um número maior de grupos, de acordo com as principais necessidades de cada um", destaca.

Para ampliar o acesso ao público, o CCVM criou a iniciativa por vídeo envolvida pelo celular, pensando nas diferenças das beneficiárias, que sempre têm acesso à internet e que sempre estão habituadas a essas formulações escritas. As propostas contempladas representam uma boa parte da diversidade cultural maranhense, incluindo grupos de Ilheus-Brasil, Tamar de Crônicas, Escola de Sereia, Turnas de Bumba-meu-boi, Rosé-Abro, Capoeira, Cacau, Dança do Carnaval, Coxa, Dança Portuguesa, Jongo do Dínamo, Belas-Artes, Dança da Mangaba, Pela Poco e outros.

Festival Kebrada começo hoje com muito hip hop

12/6/2019 | O IMPARCIAL/SÃO LUIS | Clique aqui para visualizar a notícia no navegador

MÚSICA

Festival Kebrada começo hoje com muito hip hop



FESTIVAL OCORRE ATÉ O DIA 23 DE DEZEMBRO E CONTA COM DEZENAS DE ATRAÇÕES DO MARANHÃO E DO BRASIL

O festival Kebrada acontece de 6 a 21 de dezembro, reunindo 48 artistas em shows, batalhas, oficinas, troca de ideias, graffiti e muita dança. O festival passa pelos quatro elementos clássicos do movimento Hip Hop (rap, dj, break e graffiti) e abre espaço também para derivações da cultura de rua, especialmente no campo da dança, incluindo passinho e outros estilos.

"Tecnobrega, integração, crenças, sexualidade, homossexualidade, amor e amizade são algumas das temáticas consideradas nesses filmes que nos levam à perspectiva francesa, ao interior da pais, em muitos outros países africanos ligados à França pelo festival cultural", observa a curadora.

A programação foi selecionada dentre 76 propostas recebidas, pelos curadores convidados pelo **CCVM**, que também participaram da etapa do festival em 2018: os rappers MC Alcino e Costelo, a produtora Glauciane Pires e graffiti, skatista, produtor e diretor de vídeo Jonas Pires.

O **KEBRADA** nasceu com a intenção de fortalecer a cena Hip Hop maranhense, dar espaço aos artistas, apoiar a profissionalização de iniciantes, estimular o conhecimento e a formação, promover a troca de ideias e a interação com artistas de fora, que venham para somar. É o maior evento

de cultura Hip Hop do Maranhão. Com essa iniciativa, a Fundação Vale reconfirma a valorização, trazendo artistas de fora, que se faz no Maranhão. Fora isso os artistas convidados formam um trio de peso. O DJ Erick Jay (SP) é o responsável pelas duas maiores competições do mundo e considerado o melhor DJ da América Latina, o rapper Thiago Eliféu (RJ), que se destaca com um som calcado na música e nas referências negras e está lançando seu segundo disco, e o rapper MC Alcino e Costelo, a produtora Glauciane Pires e a graffiti, skatista, produtor e diretor de vídeo Jonas Pires.

O **KEBRADA** nasceu com a intenção de fortalecer a cena Hip Hop maranhense, dar espaço aos artistas, apoiar a

profissionalização de iniciantes, estimular o conhecimento e a formação, promover a troca de ideias e a interação com artistas de fora, que venham para somar.

Todas as atividades do festival são gratuitas.

O Estado do Maranhão | São Luís, 5 de dezembro de 2019. Quinta-feira

ALTERNATIVO | 3

SAMBA como inspiração



GRUPO Terreiro de Oyá se apresenta nesta quinta-feira

Pop destaque

12/7/2019 | JORNAL PEQUENO/SÃO LUIS | Clique aqui para visualizar a notícia no navegador

CONEXÃO POP

POP DESTAQUE



Teve início na sexta-feira (6), a segunda edição do Festival Kebrada, criado pelo **Centro Cultural Vale Maranhão**, que visa destacar a produção cultural das questões maranhenses. A oficina de produção musical será ministrada por Jhony São, das 14h às 18h, e de graffiti, com Edi Bruzaca, no mesmo horário.

Neste sábado, às 18h, tem Mostra Dança Aqui, com sete grupos de dança de rua, de bairros de São Luís, como Coradinha, Vila Embraer e Cidade Operária. As 20h, começam os shows.

O festival Kebrada acontece ate o dia 21 de dezembro, reunindo 48 artistas em shows, batalhas, oficinas, troca de ideias, graffiti e muita dança. O festival passa pelos quatro elementos clássicos do movimento Hip Hop (rap, dj, break e graffiti) e abre espaço também para derivações da cultura de rua, especialmente no campo da dança, incluindo passinho e outros estilos.

A programação foi selecionada dentre 76 propostas recebidas, pelos curadores convidados pelo **CCVM**, que também participaram da etapa do festival em 2018: os rappers MC Alcino e Costelo, a produtora Glauciane Pires e graffiti, skatista, produtor e diretor de vídeo Jonas Pires.

O Kebrada nasceu com a intenção de fortalecer a cena Hip Hop maranhense, dar espaço aos artistas, apoiar a

profissionalização de iniciantes, estimular o conhecimento e a formação, promover a troca de ideias e a interação com artistas de fora, que venham para somar. É considerado o maior evento de cultura Hip Hop do Maranhão.

O Estado do Maranhão | São Luís, 5 de dezembro de 2019. Quinta-feira

ALTERNATIVO | 3

Show "Batuque na Cozinha" acontece hoje, às 19h, no Centro Cultural Vale Maranhão, dentro do projeto Pátio Aberto

No sambão dedicado ao samba, o grupo Terreiro de Oyá embala os bairros da Praia Grande, Vale da Cozinha, e seu resultado hoje, às 19h, no Centro Cultural Vale Maranhão (Praia Grande), dentro do projeto Pátio Aberto. A entrada é gratuita.

O show apresenta inovações no ritmo, com forte inspiração nas sambas dos mestres Jamel Sílvio e Fábio Souza, e nos arraiais míticos que suprem nos encontros de bairros e cores de São Luís, no Jardim.

O grupo faz uma homenagem à Banda da Baixada, compositor da trilha de "O Sertão", que trazem também pelos ritmos de samba maranhense e pelas atrações dos ritmos, além de mostrar um pouco do princípio do "Batuque da Vale", muito amado de bairros. O gru-

Serviço
• Show: "Batuque na Cozinha". Quando: Hoje, 5 de dezembro, dentro do Centro Cultural Vale Maranhão (Praia Grande).

Matérias na TV 2019

Total: 82 – média 6,8/mês

Janeiro

1. SBT TV Difusora / Jornal da Difusora / 11-01-19 / Pátio Aberto Show Flores de Aço – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/1/11/83576144-d90c-96ca-6f-81-15db247a6b1f.mp4>
2. TV Brasil / Repórter Maranhão / 21-01-29 / Mostra Curtas Franceses – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/1/21/57a7bd62-fcd5-e992-2b8b-7b05c0810218.mp4>
3. TV Assembleia / Portal da Assembleia 1ª edição / 22-01-19 / Ocupa CCVM Exposição Gestos Fósseis – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/1/22/66a11470-ac7b-fc10-8134-9da253b01d74.mp4>
4. SBT TV Difusora / Zé Cirilo na TV / 24-01-19 / Ocupa CCVM Exposição Gestos Fósseis – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/1/24/f235c587-5e4b-f636-2fa0-88b3d-6da615b.mp4>

Março

5. SBT TV Difusora / Na Hora D / 12-03-19 / Exposição Infinitos – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/3/21/983066ff-dd5d-5698-ed86-b24e801722e1.mp4>
6. GLOBO TV Mirante / Bom dia Mirante / 12-03-19 / Oficina de História em Quadrinhos – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/3/12/7fd1a37a-f4dd-be4f-3565-34064fe2d6bf.mp4>
7. SBT TV Difusora / Na Hora D / 13-03-19 / Oficina de Histórias em Quadrinhos – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/3/13/7b82e401-8316-fa11-247e-74e-7f4a332fd.mp4>
8. SBT TV Difusora / Bom dia Maranhão / 13-03-19 / Oficina de Histórias em Quadrinhos – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/3/13/eb623cf8-5d21-5592-b01e-bec582686ef5.mp4>
9. GLOBO TV Mirante / Bom dia Mirante / 19-03-19 / Exposição Infinitos – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/3/19/ae749467-21fd-ca9d-b8ea-5093151337e1.mp4>
10. GLOBO TV Mirante / JMTV 1 / 22-03-19 / Exposição Infinitos – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/3/22/db1da8dc-88f3-920a-7d5c-00ea85823134.mp4>

Abril

11. GLOBO TV Mirante – Imperatriz/ JMTV1 / 23-03-19 / Exposição – Infinitos – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/3/23/980a1cc2-888f-a268-d4b5-c3e-2ba395ee4.mp4>
12. TV Assembleia / Portal da Assembleia 1ª edição / 28-03-19 / Exposição Infinitos – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/3/28/e5036383-512d-05ab-dc60-339bf7f70027.mp4>
13. SBT TV Difusora / Zé Cirilo na TV / 29-03-19 / Exposição Infinitos – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/3/29/6790e583-0e71-37ca-9573-e9ed106ed7a8.mp4>
14. GLOBO TV Mirante / JMTV1 / 29-03-19 / Exposição Infinitos – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/3/29/80e-02f08-bba2-fe5a-5e5b-bb9b5c842ca5.mp4>
15. GLOBO TV Mirante / JMTV1 / 29-03-19 / Pátio Aberto Espetáculo Um Rapaz Apressado – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/3/29/25c502ea-9e75-7ca-6-8a73-d056d0be8372.mp4>
16. RECORD TV Guará – Record News / Jornal da Guará / 10-04-19 / Indígenas.BR – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/4/10/8df07bee-91e1-ae06-7de5-a56e-85bad3c4.mp4>
17. GLOBO TV Mirante / Bom dia Mirante / 10-04-19 / Indígenas.BR – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/4/10/44b3d519-e050-d52b-0e46-c-ff928a62706.mp4>
18. TV Assembleia / Portal da Assembleia 1ª edição / 12-04-19 / Indígenas.BR – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/4/12/d03ccac5-f9a0-9844-3587-e4a-ab5727f47.mp4>
19. GLOBO TV Mirante / JMTV1 / 18-04-19 / Indígenas. BR Escritores Indígenas – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/4/18/a59eaf1d-2571-860f-1559-39059e20279d.mp4>
20. BAND TV Band / Band Cidade / 25-04-19 / Indígenas.BR Mostra de filmes – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/4/25/64f8e568-c864-d381-32f3-2d104de67472.mp4>
21. RECORD TV Cidade – Record / Fala Maranhão / 30-04-19 / Exposição Infinitos – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/4/30/e3d3fd0b-d217-1741-a76c-24595958a7a7.mp4>

Maio

22. RECORD TV Cidade – Record / Jornal da Cidade / 01-05-19 / Exposição Infinitos – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/5/3/c1e2818e-0de6-76c1-b664-4b75bb3058cd.mp4>
23. RECORD TV Cidade – Record/ Chega Aí/ 03-05-19/ Exposição Infinitos – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/5/3/2f89846d-ca7e-bece-e467-64151db758ea.mp4>
24. GLOBO TV Mirante / JMTV2 – Ao Vivo/23-05-19 /Pátio Aberto As Caixeiras de Maria Caikeira Pindaré – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/5/23/3d16df45-f-7fd-ea52-039b-40b8defc85b9.mp4>
25. TV Assembleia / Portal da Assembleia 1ª Edição / 03-05-19/ Mostra Cinema Africano – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/5/6/9b6457f5-f700-75f1-446b-1f2579044c47.mp4>
26. SBT TV Difusora /Jornal da Difusora – Ao Vivo / 23-05-19/ Pátio Aberto As Caixeiras de Maria Caikeira Pindaré – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/5/23/efa5c8fd-da02-7ee5-7b81-068a3dd19ae4.mp4>
27. SBT TV Difusora / Jornal da Difusora – Ao vivo / 16-05-19 / Semana Africanismos – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/5/17/36fd9aaf-ffd6-233b-2b8a-fa16a-57a2f5d.mp4>
28. SBT TV Difusora / Bom Dia Maranhão /17-05-19 / Semana Africanismos – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/5/17/7425ee0b-897b-cfc3-4561-fc7513760e06.mp4>

Junho

29. SBT TV Difusora / Na Hora D / 12-06-19 / Mostra Quelly – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/6/12/894f-1026-3769-2dfb-535c-b634d7a7a7f1.mp4>
30. BAND TV Band/ Band Cidade / 25-06-19 / Exposição Redes do Maranhão – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/6/25/a6477b4c-9c8b-5e07-c8ec-c-d7840d6c751.mp4>

Julho

31. SBT TV Difusora/ Bom dia Maranhão/05-07-19/ Exposição Redes do Maranhão – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/7/5/6c30bda3-9c3c-cece-fc4d-ca4b87156282.mp4>
32. SBT TV Difusora / Bom dia Maranhão / 05-07-19 / Exposição Infinitos – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/7/5/922bcfd-508c-68e0-155e-47ca084282d7.mp4>
33. SBT TV Difusora / Na hora D / 06-07-19/ Exposição Infinitos e Redes do Maranhão – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/7/5/52640e06-4b39-dade-11ae-ecf98c90855.mp4>
34. GLOBO TV Mirante / Programa Daqui / 13-07-19/ Exposições CCVM nas férias – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/7/13/018d08e1-8ae9-07e7-987f-2aa2836f1b4d.mp4>
35. GLOBO TV Mirante / Repórter Mirante/ 20-07-19/ Centro Cultural nas Férias – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/7/20/50df59d2-2c6a-b5b3-49c7-d35e0d0c-3fc4.mp4>
36. RECORD TV Guará-Record News / Jornal da Guará/20-07-19/ Oficina de Costura Ofélia Lotti – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/7/22/359d0101-fc55-3edd-0fed-e-582d29e9775.mp4>
37. TV Eldorado -Santa Inês / Em Dia com a Cidade / 25-07-19 / Inscrições Ocupa CCVM – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/7/25/75538fee-89d2-156f-d9e7-2146b8e-a2c8d.mp4>
38. TV Eldorado – Santa Inês/ Em Dia com a Cidade/ 25-07-19 / Inscrições Ocupa – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/7/25/75538fee-89d2-156f-d9e7-2146b8e-a2c8d.mp4>
39. SBT TV Difusora / Bom dia Maranhão/ 26-07-19/ Exposições Infinitos e Redes do Maranhão , Oficinas Dança Aqui – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/7/26/b23e2075-9ad5-0a75-f181-6009fbbbc792.mp4>

Agosto

40. SBT – TV Difusora – Bom dia Difusora – 09/08/19 – Exposição Infinitos – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/8/9/ac491248-96b3-d6a9-8b6d-d-c64e2d1893c.mp4>
41. TV UFMA – Universitária – Jornal da Manhã – 15/08/19 – Exposição O Design da Pesca no Maranhão – <https://www.youtube.com/watch?v=V3akOaaT328>
42. RECORD – Jornal da Guará – 15/08/19 – Exposição Redes do Maranhão – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/8/15/47a88e55-e6ec-e5f4-f57a-19de5e-c5aec9.mp4>

43. SBT – TV Difusora – Bom dia Maranhão – 16/08/19 – Exposição O Design da Pesca no Maranhão – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/8/16/4a3437a-6-c1a7-34f2-ddbe-2bab8c201a26.mp4>
44. GLOBO – TV Mirante – JMTV 1 – 17/08/19 – Exposição O Design da Pesca no Maranhão – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/8/17/719bd08b-4f36-bee3-f32b-c6c4750cb389.mp4>
45. GLOBO – TV Mirante – Mirante Rural -18/08/19 – Exposição O Design da Pesca no Maranhão – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/8/18/8e8b2452-a-ad6-ed89-ed13-840c3cfa1095.mp4>
46. TV Assembleia – Portal da Assembleia 1ª edição – 18/08/19 – Exposição O Design da Pesca no Maranhão – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/8/19/3575ae34-a-915-bc34-98be-7abd1d54180e.mp4>
47. SBT – TV Difusora – Jornal da Difusora – 23/08/19 – Exposição O Design da Pesca no Maranhão – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/8/23/e345c744-a-3f7-67a7-08d9-9909b1f848ab.mp4>
48. SBT – TV Difusora – Na Hora D – 23/08/19 – Exposição O Design da Pesca no Maranhão – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/8/23/bcc93185-c832-2bf3-489a-0f3b8a74bdb0.mp4>
49. SBT – TV Difusora – Bom dia Maranhão – 23/08/19 – Exposição O Design da Pesca no Maranhão – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/8/23/e7c17666-6215-1b6d-1ce6-06601f555c86.mp4>

Setembro

50. SBT – TV Difusora – Jornal da Difusora – 12/09/19 – Pátio Aberto Divina Batucada – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/9/12/1a096604-24e4-eb36-4ae0-d4ac-64cbd1b1.mp4>
51. SBT – TV Difusora – Jornal da Difusora – 19/09/19 – Pátio Aberto Bumba meu Boi Linda Joia do Maranhão (Matinha) – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/9/19/79a7e08f-7620-3fc2-bbac-a-37c54e8f323.mp4>
52. SBT – TV Difusora – Na Hora D – 27/09/19 – Exposição Redes do Maranhão – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/9/27/986fc5d3-2aaf-05cc-c5e1-93f-37fd7e981.mp4>

53. GLOBO – TV Mirante – Daqui – 28/09/19 – Pátio Aberto Oficina de Maculelê – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/9/28/b9ffc123-ddc8-68ca-aa-5-2c4c26c0c996.mp4>

Outubro

54. SBT – TV Difusora – Jornal da Difusora – 3/10/19 – Pátio Aberto Dos Santos Reis ao Reisado – Grupo de Reisado Encanto da Terra – <https://drive.google.com/file/d/1G7rZYkllm1UPuijM9hobp25za5pD0ZZ/preview>
55. SBT – TV Difusora – Bom Dia Maranhão – 4/10/19 – Exposição O Design da Pesca no Maranhão – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/10/4/0472ae-29-16aa-e58d-1dab-d08ae3a27745.mp4>
56. GLOBO – TV Mirante – JMTV1 – 4/10/19 – Pátio Aberto Dos Santos Reis ao Reisado – Grupo de Reisado Encanto da Terra – <https://drive.google.com/file/d/1HjD5cxu55ibjeaX1sR4tPWK0pZoq8Yuw/preview>
57. TV UFMA – Jornal da Manhã – 16/10/19 – Festival de Sticker Art – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/10/16/a1dc9b60-ea65-7534-a4eb-1bbf-08f8afc7.mp4>
58. GLOBO – TV Mirante – JMTV1 – 18/10/19 – Mostra de Curtas Jan Svankmajer – <https://drive.google.com/file/d/1P67YJSuNdPm5yyud5xEbkh0ssUK0Olbz/view>
59. GLOBO – TV Mirante – Bom dia Maranhão – 25/10/19 – Pré estreia filme Coreografias Maranhenses – Caboclo de Pena – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/10/25/132bd81c-2552-7b1a-1855-498ce-26d4cc6.mp4>
60. GLOBO – TV Mirante – JMTV1 – 25/10/19 – Pátio Aberto Cinco Gerações do Choro Maranhense – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/10/25/d6288de7-8d53-066c-cb13-2b7e7cc0987d.mp4>
61. GLOBO – TV Mirante – JMV1 – 26/10/19 – Pré estreia filme Coreografias Maranhenses – Caboclo de Pena – https://drive.google.com/file/d/1KjrLw399r_NFSeQuwGjENkU8Oug3CMuU/view
62. RECORD – TV Guará – MATV – 27/10/19 – Pré-estreia filme Coreografias Maranhenses – Caboclo de Pena – <https://drive.google.com/file/d/1Nvr3uvDUOs45vXcLE1yUrzhyE2ZFDO0/preview>

63. BAND – Band Cidade – 29/10/19 – Pré estreia filme Coreografias Maranhenses – Caboclo de Pena – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/10/29/911d-3406-3976-0646-95bf-a5e0534b849e.mp4>
64. SBT – TV Difusora – Bom dia Maranhão – Pré-estreia filme Coreografias Maranhenses – Caboclo de Pena – <https://drive.google.com/file/d/1v6Y-2S-643l0WaYKatPGKx3zCJp9VO3/preview>

Novembro

65. SBT -TV DIFUSORA – 01/11/2019 – Espetáculo Uma Late e Outra Mia – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/11/1/46603748-82bf-2205-72af-c2ef02a-39af4.mp4>
66. GLOBO – TV MIRANTE – 01/11/2019 – Espetáculo Uma Late a Outra Mia – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/11/1/38b46398-a7be-ce42-2166-13e748558d7a.mp4>
67. TV ASSEMBLEIA – 05/11/2019 – Dança Aqui: O hip-hop ganha cada vez mais a simpatia dos brasileiros – <https://www.sigecom.com.br/comunike/Aplicacao/Assessoria/clipping.manutencao.consulta.aspx?nCdNoticia=162950&bFIacesso=1>
68. GLOBO – TV Mirante – JMTV2 – 08/11/19 – Dança Aqui Oficina de Stiletto – <https://drive.google.com/file/d/14ToeIXax-cuoHWpFtUCsa2ZxTajAAd/view>
69. RECORD – TV Guará – Voz das Ruas – 20/11/19 – Pátio Aberto Uma Late, a Outra Mia – https://drive.google.com/file/d/1usEBYYOO8rmNC_mZj7sBW3CwMkqcFPP/preview
70. GLOBO – TV Mirante – Bom Dia Mirante – 22/11/19 – Ocupa Festival Cabeça de Nêgo – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/11/22/6b6e32ae-bb2a-7ca4-a-772-bc81db815f9b.mp4>
71. GLOBO – TV Mirante – JMTV1 – 22/11/19 – Ocupa Festival Cabeça de Nêgo – https://drive.google.com/file/d/1hdHb5qAeb_L_fReIKQ0gocM86rR9lVtg/view
72. SBT – TV Difusora – Bom Dia Maranhão – 22/11/19 – Ocupa Festival Cabeça de Nêgo – <https://drive.google.com/file/d/16jZH1PkjaD6KQwxsJ0oeCZumZCYGxI4/view>
73. GLOBO – TV Mirante – JMTV1 – 29/11/19 – Pátio Aberto Por Amor ao Samba – Arlindo Pipiu – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/11/29/a6348be1-5867-9125-bca-c-fdff91c7397b.mp4>

Dezembro

74. RECORD – Chega Aí – 04/12/19 – Prêmio Enme Paixão (APOIO CCVM) – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/12/4/da81364f-bb75-f06b-edc0-bf-68ff93717f.mp4>
75. SBT – TV Difusora – Jornal da Difusora – 04/12/19 – Exposição Brinquedos Encantados – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/12/4/6e61e83e-c1-d-fafb-ed21-73ec615e207a.mp4>
76. SBT – TV Difusora – Bom dia Maranhão – 06/12/19 – Festival Kebrada – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/12/6/453fdc40-1dd8-abaa-04e5-e-3cef27518a6.mp4>
77. GLOBO – TV Mirante – JMTV1 – 06/12/19 – Exposição Brinquedos Encantados – <https://cloud.boxnet.com.br/conteudoWeb>
78. TV UFMA – Jornal da Manhã – 06/12/19 – Ocupa Exposição Brinquedos Encantados – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/12/6/2f0177f1-6e05-325c-7a47-8b2a021b8aaf.mp4>
79. GLOBO – TV Mirante – JMTV1 – 13/12/19 – Festival Kebrada – Geral Festival/ batalhas – https://cloud.boxnet.com.br/conteudoWeb / https://drive.google.com/file/d/1DQjF6wMbBWgTsKfX7Orvt-do6ku_ZKOO/preview
80. RECORD News – Jornal da Guará – 17/12/19 – Exposição Varrendo – Vassouras e Vasculhadores do Maranhão – <https://cloud.boxnet.com.br/conteudoWeb>
81. GLOBO – TV Mirante – JMTV 1 – 20/12/19 – Festival Kebrada – <https://filescloudfront.boxnet.com.br/tv/2019/10/25/d6288de7-8d53-066c-cb13-2b7e7cc0987d.mp4>
82. TV UFMA – Jornal da Manhã – 20/12/19 – Festival Kebrada – <https://cloud.boxnet.com.br/conteudoWeb>



Visitas



Atividades Realizadas 2019



Em 2019, o CCVM recebeu em sua sede 146.469 pessoas, que tomaram parte em suas atividades. As ações de circulação beneficiaram outras 30.952 pessoas, somando um público total beneficiado de 177.412, numa média de 12.205 pessoas/mês.

O público atendido pelo CCVM abrange uma extensa faixa etária, que vai dos 5 aos 90 anos. Além do público escolar, do ensino fundamental à universidade, há uma forte presença de associações comunitárias, centros de assistência social, centros de assistência psicossocial e grupos de idosos.









O Centro Cultural Vale Maranhão

O Centro Cultural Vale Maranhão foi aberto ao público em 4/4/2017 com a proposta de atuar como espaço versátil e apto a receber programação de diversas linguagens da cultura, em diferentes formatos. Dessa forma, busca fortalecer a atividade cultural no centro histórico de São Luís, oferecendo espaço tecnicamente qualificado.

Seu propósito é cumprir o duplo papel que cabe a toda instituição cultural que é, de um lado, abrir oportunidades para artistas, criadores, produtores de cultura e, de outro lado, tão importante quanto, abrir oportunidades para o público de interagir com a produção cultural e com a arte, a oportunidade de ser tocado ou transformado por ela. Buscamos construir um espaço que seja para todos, que receba o público espontâneo e favoreça a visita do público habitual, que não costuma frequentar espaços culturais por falta de condições ou de oportunidade.

Está situado à Rua Direita n. 149, Praia Grande, no coração do centro histórico de São Luís, em prédio edificado em finais do século XVIII (originalmente duas moradas) e adaptado no início do século XX para receber o Liceu Maranhense.

O CCVM interage fortemente com seu entorno, relacionando-se com moradores, profissionais e instituições, valorizando a região e procurando contribuir para o fortalecimento do centro histórico como polo cultural da cidade, oferecendo programação dinâmica e diversificada, procurando atender diferentes públicos e atrair visitantes para a região.

O CCVM tem como objetivos:

- preservar o prédio sede, integrante do patrimônio histórico tombado em nível federal e mundial, realizando sua adequada manutenção, integrando-o à vida da cidade, garantindo sua função social voltada para o uso cultural,
- valorizar o patrimônio cultural maranhense (material e imaterial),
- valorizar a cultura de povos indígenas, de comunidades quilombolas e a cultura popular de modo geral, abrindo espaço na programação do centro cultural e levando essas comunidades em consideração nas ações de ampliação de público,
- oferecer oportunidades para artistas e realizadores exibirem sua produção de forma qualificada, favorecendo o diálogo e a troca com um público diversificado,
- contribuir para a dinamização do centro histórico, criando programação que atraia diferentes públicos,
- favorecer a relação da cidade com a cultura do interior do Maranhão, criando oportunidades para artistas de fora da cidade e trazendo a cultura do interior para a composição de programação,
- oferecer ao público a oportunidade de interagir com uma programação cultural diversificada e acessível,
- democratizar o acesso à cultura, empenhando-se em trazer para o centro cultural escolas, grupos de EJA, CAPS, CRAS, pacientes de hospitais, portadores de necessidades especiais, assim com o público habitual, que não frequenta espaços culturais por falta de oportunidade ou dificuldade de acesso,
- contribuir para a consolidação de São Luís como destino forte do turismo cultural.

o prédio

O prédio atual é resultado da fusão de dois casarões, realizada no início do século XX para abrigar o Liceu Maranhense, o primeiro colégio público de ensino secundário no Maranhão, fundado em 1838. Assim como as edificações vizinhas, não possui tombamento individual, mas está incluído no perímetro de tombamento nacional e mundial do centro histórico de São Luís. Foi restaurado em 2011. Para abrigar o CCVM, a edificação passou por obra de adaptação das instalações, realizada com o patrocínio da Vale entre setembro de 2016 e março de 2017. As duas intervenções ocorreram por iniciativa da Fundação Vale e da Associação Centro Cultural Vale Maranhão e fizeram uso da Lei de Incentivo à Cultura, tendo a Vale como patrocinadora.

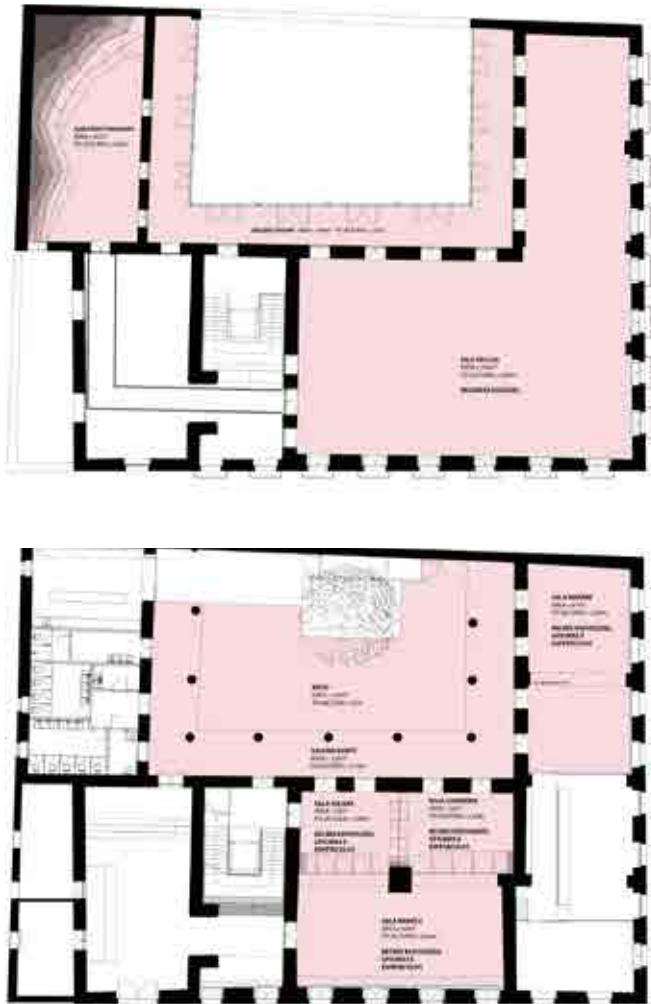
O projeto de implantação do CCVM, elaborado pela historiadora Paula Porta, teve como foco tornar o espaço apto e qualificado para receber os mais diversos tipos de programação, visando bem receber o público. As intervenções foram realizadas respeitando as características e limitações do imóvel tombado. Foram criadas salas multiuso, auditório com arquibancada, salas para equipe administrativa, áreas de convivência e descanso, banheiros, depósito, café e loja de produtos regionais. Os espaços são versáteis e atendem a projetos de tamanhos e características variadas. O mobiliário é multiuso e o layout é neutro, para que a programação ganhe destaque. O prédio recebeu climatização complementar, sistema de automação, iluminação técnica, sonorização, sistema de prevenção e combate a incêndio, vigilância eletrônica, sistema de projeção e equipamentos necessários para atender a programação e o trabalho da equipe.

O saguão, o pátio e o café foram os espaços escolhidos para celebrar a cultura do Maranhão com a presença permanente de peças artísticas e acabamentos criados pelos artesãos da terra.

O projeto de adaptação do prédio para receber um centro cultural foi criado pelo designer Marcelo Rosenbaum e pelo arquiteto Gabriel Gutierrez.

O CCVM ocupa área total de 1.836 m².

plantas



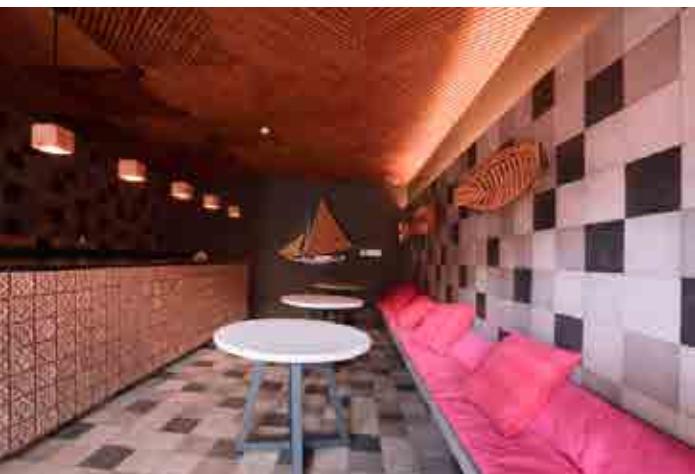
Atividades Realizadas 2019

fachada

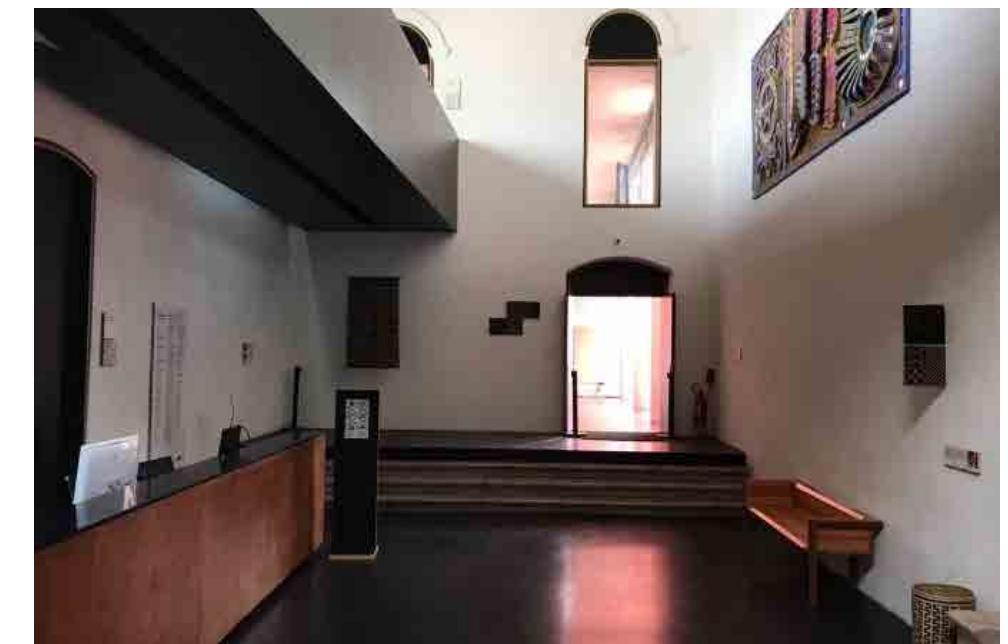


térreo**loja curiá, artes do maranhão**

20 m², localizada ao lado da recepção. É uma loja conceitual, baseada em comércio justo e solidário, tem como objetivo valorizar, apresentando de forma diferenciada, e divulgar o artesanato maranhense.

**bumba café**

34 m², ligado ao pátio, ambiente climatizado

**saguão de acolhida e recepção**

94 m², Ambiente climatizado



feminino: 215 m², 5 cabines



masculino: 12 m², 4 cabines

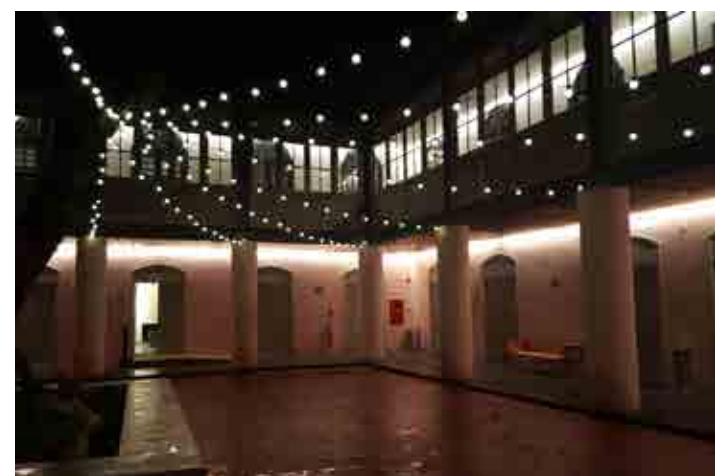
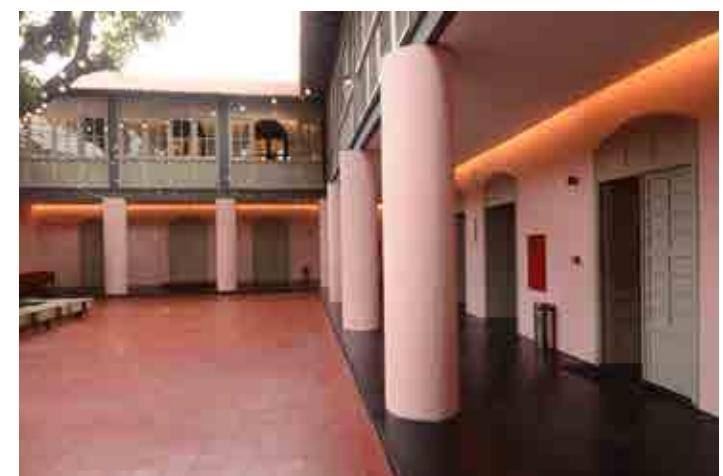


PNE: 5 m², individual



Vestiário com banheiro e ducha: 8m², para uso da equipe e camarim para os eventos do Pátio

banheiros



pátio maranhão e galeria

150 m², espaço de convivência e descanso, utilizado na recepção de grupos. Apto a receber shows, oficinas, palestras e performances.

térreo



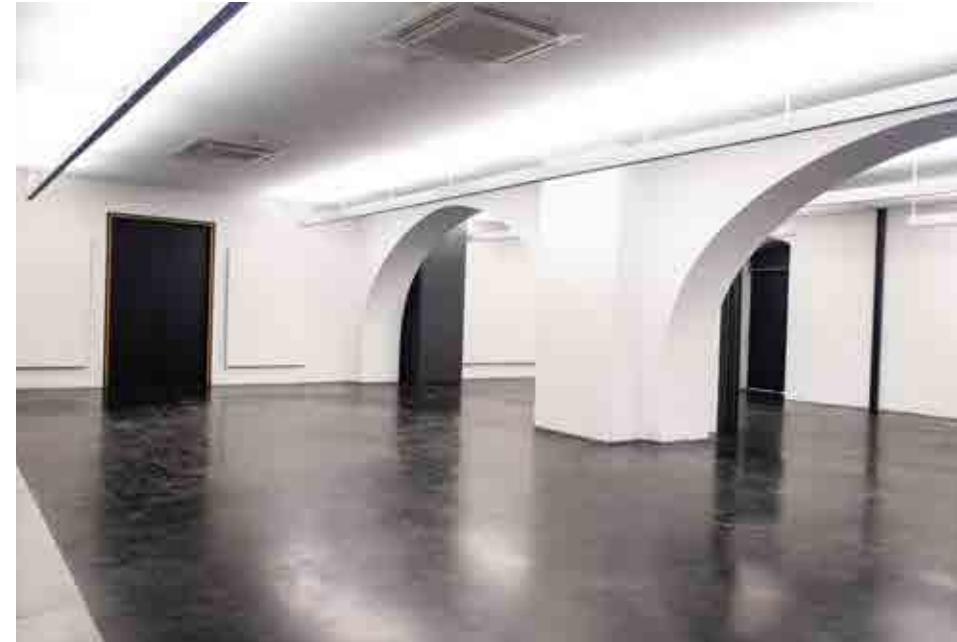
sala mearim

87m², apta a receber exposições, oficinas, palestras, projeções e performances. Conta com iluminação técnica, climatização, tomadas steck, suportes para projetor, automação de luz, sistema de prevenção de incêndio, câmeras de segurança, cabeamento hdmi, Wi-Fi, sonorização ambiente. Capacidade para até 120 pessoas.



espaço multiuso

Pode ser utilizado com sua área total ou dividido 3 salas utilizando divisórias móveis



espaço sem divisão (divisórias recolhidas)



sala babaçu

85 m², multiuso, pode receber seminários, projeção de filmes, oficinas, exposições, performances e espetáculos de dança. Conta com iluminação técnica, climatização, tomadas steck, suportes para projetor, tela de projeção, automação de luz, sistema de prevenção de incêndio, câmeras de segurança, cabeamento hdmi, Wi-Fi, sonorização ambiente. Capacidade para 70 pessoas sentadas.



sala carnaúba

35 m², apta a receber exposições, oficinas, palestras. Conta com iluminação técnica, climatização, tomadas steck, automação de luz, sistema de prevenção de incêndio, câmeras de segurança, cabeamento hdmi, Wi-Fi, sonorização ambiente. Capacidade para 30 pessoas sentadas. Pode ser unida à Sala Juçara ou unida às salas Juçara e Babaçu.



sala juçara

30 m², apta a receber exposições, oficinas, palestras. Conta com iluminação técnica, climatização, tomadas steck, automação de luz, sistema de prevenção de incêndio, câmeras de segurança, cabeamento hdmi, Wi-Fi, sonorização ambiente. Capacidade para 30 pessoas sentadas. Pode ser unida à Sala Carnaúba ou unida às salas Carnaúba e Babaçu.



piso superior



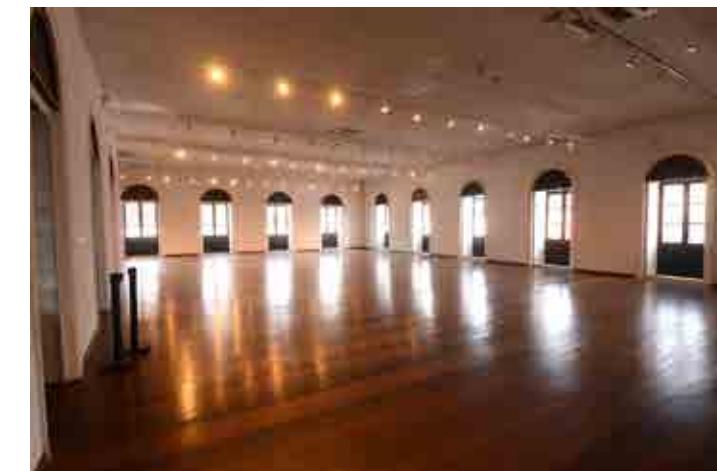
galeria tucum

44 m², espaço de circulação e descanso, apto a receber exposições de pequeno porte ou parte de exposições de grande porte. Conta com pontos de energia.



auditório itapecuru

96 m², apto a receber exposições, espetáculos de pequeno porte, projeções, seminários e oficinas. Conta com iluminação técnica, climatização, tomadas steck, suportes para projetor, tela de projeção, automação de luz, sistema de prevenção de incêndio, câmeras de segurança, cabeamento de dados, Wi-Fi, cabeamento hdmi, sonorização ambiente.



sala são luís

350 m², é a principal sala do CCVM, apta a receber exposições, espetáculos, projeções, seminários, oficinas etc.. Conta com iluminação técnica, climatização, tomadas steck, suportes para projetor, painel de projeção, automação de luz, sistema de prevenção de incêndio, câmeras de segurança, cabeamento de dados, Wi-Fi, cabeamento hdmi, sonorização ambiente

áreas técnicas e de apoio



Mini-copa: 5 m², para uso da equipe



Área de serviço: 4 m²



Sala da subestação de energia: ambiente restrito.



Depósito: 31 m², armazenamento de mobiliário, equipamentos e materiais de montagem.



Sala gestão: 20 m², setor administrativo e de reuniões, ambiente climatizado.

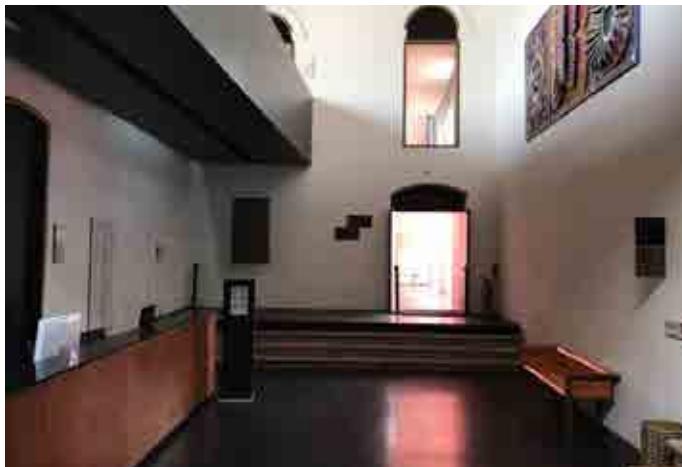


Sala equipe: 43 m², recebe a equipe (coordenações de público, produção e comunicação, administrativa) e prestadores de serviço, ambiente climatizado.

Elementos de Identidade

O Maranhão tem um artesanato diversificado e de muita qualidade, mas pouco conhecido nacionalmente. O CCVM tem como uma de suas propostas de atuação, divulgar esse patrimônio cultural. A identidade visual do prédio foi inspirada na cultura local e a decoração envolve peças criadas especialmente para os espaços por grandes artesãos maranhenses. Os elementos de identidade cultural constituem uma das marcas do CCVM.

saguão/ recepção

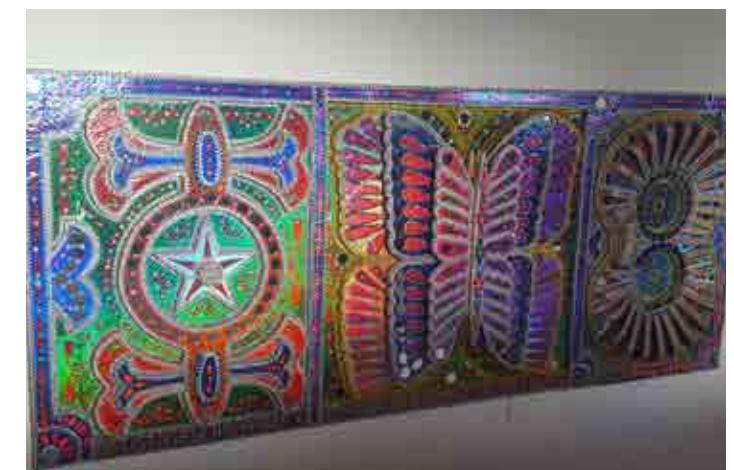


Balcão com revestimento em couro cru ornamentado com técnicas de selaria tradicional: realizado por José Carneiro Machado, de Chapadinha. Seu Zezito é um mestre seleiro do sertão maranhense, ainda ativo aos 97 anos..

saguão/ recepção



Panô Grafismo Guajajara: tecido em tear vertical e horizontal, executado por Cíntia Maria Santana da Silva, Marina Cíntia da Silva Guajajara, Celestina Gomes Guajajara e Sandiara Gomes Guajajara da Aldeia Lagoa Quieta em Amarante do Maranhão. O trabalho requer habilidade para perfurar cada semente e tecê-las formando os grafismos tradicionais dos Guajajara, que representam animais. O povo Guajajara é terceira etnia mais populosa do Brasil, está presente em onze municípios do Maranhão.



Tríptico Cazumba: painel realizado pelos artistas Arnaldo, Domingos e Geziel Lobato. Quem já viu o Boi Unidos de Santa Fé sabe que entre seus encantos estão as caretas de cazumba. Detalhistas e inventivos, nasceram em Penalva, um celeiro de artistas e artesãos em sua maioria dedicados a fazer brilhar o Bumba Boi. O trio aceitou a proposta de transpor para a parede a arte de suas cazumbas, homenageando o boi do Maranhão.

saguão/ recepção

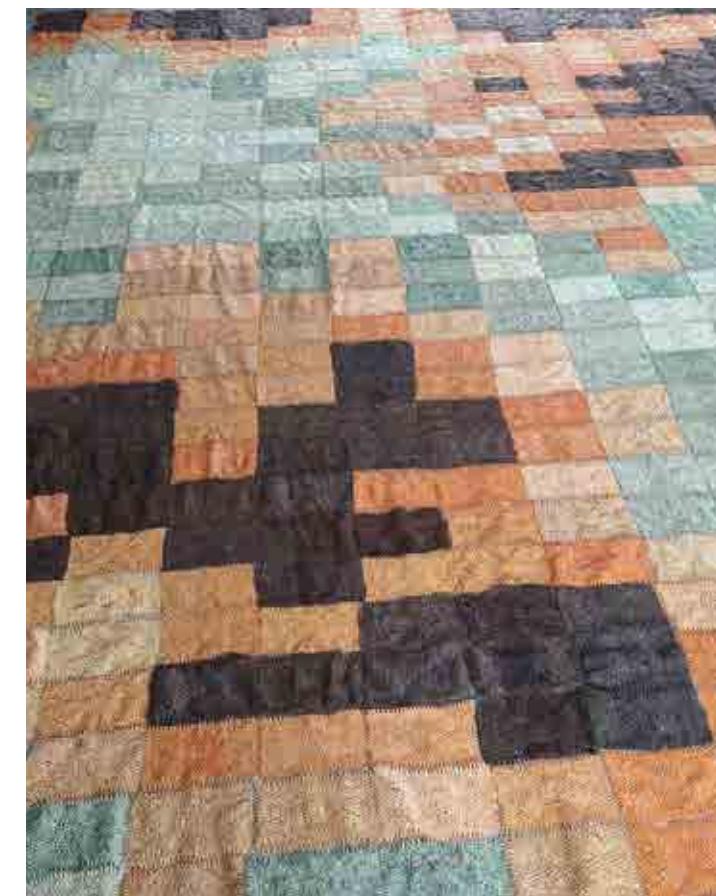


Potes de cerâmica: executados pela mestra ceramista Maria Frazão, em Humberto de Campos, que utiliza a técnica do acordelado. O povoado Periá já teve grande tradição na produção de cerâmica, hoje são poucas as mulheres que persistem. Maria José já transmitiu seu ofício a muitas, mas continua preocupada com o desaparecimento da tradição.



Cestaria com grafismos Canela: executada pela família do cacique Osmar Calahkle Canela em Fernando Falcão. Os canela, um dos nove povos indígenas que habitam o Maranhão, são grandes artesãos. Destacam-se na cestaria e no trabalho com miçanga, pela qualidade de acabamento e ornamentação primorosa, utilizando os grafismos tradicionais da etnia.

escada



Rede em crochê de linho de buriti: tecida por Ana Nascimento da Paz, Claudete Oliveira, Floriana da Silva Brito, Ivanda dos Santos Ramos, Jaqueline dos Reis Oliveira, Maria de Nazaré dos Reis Oliveira, Maria de Nazaré Brito, Maria dos Milagres de Oliveira, Maria dos Navegantes Pinho da Silva, Maria Vilar de Carvalho, Priscila Pinho da Silva dos Povoados Santo Antônio, Justa e Sede de Tutóia. O artesanato em linho de buriti é um dos tesouros do Maranhão. A produção de Tutóia, de alta qualidade, ainda é pouco conhecida. Essa rede é composta por 500 peças, envolveu a extração do linho da folha do buritizeiro, o tingimento com pigmentos naturais (urucum, salsa da praia e gonçalavés), o crochê e a costura.

café

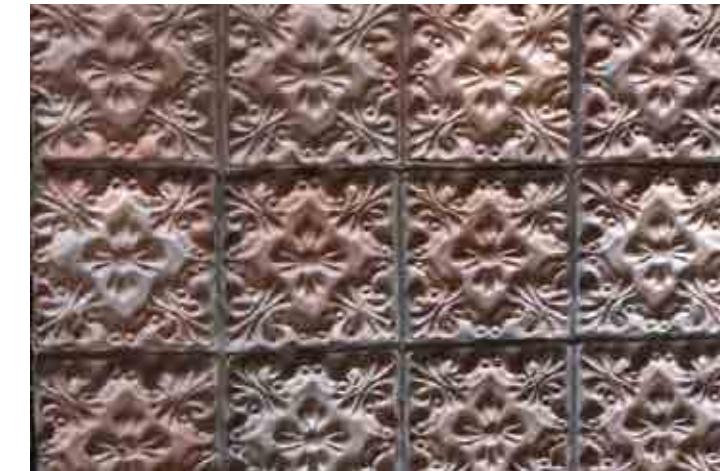


Canoa costeira (modelismo naval): executada por Sebastião de Jesus e Ricardo Melo. A embarcação foi tombada como patrimônio cultural do Brasil. Nas águas do Maranhão recebem uma das maiores diversidades de embarcações do mundo em tipos e técnicas construtivas, derivadas da abundância de águas e da impressionante variação das marés. Sebastião nasceu em Alcântara e Ricardo em São Luís, são mestres na arte da carpintaria e do modelismo naval, professores do Estaleiro-Escola, localizado no bairro do Anjo da Guarda.



Tecidos de algodão executados em tear manual: por José Magno (Zé Branco), Francimar Magno e Isaias Cantanhede no Povoado de São Simão, em Rosário. A tradição da tecelagem manual de São Simão, que já teve mais de trinta teares, está ameaçada frente a concorrência das redes de tear industrial vindas de outros estados. Um pequeno grupo de artesãos persiste produzindo com a qualidade e beleza do tecido que reveste as almofadas do café e do auditório do CCVM.

café



Luminárias e azulejos de barro: executados por Valdo da Cerâmica Adonai, em Rosário, cidade que abriga um importante polo ceramista, com estabelecimentos de produção industrial e diversas olarias artesanais que utilizam o torno manual. Muitas delas às margens do Rio Itapecuru. As peças foram executadas em forma e são inspiradas nos azulejos com relevos que eram comuns nos sobrados de São Luís.



Cadeira espanta visita: executada por Adaílson Gomes dos Santos do Povoado Santa Rosa dos Teodoros, em Tutóia. Estas cadeiras, em madeira de Pequiá, são tradicionais na região do Baixo Parnaíba e presença certa nas casas e no comércio de Tutóia, Paulino Neves e região. Encantam pelo desenho limpo. Todas as peças realizadas por artesãos contam com plaquetas de identificação bilingües que chamam a atenção para a origem e relevância de cada peça. Essas informações também estão disponíveis no sítio de internet do CCVM.

Ficha técnica

Concepção, curadoria, coordenação geral

Paula Porta (Porta Projetos)

Arquitetura e design de interiores

Marcelo Rosenbaum (Rosenbaum)

Gabriel Gutierrez (Estúdio NAU)

Iluminação de fachadas

Carlos Fortes e Débora Esposto (Estúdio Carlos Fortes)

Elétrica, hidráulica, climatização

Felipe Pacheco de Oliveira

Design gráfico, sinalização e site

Fábio Prata e Flávia Nalon (ps.2 arquitetura + design)

Obra

Módulo Serviços e Locações

Iniciativa e Gestão

Fundação Vale: Luiz Eduardo Osorio (Presidente do Conselho de Curadores), Hugo Barreto (Presidente)

Patrocínio

Vale S.A.: Eduardo Bartolomeu (Diretor-presidente), Luiz Eduardo Osorio (Diretor-executivo de Sustentabilidade, Comunicação e Relações Institucionais), Hugo Barreto (Diretor de Sustentabilidade e Investimento Social)



Horários de funcionamento

Horário regular: terça a sábado, das 10 às 19hs.

Horários diferenciados:

- Pátio Aberto: shows selecionados por editais, ocorrem às quintas, das 19h às 21h.
- Abertura de exposições: ocorrem das 19 às 22h, são abertas ao público
- Eventualmente podem ocorrer outras atividades que requeiram período noturno, como projeções, espetáculos, festivais etc.

O CCVM é fechado aos domingos e nos feriados municipais, estaduais e nacionais. A abertura aos domingos e feriados foi testada e mostrou-se inócuia pela ausência de visitantes.

Segurança

Para garantir a segurança dos visitantes, do prédio e de seu conteúdo, o CCVM conta com:

- Vigilância 24 horas: segurança desarmado para garantir a segurança dos visitantes e a segurança patrimonial.
- Sistema de vigilância eletrônica: monitoramento por 33 câmeras instaladas nas fachadas externas e nos espaços de visitação e convivência
- Sistema de prevenção e combate a incêndio: sistema de detecção de fumaça, 3 hidrantes, cisterna exclusiva para hidrantes, 30 extintores de pó químico. O CCVM é o único prédio do centro histórico que conta com cisterna exclusiva e hidrantes para atuar em caso de incêndio.
- Sinalização de toda área de circulação do visitante: placas indicativas de rota de fuga, saída de emergência, extintores e hidrante. Também estão sinalizados dos banheiros, acessibilidade, elevadores, escadas, salas de programação, café, loja. A sinalização tem propósitos diferentes: garantir a segurança, indicar direções e informar sobre serviços e produtos oferecidos no espaço.
- Sinalização de degraus: degraus possuem sinalização de piso tátil.

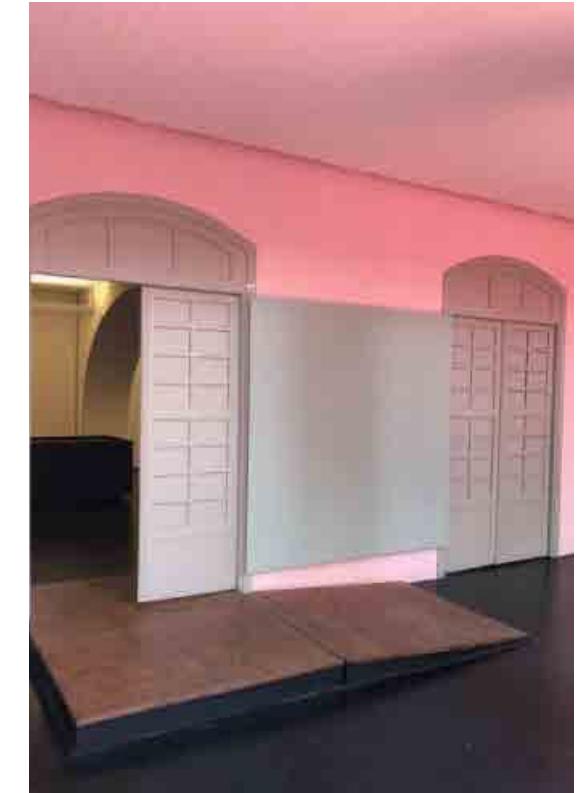
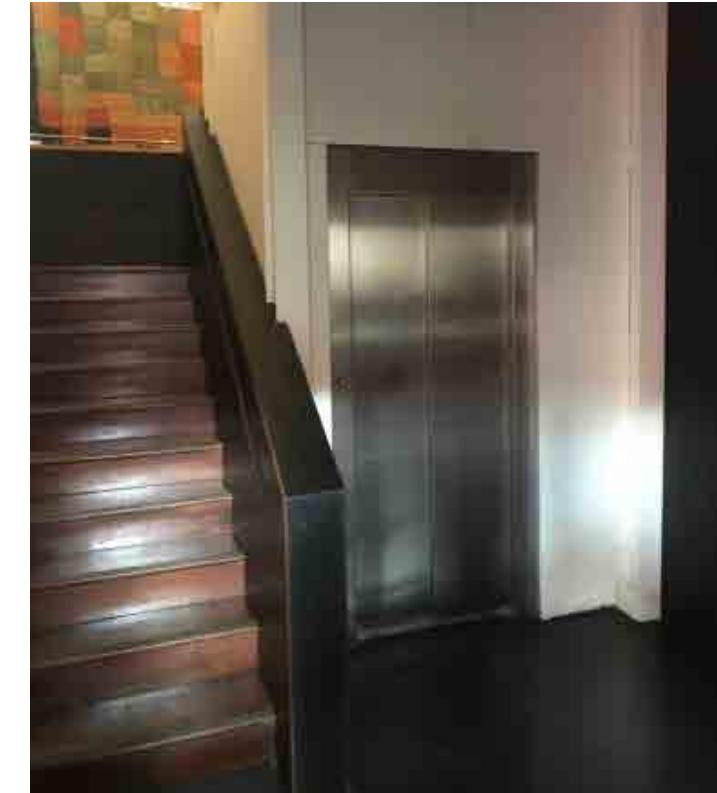
Acessibilidade

O CCVM conta com os seguintes itens de acessibilidade:

- Elevador para acesso ao piso superior
- Rampas de acesso na entrada do prédio (móvel por determinação do patrimônio histórico) e na sala onde existe degrau de entrada (fixa)
- Banheiro PNE adequado à legislação
- Bebedouro universal
- Áreas de descanso em todo espaço expositivo e de circulação
- Proteção contra queda ao longo de rotas acessíveis: existem corrimãos e parapeitos

O CCVM é parceiro da Escola de Cegos de São Luís, para favorecer a visita de seus alunos e treinar a equipe para o acolhimento adequado.

A equipe de monitores do CCVM conta com pessoa apta em LIBRAS e todos os monitores estão em treinamento.



Gestão

Instituição Gestora

Associação Centro Cultural Vale Maranhão – ACCVM

Associadas

Vale S.A.: Eduardo Bartolomeu (Diretor-presidente), Luiz Eduardo Osorio (Diretor-executivo de Sustentabilidade, Comunicação e Relações Institucionais), Hugo Barreto (Diretor de Sustentabilidade e Investimento Social)

Fundação Vale: Luiz Eduardo Osorio (Presidente do Conselho de Curadores), Hugo Barreto (Presidente)

Conselho de Administração

Fernanda Rath Fingerl, Roberto Mauro Di Biasi Sampaio, Claudio Augusto Mendes

Conselho Fiscal

Rodrigo Lauria de Castro Loureiro, Oswaldo Zarko Conde Caldas, Paulo Cesar Simas de Oliveira

Direção e Curadoria

Paula Porta

Historiadora, doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (2001). Atua na concepção e gestão de espaços culturais; curadoria (programação de espaços culturais, exposições, projetos); concepção, implantação, gestão e avaliação de projetos nas áreas de gestão cultural, patrimônio cultural, museus, artesanato e arte popular, livro e música; formulação e implantação de políticas e diretrizes de ação cultural para empresas, instituições do terceiro setor e setor público. Tem vasta experiência no campo da pesquisa histórica e na elaboração e execução de projetos editoriais.

Atividade Profissional

- DIRETORA-PROPRIETÁRIA DA EMPRESA PORTA PROJETOS EM CULTURA & CIÊNCIA (desde 2002)
- DIRETORA DO CENTRO CULTURAL VALE MARANHÃO (desde abril de 2017)
- CURADORA DO CENTRO CULTURAL VALE MARANHÃO (desde agosto de 2016): responsável pela seleção e realização de 481 eventos desde sua inauguração, sendo 10 exposições realizadas no próprio espaço e 6 montagens em outros locais (São Paulo, Belo Horizonte, Arari, Canaã dos Carajás)

Obras Publicadas

- **Política de Preservação do Patrimônio Cultural no Brasil, 2000-2010.** Brasília, Iphan, 2012.
- “Política cultural e as dimensões do desenvolvimento da cultura”. In: VELLOSO, João Paulo dos Reis (Coord.). **Teatro Mágico da Cultura. Fórum Nacional.** RJ, José Olympio, 2009.
- “Cultura, um setor estratégico”. **Revista do IBEF**, julho 2008.
- “Economia da Cultura”. Tendências e Debates. **Folha de S. Paulo**, 3/2/2008. Em co-autoria com o Ministro Gilberto Gil.
- **História da Cidade de São Paulo: 1554-1954.** 3 volumes. Editora Paz e Terra, 2005
- **Guia dos documentos históricos na Cidade de São Paulo, 1554-1954** – Editora Hucitec, 1998.
- **A Corte Portuguesa no Brasil, 1808-1821** – Editora Saraiva, 1996 (6º edição-2008)

Gestão

Gabriel Gutierrez

Artista e arquiteto formado pela FAUUSP e pela Ecole Nationale Supérieure d'Architecture de Paris La Villette (master incompleto), mestrando na cadeira de Design na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Fundador do espaço independente .Aurora, contemplado triplamente pelo prêmio PROAC de Espaços Independentes (2014/2015/2016). Foi editor, idealizador e diretor de arte da revista de cultura e arte ENTRETÓPICOS, projeto contemplado pelo programa Cultura e Pensamento do Ministério da Cultura 2011. Em 2010, ganhou o prêmio do programa RUMOS, ITAU Cultural, com o filme Polivolume: Conexão Livre. Formado em piano erudito pela ULM-Escola Livre de Música do Estado de São Paulo.

Atividade Profissional

- 2017-atual – Gestor do Centro Cultural Vale Maranhão
- 2010-atual – Arquiteto e designer fundador e gestor do Estudio Nau – escritório de criação.
- 2013-2016 – Gestor do espaço independente .AURORA e da Editora associada EDIÇÕES AURORA

- 2011 – Criador e editor da revista de arte e cultura ENTRETÓPICOS, projeto contemplado pelo programa “Cultura e Pensamento”, patrocinado pelo Ministério da Cultura. (projeto desenvolvido com Claudia Afonso, Ana Heloisa Santiago e Pedro Vieira)
- 2006-2009 – Arquiteto no escritório Chartier Corbasson Architectue, Paris França
- 2003-2005 – Designer, criador e gestor das marcas CAMELÔ e Joalheria GABRIEL GUTIERREZ|
- 2003-2005 – Designer da linha de moda masculina de Lorenzo Merlino

Obras Publicadas

- GUTIERREZ, Gabriel. *Corpo Cativo: Arte e dor na obra de Nazareth Pacheco*. São Paulo: Editora Aurora, 2015.
- CHIODETTO, Eder. *Inventário de(s) memórias. Fotô Atelier de Fotografia*. São Paulo:2012
- GUTIERREZ, Gabriel. *Projetos outros-Projetos sujeitos*. Revista Redobra nº7 – Corpo cidade UFBA. Salvador: 2010
- GUTIERREZ, Gabriel. *Polivolume : Conexão livre*. São Paulo: Rumos Itau Cultural, 2011.

Consultoria financeira

Em Conta Assessoria Cultural

Empresa de prestação de serviços nas áreas administrativo-financeira, prestação de contas, agenciamento de projetos culturais, tem como sócia administradora Ana Beatriz Batista da Silva, contadora formada pela PUC-Minas, pós-graduada em Auditoria Financeira pelo Instituto de Educação Continuada (IEC) PUC-Minas.

Atividade Profissional

- Coordenadora Financeira e de Prestação de Contas: Fundação de Educação Artística e Associação de Amigos da Fundação de Educação Artística (1996 a 2005), Instituto Artivisão (2005 a maio de 2006); Instituto Cultural Flávio Gutierrez (Museu de Artes e Ofícios e Museu do Oratório) – 2002 a 20012; Castro Lobo Produções Artísticas/ Projeto Orquestra Ouro Preto (2006 a 2010).
- Prestadora de Contas dos seguintes projetos: Acervo da Música Brasileira – Restauração e Difusão de Partituras

(2001/2002/2003) – Fundarq; Mostra de Cinema de Tiradentes – FNC – Flama (2001 a 2007); Mostra de Cinema de Ouro Preto FNC – Flama (2006 e 2007); Caravana Arrumação – FIP (2008 e 2009); Espaço Israel Pinheiro – FIP (2009); Museu de Congonhas – Centro de Referência do Barroco e Estudos da Pedra – UNESCO – (2006 a 2010), entre outros.

Coordenação de Público

Ubiratã Trindade

Artista e educador, graduado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2007), técnico em dança pela Escola de Dança da FUNCEB (1998). Formação complementar: Curso de Direção Teatral. SP Escola de Teatro/ Curso de Mímica Corporal Dramática, com Nádia Thurenc. SP Escola de Teatro/ Curso de Teatro de Máscaras com ênfase em Comédia del'Arte com Deborah Serretiello. Instituto Oswald Andrade/ Curso de bale clássico profissional, com Carlos Moraes. Escola do Teatro Castro Alves/ Curso de dança-afro com Clayde Morgan. Escola de dança da Funceb, Salvador.

Atuação Profissional

- Oficineiro e arte educador no CAPS – Centro de apoio Psico-social, São Paulo
- Arte Educador e oficineiro – Educativo Itaú Cultural, São Paulo/SP
- Arte Educador e programador, Espaço independente Aurora, São Paulo
- Especialidade em técnicas relacionadas ao trabalho de confecção de máscaras e adereços com material reciclado

Coordenação de Produção

Edízio de Moura Filho

Graduado em Comunicação Social – Habilitação Relações Públicas- Universidade Federal do Maranhão (2010) e pós-graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (2013). Atua como produtor e relações públicas.

Atuação Profissional

- Produção dos comerciais de Carnaval e Escola Digna para o Governo do Estado – Fevereiro a Abril de 2017
- Produção da 11ª Mostra De Cinema e Direitos Humanos – Fevereiro a maio de 2017
- Produção do Festival Maranhão na Tela – Edição 10 anos – março a maio de 2017
- Produção do Festival ELAS – março a maio de 2017
- Gerente, produtor e cerimonialista da empresa Enphoc Eventos, Marketing e Turismo – abril de 2012 a abril 2017
- Relações Públicas da Alumar, contratado pela empresa AMG Comunicação – Julho de 2010 a Março de 2012 (comunicação interna, assessoria de comunicação, produção de eventos institucionais, relações comunitárias, programa de visitas, coordenação de programas comunitários)
- Diretor do curta-metragem São Luís nos 4 Cantos (2014)

Coordenação de Comunicação

Clarissa Vieira

Fotógrafa, graduada em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, possui capacitação em Editoração Gráfica pelo SENAC.

Giselle Bossard

Graduada em Comunicação Social, documentarista, produtora no campo jornalístico e cultural.

Coordenação Financeiro-Administrativa

Tayane Inojosa Barbosa

Graduada em Ciências Contábeis, com experiência nas áreas financeira e fiscal.

Ana Célia Freitas Santos

Graduada em Ciências Contábeis, atua nas áreas financeira e de pessoal, responsável pela rotina administrativa.

Produtores

Deyla Rabelo

Marcos Ferreira

Pablo Adriano Silva Santos

Monitores

Alcenilton Correia Reis Júnior

Licenciatura em História

Erick Ernani Araújo

Licenciatura em Artes Visuais

Maeleide Moraes Lopes

Licenciatura em Educação Artística

Estagiários

Amanda Ewertom

Graduanda em Ciências Sociais na UEMA

Gabriel Dos Anjos Costa

Graduando em Letras na UFMA

Guilherme Castro

Cursando técnico em artes visuais no IFMA

Larissa Bianca Ancheta

Graduando em arquitetura na UEMA

Recepcionistas

Adiel Lopes

Jaqueleine Ponçadilha

José De Ribamar Pinheiro Ferreira

Zeladores

Fábio Rabelo

Kaciane Marques

Luzineth Nascimento

Manutenção

Empresa Módulo Serviços e Construção

Yves Motta (engenheiro civil, supervisão geral)

Gilvan Brito (pintura e serviços gerais)

Jozenilson Leal (eletricista)

Segurança

Empresa Segurpro

Charles Rodrigues

Izaias Sousa Silva

José Raimundo Vilaça

Victor Silva

Parceiros

O CCVM possui parcerias nas esferas pública e privada que garantem seu pleno funcionamento:

- Secretaria de Educação do Maranhão – parceira no agendamento escolar e no planejamento de atividades voltadas ao professor
- Secretaria Municipal de Educação de São Luís – parceira no agendamento escolar e no planejamento de atividades voltadas ao professor
- IFMA – parceiro no programa de estágios
- Instituto Francês – parceiro na viabilização de conteúdos em língua francesa e no apoio à vinda de artistas francófonos.

Programação

O Centro Cultural Vale Maranhão trabalha sua programação dentro de oito linhas de ação criadas pela curadoria: (1) editais, (2) exposições, (3) festivais, (4) oficinas e cursos, (5) palestras, (6) circulação/ itinerância de eventos da programação, (7) patrimônio e (8) parcerias com eventos locais (somando).

A curadoria é responsável pela criação dos projetos e editais, pela seleção de exposições e oficinas, pela definição das ações de circulação e pela identificação e avaliação de parcerias com projetos existentes na cidade.

Além de criar e selecionar projetos para programação, a curadoria faz o detalhamento de sua execução, realiza o contato com artistas e instituições parceiras, produz textos e materiais explicativos destinados ao público, à divulgação e ao treinamento dos monitores.

A partir de 2019, com a consolidação das atividades do CCVM, houve uma grande dinamização da programação, com considerável crescimento da oferta de atividades em sua sede e ampliação das ações de circulação, que além de exposições, passaram a envolver oficinas e projeção de cinema. Somaram-se à programação do CCVM três novos editais e três festivais foram criados, além de mostras de cinema em parceria com o Instituto Francês, que franqueou sua cinemateca à curadoria, possibilitando quatro diferentes mostras, realizadas no primeiro semestre.

As atividades da programação do CCVM utilizam prioritariamente serviços de profissionais sediados no centro histórico (marceneiros, serralheiros, ferreiros, gráficos etc.) e de empresas locais (gráficas, sinalização, vidraçaria, sonorização, iluminação, TI etc.). A montagem e desmontagem de programação, além de envolver equipe do CCVM, têm contratado jovens profissionais maranhenses, que são acompanhados pelo expógrafo, pelo iluminador e pela coordenação artística, numa intensa troca de experiência, que exerce papel formativo da mão-de-obra local, carente de profissionais especializados.

Todas as atividades da programação do CCVM remuneram os artistas, criadores ou técnicos envolvidos.

1. Editais

Os editais propiciam o relacionamento mais próximo da instituição com os artistas e realizadores locais e também funcionam como mapeamento do que está sendo feito e pensado pelo meio cultural maranhense.

O sucesso dos editais OCUPA CCVM e PÁTIO ABERTO, que tiveram número crescente de inscrições a cada ano, conforme abaixo apresentado, levou a curadoria a criar novos editais de forma a atender áreas, linguagens e formatos não contemplados pelos já existentes. Em 2019, foram criados o DANÇA AQUI, voltado para a dança de rua, e o CCVM APOIA, inaugurando a atuação de fomento do CCVM, ou seja, o apoio direto a projetos não relacionados à programação.

A cada ano o CCVM empenha-se em fazer a informação sobre os editais chegar aos artistas e realizadores do interior e facilitar a inscrição. Em 2019, criamos uma nova ferramenta, a inscrição por vídeo, enviada por Whatsapp. O intuito dessa ferramenta foi viabilizar a participação de mestres da cultura popular, líderes de folguedos e artistas que têm maior facilidade em explicar sua proposta oralmente. O formulário escrito costuma fazer com que muitos dependam de um terceiro para realizá-la, de certa forma desempoderando criadores ou lideranças culturais que possuem trabalhos importantes, que podem ser apoiados. Foi feito um vídeo tutorial explicando como se inscrever, que foi divulgado no site e nas redes sociais do CCVM, além de ser enviado por Whatsapp para a rede de contatos do Centro.

Os editais são abertos a participação de artistas maranhenses ou que residem no Maranhão há mais de 5 anos. Sua divulgação é feita pelas redes sociais do CCVM, pelo site, pela mídia e por flyer digital enviado por Whatsapp.



O edital seleciona projetos para ocupar os espaços do CCVM por dois a três meses no segundo semestre. É anual e abrangente, aberto a projetos de todas as linguagens e de diversos formatos. Não há número pré-estabelecido de projetos a serem contemplados.

Os selecionados recebem: prêmio em dinheiro, montagem (projeto executivo, material e mão de obra), divulgação e 40 exemplares do catálogo que documenta todos os projetos executados.

Ocupa CCVM 2019

144 inscrições, 5 projetos selecionados

Artes Visuais/ Fotografia

- Brinquedos Encantados – Albani Ramos (São Luís)

Evento

- Festival Cabeça de Nêgo – Pedro Sobrinho (São Luís)

Oficinas

- CurtaAnimação: Curso Básico de Desenho Animado – Dupla Criação (São Luís)
- Processos Contemporâneos: performance e desdobramentos – Wilka Sales (São Luís)
- Confecção e Improvisação com Máscaras – Gilson César (São Luís)



O edital seleciona projetos de shows, espetáculos ou pequenos eventos a serem apresentados no Pátio Maranhão, no interior do prédio do CCVM. Tem como objetivos abrir oportunidade para artistas e realizadores de São Luís e do interior, além de atrair público para o centro histórico com programação gratuita e diversificada. O edital é anual a seleção prima pela diversidade de gêneros musicais.

Os selecionados recebem: prêmio em dinheiro, transporte (para grupos da cultura popular e artistas de fora de São Luís), sonorização, iluminação, equipamentos/ material necessário (em caso de oficinas), divulgação e registro audiovisual de sua apresentação.

Uma ação importante do edital é o registro audiovisual das apresentações/ shows, pois a maioria dos artistas maranhenses não possui bom material de divulgação e raramente tem registro em palco, o que dificulta a avaliação em projetos seletivos e de curadoria. Para atuar sobre essa deficiência, o CCVM registra em vídeo e fotografia todos os shows, disponibilizando-os aos artistas como parte dos benefícios oferecidos. Dessa forma visamos contribuir para aumentar suas oportunidades de participação em processos seletivos.

Os registros de todos os shows estão disponíveis na página do CCVM no Youtube, contribuindo para a divulgação dos artistas e da cultura maranhense em âmbito nacional, além de ampliar o acesso público às atividades do CCVM.

↗ <https://www.youtube.com/channel/UC8WwWIquBz10DalOfqB0dkw/videos>

Pádio Aberto 2019

323 inscrições, 43 projetos selecionados

Shows e Apresentações

- Show Samba São Luís – Conjunto Madrilenus (São Luís)
- Show Lindomar Lins e Banda – Lindomar Lins (São Luís)
- Show Chapada Não é Lagoa – Luís Carlos Pinheiro (Grajaú)
- Show Uma Homenagem à Velha Guarda do Samba Maranhense – Grupo Divina Batucada (São Luís)
- Show Por Amor ao Samba – Arlindo Pipiu (São Luís)

- Show Elis e Eu – Gabriel Melônio (São Luís)
- Show Brasil Brasileiro – Banda Sinfônica Tomaz de Aquino Leite (São Luís)
- Show Desplugado – Mano Borges (São Luís)
- Show Wanderson Silva: 25 anos de Percussão – Wanderson Silva (São Luís)
- Show Gente do Choro – Grupo Regional Tira-Teima (São Luís)
- Show A Festa Negra – Banda Ylúguerê (São Luís)
- Show Batuque na Cozinha – Grupo de Samba Terreiro de Oyó (São Luís)
- Show Nossa Trajetória – Grupo de Samba Vamu di Samba (São Luís)
- Show Para Elas – Isabel e Wanda Cunha (São Luís)
- Show Pé Na Estrada – Oberdan Oliveira (São Luís)
- Show Canto de Casa – Orlando Maranhão e Banda Chicotada (Codó)
- Show Violão Brasileiro – Tiago Fernandes (São Luís)
- Show Visões de Lampião – Chico Nô e Zé Paulo (São Luís)
- Apresentação 60 anos de tradição – Boi de Axixá (Axixá)
- Apresentação do Tambor de Crioula de São Benedito (Itapecuru-Mirim)
- Apresentação do Bumba-Meu-Boi de São José de Ribamar (São José de Ribamar)
- Show As Caixearas de Maria Caixeira – Associação Feminina Cultural Democrática Divindade do Vale do Pindaré-Mirim (Pindaré-Mirim)
- Apresentação Gado Mandingueiro – Bumba-Meu-Boi Rosa de Saron (São Luís)
- Show Acordes do Arame no Som da Cabaça – Associação de Capoeira Zâmbi (Bacabal)
- Apresentação Bumba-Meu-Boi Bela Jóia de Nazaré (Matinha)
- Apresentação Bumba-Meu-Boi Bela Jóia de São João (Matinha)
- Apresentação Coco Manhoso do Quilombo Careminha – Mestre Leão (Santa Rita)
- Apresentação Dos Santos Reis ao Reisado – Grupo de Reisado Encanto da Terra (Caxias)

- Apresentação Tambor Rufou na Baixada – Tambor de Crioula Cravo e Rosa de São Benedito (São Luís)
- Apresentação Dança do Tamassaê – União dos Moradores e Baiacuí (Icatu)
- Apresentação Tambor de Crioula Amor de São Benedito (Santa Rita)
- Apresentação Bumba-Meu-Boi Duvidoso de São João (Penalva)

Espetáculos

- Espetáculo Uma Late a Outra Mia – Erivelto Viana
- Espetáculo Afresco de Outono – Maria Itskovich

Oficinas

- Oficina Pungada: Mestras do Tambor – Tambor de Crioula Manto de São Benedito (São Luís)
- Oficina Maranhão de Ritmos e Bailados – Grupo Folclórico de Mangaba São Gonçalo (Bacabal)
- Oficina de Técnicas de Reportagem Comunitária – Núcleo de Comunicação e Integração Cidadã (São Luís)
- Oficina Estamparia Básica em Técnica de Stencil – Wagner Barros Serejo (São Luís)
- Oficinas Palco Kombi Music – Grupo Zona (São Luís)

Mostras

- Festival de Sticker Art – Coletivo Cazulo Amarelo (São Luís)
- Mostra de Videoarte ART: 120 segundos – Jerry de Ribamar Quadros Correia (São Luís)
- Quelly. Mostra Nacional de Cinema de Gênero – George Pedrosa (São Luís)
- Africânismo: oficinas, apresentações e desfile – Gilvan dos Santos (São Luís)



O edital é voltado para a seleção de grupos de dança de rua que tenham interesse em realizar uma residência artística, ensaiando aos sábados nos espaços do Centro Cultural por quatro meses. O Maranhão tem uma forte tradição de dança, mas são poucas as oportunidades de apoio.

O CCVM dispõe salas nos períodos matutino e vespertino, podendo receber 8 grupos ao longo do ano. Além do espaço, são disponibilizados equipamentos de projeção, som e luz, ajuda de custo para transporte e figurino e oficina

com profissional da dança escolhido pelos participantes, visando contribuir para o aprimoramento de seu trabalho. Também é oferecida consultoria em imagem e estilo, envolvendo figurino, definição de identidade, veiculação da imagem dos grupos nas redes sociais. No final dos trabalhos, os grupos se apresentam na MOSTRA DANÇA AQUI.

Dança Aqui 2019

12 inscrições, 7 grupos selecionados

Grupos

- Plano B Crew
- Crushes
- Os Menor do Funk
- Juçara Squad
- Krump SLZ
- Revolução das Ruas
- Lion Hearted Fam





São numerosos os grupos culturais da periferia de São Luís e do interior do Maranhão que, apesar da relevância de seu trabalho, encontram dificuldades para poder participar de editais ou se apresentar em eventos por não conseguirem arcar com custos de indumentária (elemento importante), reposição de instrumentos ou material de divulgação que apresente seu trabalho. Um dos fatores da escassez de programação cultural no interior está relacionado à inexistência ou precariedade dos espaços culturais, que não possuam equipamentos básicos como caixas de som e microfones. Dessa forma faltam espaços que que artistas locais possam se desenvolver.

O edital CCVM APOIA foi criado para atuar sobre essa realidade, apoiando grupos que preservam o patrimônio cultural maranhense, que promovem formação artística ou que mantém espaços culturais que atuam na democratização do acesso à cultura.

O apoio previsto no edital é destinado a:

- Confecção de indumentária e/ou aquisição de instrumentos para grupos de cultura popular
- Equipagem de espaços culturais comunitários (som, microfone, projetor, tela, notebook, câmera fotográfica)
- Elaboração de material de divulgação: registro fotográfico, filmete, folheto, apresentação digital para grupos culturais

30/08 a 12/10 NOVO EDITAL! **Inscrições Abertas**

Centro Cultural Vale Maranhão

- ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA CULTURAL BENEFICENTE LÍRIO DE SÃO JOÃO – São Luís
- ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA DE BUMBA-MEU-BOI BRILHO ENCANTADO DE SÃO JOÃO – Penalva
- ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA DE BUMBA-MEU-BOI LINDA JÓIA DO Povoado JACAREÍ – Monção
- ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA E CULTURAL DE BUMBA-MEU-BOI ANJO DO MEU SONHO – São Luís
- ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA SÃO LUÍS DO BUMBA-MEU-BOI BRILHO DE BOA HORA DOS PACHECOS – Presidente Juscelino
- ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA VENTURA SOARES (Boi Flor de Matinha) – Matinha
- ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA, CULTURAL E BENEFICENTE ORIENTE – São Luís
- ASSOCIAÇÃO RECREATIVA BENEFICENTE E CULTURAL ESCOLA DE SAMBA TÚNEL DO SACAVEM – São Luís
- ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E BENEFICENTE FOLCLÓRICO E CULTURAL DE MARACANÃ – São Luís
- ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E CULTURAL BUMBA-BOI DE ZABUMBA DE CENTRAL DO MARANHÃO – Central do Maranhão
- ASSOCIAÇÃO RECREATIVA, FOLCLÓRICA E BENEFICENTE DE IGUAÍBA – Paço do Lumiar
- BANDA DE MÚSICA DO BOM MENINO DAS MERCÊS – São Luís
- BANDA MARCIAL AMADEUS MOZART – São Luís
- BANDA MARCIAL LEÔNIDAS PEREIRA DE CALDAS – Urbano Santos
- BANDA MUSICAL ALMIR COUTINHO (BMAC) – Humberto de Campos
- BLOCO AFRO NETOS DE NANÃ – GRÊMIO RECREATIVO E CULTURAL LIBERTOS NA NOITE – São Luís
- BLOCO AFRO OMNIRÁ – Cururupu
- BOI UNIÃO DO Povo – Penalva
- BUMBA-MEU-BOI DE MATRACA BOI DO TREMOR – São José de Ribamar
- BUMBA-BOI BRILHO DE SÃO JOÃO DE PENALVA – Penalva
- BUMBA-MEU-BOI BRILHO DA SOCIEDADE (Costa de Mão) – São Luís
- BUMBA-MEU-BOI DA PINDOBA – Paço do Lumiar
- BUMBA-MEU-BOI DE PINDARÉ – São Luís
- BUMBA-MEU-BOI DE SÃO SIMÃO – Rosário
- BUMBA-MEU-BOI DE ZABUMBA DE MESTRE BASÍLIO – São Luís
- BUMBA-MEU-BOI REI DO BRASIL – Monção
- BUMBA-MEU-BOI UNIÃO DO Povo – Viana
- CASA DAS MINAS GEGE DO MARANHÃO – São Luís
- CENTRAL DOS BUMBA-MEU-BOI DOS SOTAQUES DA BAIXADA E COSTA DE MÃO – São Luís
- CIA. CIRCENSE DE TEATRO DE BONECOS – São Luís
- COLETIVO CULTURAL AFROVERMELHO – CODÓ
- CONSELHO CULTURAL COMUNITÁRIO DA MADRE DEUS – São Luís
- DANÇA DA MANGABA – Bom Jardim
- DANÇA DO CACURIÁ ASSA CANA – São Luís
- DANÇA PORTUGUESA IMPÉRIO E MAJESTADE DE PORTUGAL – São José de Ribamar
- DRAMA DE CARNAVAL URSO ALEGRIA – Santa Rita
- ESCOLA CARNAVALESCA UNIDOS DO SAMBA – Alcântar
- ESCOLA DE MÚSICA JOSÉ BANDEIRA – Itapecuru-Mirim
- ESCOLA NOVA ESTRELA DO SAMBA DE CENTRO GRANDE DE AXIXÁ – Axixá
- FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DE SEU JOÃO DE PORFÍRIO – Anajatuba
- FÓRUM DA JUVENTUDE MATINHENSE – Matinha
- GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA DE VILA SORRISO – Pindaré-Mirim
- GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA IMPÉRIO SERRANO – São Luís
- GRUPO ALEGRIA DO TAMBOR DE CRIOLA – Matinha
- GRUPO DE CAPOEIRA DESCENDENTES DE ARUANDÊ – Bacabal
- GRUPO DE DANÇA DA MANGABA SÃO GONÇALO – Bacabal
- GRUPO DE REISADO ENCANTO DA TERRA – Caxias
- GRUPO DE TAMBOR DE CRIOLA RAÍZES AFRICANAS – Central do Maranhão

- GRUPO DE TAMBOR DE CRIOLA UNIDOS DE SÃO BENEDITO DO TAIM – São Luís
- GRUPO DO FESTEJO DO DIVINO ESPIRITO SANTO DO QUILOMBO CANTA GALO – Itapecuru-Mirim
- GRUPO FOLCLÓRICO DE BUMBA-MEU-BOI & TAMBOR DE CRIOLA UNIÃO DA BAIXADA – São Luís
- GRUPO FOLCLÓRICO TAMBOR DE CRIOLA NOSSA SENHORA APARECIDA – Bacabal
- GRUPO MARÁ BRASIL CAPOEIRA DE GUIMARÃES – Guimarães
- JUNINA RAIOS DE SOL – Alto Alegre do Maranhão
- JUNINA TREME TERRA – Dom Pedro
- ORQUESTRA JOVEM DO MARANHÃO JOÃO DO VALE – OJMA – São Luís
- PROJETO EDUCAR CAPOEIRA – Codó
- PROJETO TURMA DA FÉ – São Luís
- SOCIEDADE CULTURAL DE CAPOEIRA CONGO ARUANDÊ DO ESTADO DO MARANHÃO – São Luís
- SOCIEDADE CULTURAL ESTRELA DE OURO – Matinha
- JUNINA TREME TERRA – Dom Pedro
- ORQUESTRA JOVEM DO MARANHÃO JOÃO DO VALE – OJMA – São Luís
- PROJETO EDUCAR CAPOEIRA – Codó
- PROJETO TURMA DA FÉ – São Luís
- SOCIEDADE CULTURAL DE CAPOEIRA CONGO ARUANDÊ DO ESTADO DO MARANHÃO – São Luís
- SOCIEDADE CULTURAL ESTRELA DE OURO – Matinha
- SOCIEDADE RECREATIVA FLOR DO SAMBA – Cururupu
- TAMBOR DE CRIOLA ALEGRIA DE SÃO BENEDITO – ASSOCIAÇÃO SOCIOCULTURAL DO ANJO DA GUARDA – São Luís
- TAMBOR DE CRIOLA DE SÃO BENEDITO – Rosário
- TAMBOR DE CRIOLA DE SÃO BENEDITO DO QUILOMBO OITEIRO DOS NOGUEIRAS – Itapecuru-Mirim
- TAMBOR DE CRIOLA MIMO DE SÃO BENEDITO – São Luís
- TAMBOR DE CRIOLA PROTEÇÃO DE SÃO BENEDITO – Icatu

2. Exposições

As exposições constituem um dos grandes destaques da programação do CCVM. É grande o número de visitantes e têm permitido um importante trabalho com o público escolar, em parceria com as secretarias de educação estadual e municipal. Também é intensa a participação de grupos de assistência social, associações comunitárias, escolas especiais etc.

Todas as exposições realizadas pelo CCVM são registradas em catálogo, que além de documentar o trabalho, constitui veículo importante de divulgação dos artistas e contribui para que professores possam dar seguimento em sala de aula às temáticas apresentadas nas exposições.

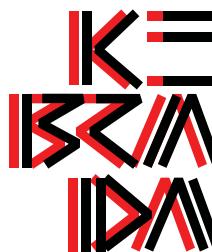
As exposições do CCVM contam com expografia e iluminação de alta qualidade e têm contribuído para elevar a exigência do público, qualificar profissionais locais envolvidos na execução e montagem e destacar a cultura local pela forma de exibição e pelos conteúdos abordados. O CCVM hoje constitui o local mais qualificado do Maranhão para a realização de exposições, contando com equipamentos técnicos e equipe especializada.

Exposições realizadas:

- *Infinitos* de Rejani Cantoni, Leonardo Crescenti e Raquel Kogan, 2019
- *Choque, Landruá, Jiqui, Munzuá... O Design da Pesca no Maranhão*, 2019
- *Ocupa CCVM: Brinquedos Encantados. Festejos maranhenses* – Albani Ramos, 2019

3. Festivais

A curadoria do CCVM está sempre atenta às características da cultura e da produção cultural do Maranhão e do país. Visando contemplar áreas, linguagens e temas ainda pouco presentes nas atividades do Centro Cultural, estimular os criadores e atrair novos públicos, foram criados, entre 2018 e 2019, três festivais com temáticas específicas: Kebrada, Indígenas.BR e Coreografias Maranhenses. Pela relevância que os dois primeiros, já realizados, alcançaram e por ser amplo o universo de conteúdos a serem explorados dentro de cada temática, a curadoria considerou importante torná-los ações permanentes, com edições anuais.



O CCVM abriu suas portas para a cultura da periferia criando um festival com foco no Hip Hop e afins. Para compor a programação de forma representativa da cena local, foram convidados artistas e produtores dos principais pólos da periferia de São Luís, que trabalharam como curadores associados na seleção de oficinas e shows. O KEBRADA em sua primeira edição já se configurou como o maior evento de Hip Hop da região e teve grande impacto nas periferias, pela qualidade com que as ações foram realizadas, valorizando os artistas, pela oferta de conhecimento nas oficinas e pela divulgação que a cena da cultura hip hop alcançou.

Indígenas.BR

O festival teve sua primeira edição em 2019, tendo como objetivo divulgar a produção cultural indígena contemporânea em diferentes linguagens. Foram enfocados nessa primeira edição, o cinema, a literatura e as mídias digitais. Ao longo do mês de abril, ocorreram conversas abertas, contação de histórias e projeções de filmes seguidas de conversas com seus realizadores.



O projeto põe um holofote sobre a dança na cultura popular. Ela costuma ser a dimensão menos estudada ou registrada de manifestações importantes como o Bumba-Meu-Boi, patrimônio mundial.

São duas frentes de ação: o registro em forma de documentário e o espetáculo. A realização de ambas está baseada em um amplo trabalho de pesquisa de campo para identificação dos dançarinos/ brincantes que mais se destacam, assim como dos dançarinos mais velhos ainda atuantes. O documentário envolve entrevistas com os dançarinos selecionados, o registro de um solo de cada um deles em atuação e o registro do espetáculo.

Este projeto também busca contribuir para a salvaguarda do patrimônio imaterial maranhense, já que são muitos escassos os registros sobre a dança.

4. Oficinas e Cursos Formativos

A oferta de formação/ treinamento/ aperfeiçoamento dos profissionais que atuam no campo da cultura é restrita no país e ainda mais no Maranhão. Isso ocorre tanto na elaboração e gestão de projetos e carreiras, como no campo técnico ou dos conhecimentos específicos de cada linguagem. Por esta razão, a curadoria do CCVM dá especial atenção à oferta de oficinas formativas e vem incrementando a cada ano sua presença na programação.

Todas as oficinas são gratuitas. A carga horária pode variar de 4 a 24 horas. Em 2019 o CCVM ofereceu 53 cursos e oficinas em diversas áreas e linguagens.

Cursos

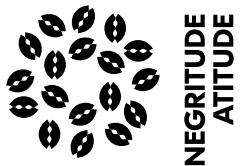
A par da realização de oficinas, o CCVM tem promovido cursos, voltados especialmente a professores e estudantes, mas abertos ao público em geral, sobre temas em que há escassez de produção ou material disponível.

Em 2019, foi realizado o curso *A Diáspora Centro-Africana e a Formação das Musicalidades Afro-Brasileiras*, ministrado pelo historiador Rafael Galante. O curso teve 64 participantes, entre professores, estudantes, artistas e profissionais da música.

5. Palestras

conversa aberta

O CCVM periodicamente promove palestras reunindo um ou mais nomes, sobre temas diversos. Estas palestras ocorrem no período noturno para ampliar a participação de estudantes universitários, estudantes de EJA (Educação de Jovens e Adultos) e outros profissionais. As palestras são gravadas e em breve estarão disponíveis no canal do Centro Cultural no Youtube, ampliando o público atingido.



O programa é está voltado à discussão do conceito de negritude. Figuras referenciais da negritude no Brasil são convidadas para palestra e gravação de entrevista sobre o tema. As entrevistas estão sendo editadas e em breve comporão uma nova programação no canal do CCVM no Youtube.

6. Circulação

circula

A circulação de programação tem como objetivos: (1) potencializar os resultados do investimento realizado, alcançando público ainda maior; (2) divulgar a cultura, os artistas e a produção cultural maranhense fora do estado; e (3) criar oportunidades para o público do interior de receber programação que dificilmente acessa, como exposições, oficinas e cinema.

Em 2019, foi lançado o programa CIRCULA CCVM, que ampliou as ações de circulação para além das exposições – que já haviam circulado com sucesso em 2018 – passando a envolver também oficinas e projeção de cinema em comunidades quilombolas no interior maranhense.

O CIRCULA CCVM também envolve a circulação para outros estados de exposições criadas para o CCVM.

7. Patrimônio

Essa linha de programação dialoga com a educação patrimonial e tem como foco a realização de projetos que chamem a atenção do público para o patrimônio cultural maranhense, material e imaterial, estimulando a interação com esses bens e sua valorização.

Vitrine Mapearte

Tendo como intuito a divulgação e a preservação do patrimônio cultural brasileiro, o CCVM é parceiro do projeto Mapearte, responsável pelo mapeamento do artesanato maranhense e realizado com patrocínio da Vale e o apoio do Governo do Maranhão. Desde 2017, o Mapearte já identificou e documentou 4.500 artesãos em 86 cidades do estado.

O Vitrine Mapearte visa aproximar o público dessa produção artesanal e estimular o seu contato com os artesãos, de modo a favorecer a continuidade e a preservação dessa tradição fortemente presente no estado.

São realizadas exposições temáticas com as peças adquiridas na pesquisa de campo, estrategicamente exibidas no hall de entrada do prédio, por onde passam todos os visitantes, e incluem a criação de um catálogo com todas as referências, fotos e contados dos artesãos, que fica disponível para a consulta, de forma que os interessados possam acessá-los diretamente para encomendas ou para conhecer melhor seu trabalho.

8. Somando (parcerias)

Iniciativas culturais locais, como festivais e mostras, já inseridas no calendário de São Luís ou estreantes, encontram certa dificuldade para desenvolver suas propostas pela escassez de espaços qualificados e equipados para receber as ações. Eventos regionais ou nacionais com edições em São Luís também enfrentam a mesma questão. O CCVM tem estado aberto a parcerias que possam fortalecer a produção cultural maranhense e/ou beneficiar o público local.

Sempre que o CCVM é procurado pelos organizadores de eventos culturais, a curadoria avalia as ações que podem ser acolhidas – por dialogarem com as linhas de programação – e, quando viável, propõe ações complementares, de forma a potencializar mutuamente as programações do CCVM e do evento em questão. As parcerias podem estar focadas em cessão do espaço, em reforço da programação ou em ações criadas conjuntamente. Os recursos empenhados pelo CCVM nessa linha de programação são destinados exclusivamente para atividades que ocorrem em suas instalações. As ações priorizadas são aquelas voltadas à formação e ao acesso do público à produção cultural, todas devem ser gratuitas.

A curadoria do CCVM tem estabelecido contato com instituições, artistas e colecionadores para abrir oportunidades de trazer conteúdos relevantes para a programação. Essas parcerias, em 2019, viabilizaram as mostras Curtas sobre Juventude, Animação Francesa e Cinema Africano, em parceria com o Instituto Francês, que também apoiou a circulação de cinema em comunidades quilombolas.

O CCVM também tem acolhido, de acordo com a disponibilidade de espaços, demandas pontuais de uso para eventos culturais e da área de educação. Atividades voltadas para professores e escolas recebem especial atenção, uma vez que esse compõe um dos públicos prioritários do centro.

Visitação

Todas as atividades realizadas no CCVM são **gratuitas e abertas ao público**, incluindo eventos de abertura de exposições e lançamento de programação. O CCVM não realiza atividades exclusivas para convidados.

O Centro Cultural dispõe de monitoria para o atendimento de grupos, escolares ou não, e também para visitantes espontâneos. Os monitores recebem treinamento específico para cada exposição ou atividade em que são demandados. O treinamento é realizado inicialmente pela curadoria e prossegue com o coordenador da área. Durante todo o período de exibição das exposições, a equipe de atendimento ao público reúne-se semanalmente para discutir os resultados dos processos de monitoria, as questões que surgem e as adaptações para públicos específicos.

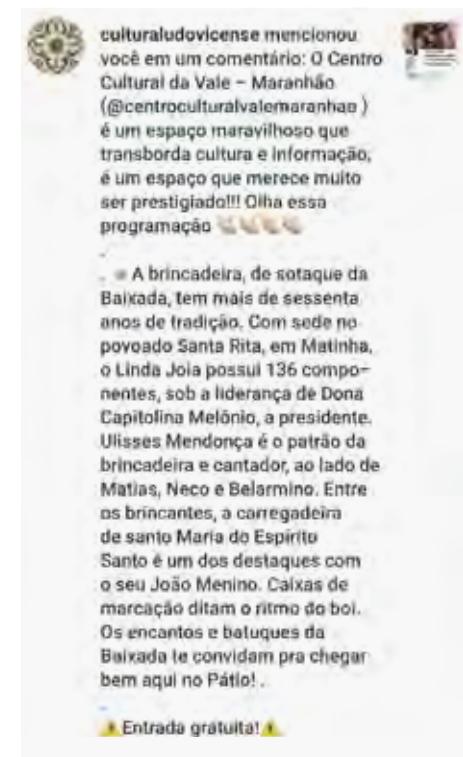
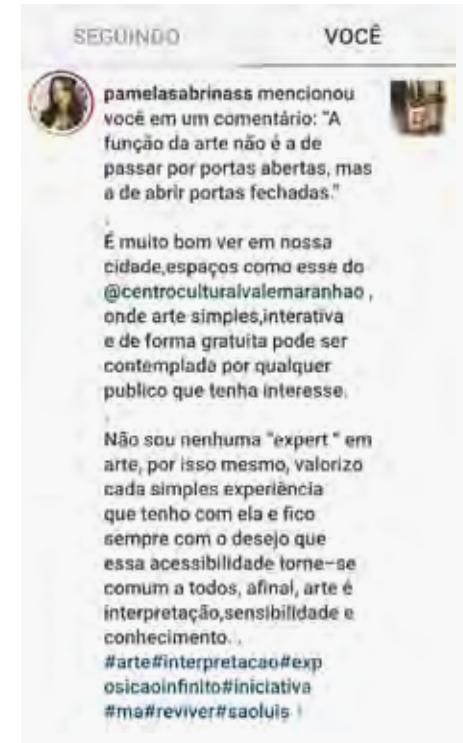
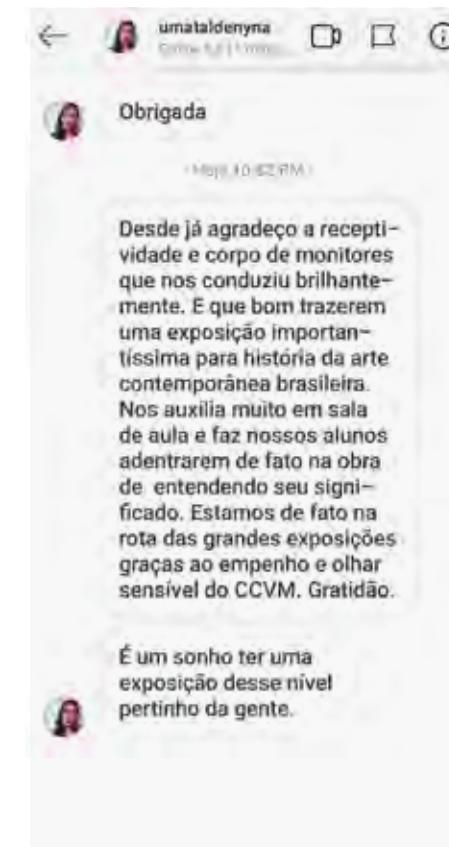
Mês	Total	Escolar/ grupos	Espontâneo	Escolas atendidas	Professores atendidos
Janeiro	6.052	2.147	3.905	27	165
Fevereiro	7.471	3.885	3.586	33	235
Março	9.525	3.110	6.415	24	185
Abril	13.131	5.035	8.096	38	265
Maio	13.158	6.774	6.384	47	428
Junho	13.499	5.197	8.302	36	320
Julho	13.900	4.092	9.808	55	298
Agosto	12.006	4.237	7.769	37	155
Setembro	10.171	4.057	6.114	36	179
Outubro	18.374	4.907	13.467	42	217
Novembro	12.633	4.224	8.409	34	175
Dezembro	14.540	2.754	11.786	28	105
Circulação	30.952				
Total	177.412	50.419	94.041	437	2.727

Total	177.412
Média Mensal 2019	12.205

Mensagens de Visitantes

Desde sua inauguração o CCVM empenha-se constantemente em acompanhar a percepção do público sobre seu funcionamento e sua programação, visando o aprimoramento dos mesmos. Os canais utilizados são o Livro de visitantes, o email contato@ccv-ma.org.br e as manifestações nas redes sociais.

O CCVM goza de boa reputação em São Luís, sendo destacada pelos visitantes a cordialidade da acolhida por parte da equipe, a limpeza e organização dos espaços e a qualidade e diversidade da programação. Seguem algumas dessas manifestações do público visitante.



Democratização de acesso e ampliação de público

O CCVM foi concebido como uma instituição acessível e democrática, voltada a atender a população de São Luís e também das cidades vizinhas.

A discussão de estratégias para atração de distintos públicos e o esforço para trazer a parcela da população que não costuma visitar espaços culturais por falta de oportunidade são prioridades da direção, da coordenação de público e da coordenação de comunicação do CCVM.

O sítio de internet e as páginas nas redes sociais também atuam no sentido de democratizar o acesso à programação e compartilhar resultados, incluindo a disponibilização das publicações.

O registro fotográfico e audiovisual das atividades do CCVM tem como principal objetivo o compartilhamento de resultados por meio de sua disponibilização no site e no canal do Centro no Youtube.

Da mesma forma, os catálogos de exposição são criados tendo como público prioritário professores e multiplicadores, de modo que tenham material para prosseguir em sala de aula a discussão de temas presentes na programação.

O público do CCVM envolve escolas públicas e privadas de São Luís e cidades vizinhas, universidades, instituições de assistência social (CAPS, CRAS), grupos de EJA (Educação de jovens e adultos), pacientes de hospitais (acompanhados de familiares e funcionários), portadores de necessidades especiais (cegos, surdos, transtornos de saúde mental), indígenas, comunidades quilombolas, visitantes espontâneos e turistas.

O CCVM tem parceria com as secretarias estadual e municipal de educação para definição da estratégia e logística da visita escolar, bem como para estruturação de atividades dedicadas aos professores.

Desde 2017, o CCVM tem parceria com o Hospital Nina Rodrigues, especializado no atendimento de portadores de transtornos de saúde mental. Grupos de pacientes acompanhados de familiares e funcionários do hospital realizam com regularidade visitas às exposições.

O CCVM prevê o treinamento constante de seus monitores e estagiários para o atendimento dos diferentes perfis de público e conta com monitores fluente em LIBRAS.

Transporte

O CCVM oferece transporte gratuito para escolas da rede pública, grupos comunitários e de assistência social. Esta oferta é um elemento essencial para a democratização e ampliação da visitação ao CCVM.

Divulgação

Assessoria de imprensa

O CCVM realiza sua própria divulgação e conta com profissionais responsáveis pelo contato com a imprensa e pelo gerenciamento dos conteúdos postados nas redes sociais. A programação do Centro Cultural Vale Maranhão tem bastante visibilidade na mídia, desde sua inauguração foram 1.844 inserções, todas elas positivas.

626
inserções na mídia
52/mês

Instagram @centroculturalvalemaranhao

Importante veículo de comunicação com a comunidade. Atualmente com 13.000 seguidores, o CCVM é bastante ativo em suas postagens, seja para divulgar a programação que virá, seja na cobertura de sua realização.



Facebook:
[facebook.com/centroculturalvalemara](https://www.facebook.com/centroculturalvalemara)

Canal secundário de comunicação. Embora espelhe todas as postagens realizadas no Instagram, seu alcance é menor.



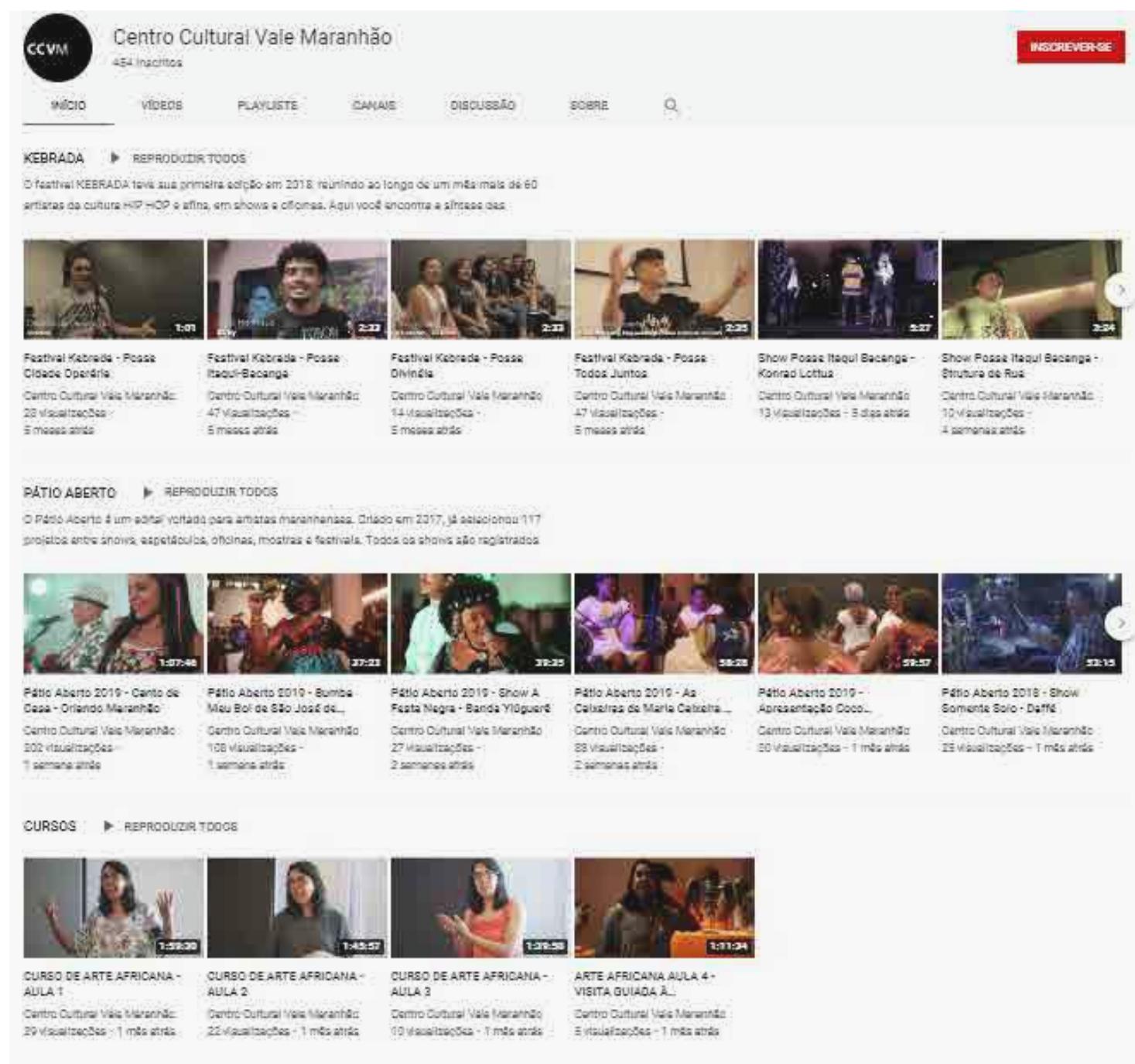
Sítio de internet:
www.ccv-ma.org.br

Apresenta a programação, mantém seu histórico para consulta, disponibiliza os regulamentos e resultados dos editais, informa sobre o funcionamento do centro e o agendamento de visitas, disponibiliza os catálogos de todas as exposições para download, tornando ainda mais democrático o **acesso a esse produto**.



Canal no Youtube:
<https://www.youtube.com/channel/UC8WwWIquBz10DalOfqBOdkw>

Usado para compartilhar os registros de sua programação, divulgando os artistas maranhenses e ampliando o acesso aos conteúdos da programação como shows, palestras, contação de histórias, cursos.



Convite/ flyer digital:

Realizado para todas as atividades, é postado nas redes sociais, enviado por email e por whatsapp, visando apoiar as ações de divulgação. É também disponibilizado aos artistas envolvidos para divulgação em seus grupos e redes.



Newsletter quinzenal:

Enviada por email, comunica todas as atividades da programação. Atualmente tem 10.840 assinantes.



